



Verónica dos Santos Gonçalves

O CONTRIBUTO DOS POSTOS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA PARA A PROMOÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS.

O POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA DA VILA DE ANÇÃ.

Relatório de Estágio em Lazer, Património e Desenvolvimento, orientado pela Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira apresentado ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O contributo dos Postos de Informação Turística para a promoção dos destinos turísticos.

O Posto de Informação Turística da vila de Ançã.

Verónica dos Santos Gonçalves

Ficha técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O contributo dos Postos de Informação Turística para a promoção dos destinos turísticos. O caso do Posto de Informação Turística da vila de Ançã
Autor/a	Verónica dos Santos Gonçalves
Orientador/a	Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
Identificação do Curso	Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento
Área Científica	Turismo e Lazer
Ano de apresentação	2017



Agradecimentos

À Professora Doutora Claudete Oliveira Moreira pela orientação, pela disponibilidade e por todo o incentivo que me deu.

À Junta de Freguesia de Ançã, na pessoa do seu atual presidente, João Perdigão, pela oportunidade que proporcionou para a realização deste estágio.

Ao Doutor Francisco Pereira pela disponibilidade, pela coordenação e pelo apoio.

Ao João Perdigão, ao João Parreiral, ao João Leitão e à Cátia Lopes pela disponibilidade para responder à entrevista.

À Joana Pratas pela prestimosa colaboração prestada na elaboração dos cartogramas.

Aos meus pais e à minha irmã por todo o apoio que me deram.

Ao João Cascalheira por estar sempre aqui para me ajudar e para me chamar à atenção das inúmeras vezes que perdi o foco, sem ti não teria conseguido.

Ao Daniel Vaz por me ter sempre acompanhado nesta experiência na vila de Ançã.

À Lisa Lourenço e à Rita Ramos pelos cafés, pelos almoços, pelas conversas, pelas tardes e noites de estudo, pelo incentivo, pelo apoio e, acima de tudo, por estarem sempre presentes.

Ao João Leitão e à Cátia Lopes por terem definitivamente animado o meu estágio.

À Catarina Sousa pela cumplicidade e pela motivação, sem ti o Mestrado não teria sido a mesma coisa.

Ao João Abreu por ter estado sempre presente durante todo este percurso.

Ao Hugo Silva por estar sempre disposto a ajudar.

À Ana Sousa, à Mariana Sousa, à Simone Pascoal e à Rita Navalho por embora longe, estarem sempre presentes.

À Rita Capelo e à Diane Silva pelos jantares, pelas conversas e pela animação.

E a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me motivaram, apoiaram e auxiliaram na elaboração deste relatório de estágio.

A todos, um enorme obrigado.

Resumo

Uma boa informação e comunicação do destino, a par da sua promoção, têm uma influência direta na capacidade destes destinos atraírem visitantes e turistas e aumentarem os benefícios que resultam de um crescimento local dos fluxos turísticos.

A procura de informação turística por parte dos visitantes e dos turistas, acerca das acessibilidades, da oferta de alojamento, dos eventos e das atrações turísticas, antes e durante a viagem, é uma constante. Os Postos de Informação Turística fornecem informação aos visitantes ou turistas acerca da cidade, região ou país onde estão inseridos. Estes assumem um papel de grande importância na informação, na comunicação e na promoção dos destinos e dos produtos turísticos, bem como na dinamização de atividades de animação turística, sobretudo em destinos onde existe menor densidade de oferta turística.

A animação turística não é apenas da responsabilidade das entidades públicas gestoras do destino turístico, isto é, dos Postos de Informação Turística, mas também dos agentes privados de animação turística, que veem nestas atividades uma oportunidade de investimento, valorizando e diversificando a oferta nos destinos turísticos.

O presente estudo aborda em termos teóricos a importância dos Postos de Informação Turística para a comunicação, divulgação e promoção do destino e para a dinamização de atividades de animação turística. Centra-se na vila de Ançã, Cantanhede, um destino turístico que possui um Posto de Informação Turística municipal, dinamizado pela Junta de Freguesia de Ançã. É esta estrutura de promoção turística local, na qual se realizou um estágio curricular, que aqui se valoriza. Põem-se em evidência as fragilidades que evidencia, propondo-se medidas de ação não só para a valorização desta estrutura de informação e de comunicação assim como para a afirmação da vila de Ançã como destino turístico.

Palavras-chave: postos de informação turística, promoção turística, animação turística, vila de Ançã.

Abstract

A good information and communication of the tourist destination, alongside its promotion, has a direct influence in the capacity of this destinations to attract visitors and tourists and also to increase the benefits that outcome of the local increase of the tourism flows.

The search of tourist information by the visitors and tourists regarding accessibilities, accommodation supply, events and tourist attractions, before and throughout the stay, is constant. Tourist Information Offices can provide information to visitors and tourists concerning the city, the region or the country. They assume a leading role in informing, in communicating and promoting the destination and its tourism products, therefore boosting its tourism recreation activities, especially in destinations where there are a lower density in the tourism supply.

Tourism recreation is not just a responsibility of the destination management public entities, in other words, Tourist Information Offices, but also private tourism recreation agents that find in those activities an investment opportunity, in order to increase the value or diversify.

The current study delves in theoretical framework in the importance of Tourist Information Offices in communicating, spreading and promoting the destination and also in the dynamization of tourism recreation activities. It is focused in Ançã village, in Cantanhede, a tourist destination that has a municipal Tourist Information Office, streamlined by the parish council of Ançã. This is a local structure of information and communication where was hold a curricular internship, that is evaluated here. It puts in evidence its weaknesses, therefore proposing action measures, not only to increase the value of this information and communication structure, but also to increase the acknowledgment of Ançã village as a tourist destination.

Keywords: tourist information offices, tourism promotion, tourism recreation, Ançã village.

Índice

Parte I Introdução.....	1
Capítulo I Introdução.....	2
I.1. Tema.....	2
I.2. Objetivos do relatório de estágio.....	3
I.3. Estrutura do relatório de estágio.....	4
Parte II Informação e Animação Turística	6
Capítulo II A informação turística.....	7
II.1. A importância da informação turística.....	7
II.2. Os Postos de Informação Turística.....	8
II.2.1. Funções e serviços dos Postos de Informação Turística	9
II.2.2. Fragilidades dos Postos de Informação Turística	10
II.3. As tecnologias de informação e de comunicação no contexto da informação turística	12
II.4. Conclusão	15
Capítulo III A animação turística	17
III.1. A animação turística: definição do conceito	17
III.2. A animação no contexto da oferta turística.....	19
III.3. Tipologia das atividades de animação turística	21
III.4. A animação turística no contexto português	25
III.4.1. Evolução dos agentes de animação turística em Portugal.....	26
III.5. Conclusão	28
Parte III O território da vila de Ançã	30
Capítulo IV Vila de Ançã: um destino turístico.....	31
IV.1. Características geográficas do território.....	31
IV.2. Demografia.....	34
IV.3. Acessibilidades	36

IV.4. Empreendimentos turísticos.....	37
IV.5. Recursos turísticos	40
IV.6. Agências de viagens	55
IV.7. Equipamentos de apoio à atividade turística	55
IV.8. Animação turística	56
IV.9. Organização de eventos.....	57
IV.10. Conclusão.....	61
Parte IV Estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã.....	63
Capítulo V Estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã	64
V.1. Postos de Informação Turística da Câmara Municipal de Cantanhede	64
V.1.1. Posto de Informação Turística da vila de Ançã	65
V.1.1.1. Análise Diagnóstico da vila de Ançã.....	66
V.2. Funções no Posto de Informação Turística	68
V.2.1. Recolha de dados acerca dos visitantes e turistas que recorrem ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã.....	69
V.2.2. Recolha de material informativo de divulgação da região	72
V.2.3. Visitas guiadas dinamizadas na vila de Ançã.....	74
V.3. Promoção e divulgação.....	77
V.3.1. Bolsa de Turismo de Lisboa 2016.....	77
V.3.2. Expofacic 2016	78
V.3.3. Novas tecnologias de informação e de comunicação.....	80
V.3.4. Redes sociais	82
V.4. Organização de eventos.....	83
V.4.1. Dia Nacional dos Moinhos 2016	83
V.4.2. Semana Cultural de Ançã 2016	85
V.5. Apoio à realização de atividades de animação turística	87
V.5.1. <i>Geocaching</i>	87
V.5.2. Acampamento do grupo de Escoteiros da Figueira da Foz.....	89
V.6. Conclusão	90

Capítulo VI Proposta de medidas de ação para o desenvolvimento da vila de Ançã como destino turístico	91
VI.1. Estruturação do destino.....	91
VI.2. Posto de Informação Turística	91
VI.3. Promoção turística	92
VI.4. Organização de eventos.....	92
VI.5. Estruturação de percursos e de roteiros	93
VI. 6. Estruturação da oferta de alojamento.....	93
VI.7. Animação turística	93
VI.8. Conclusão.....	94
Capítulo VII Entrevistas	95
VII.1. Técnica de investigação: entrevista	95
VII.2. Entrevistas.....	96
VII.3. Conclusão	98
Parte V Considerações finais	100
Capítulo VIII Considerações finais	101
Bibliografia	106
Apêndices	112
I. Mensagem de correio eletrónico enviada às organizações (entidades, empresas e associações) regionais ligadas ao Turismo a solicitar a cedência de material promocional para o Posto de Informação Turística da vila de Ançã	112
II. Lista de organizações (entidades, empresas e associações) regionais ligadas ao Turismo às quais foi solicitada a cedência de material promocional para o Posto de Informação Turística da vila de Ançã	113
III. Conteúdos do <i>peddy-paper</i> realizado no âmbito do acampamento de Escoteiros da Figueira da Foz	116

IV. Transcrição das entrevistas realizadas com o intuito de analisar a exequibilidade da proposta de medidas de ação	121
Entrevistado: João Perdigão, Presidente da Junta de Freguesia de Ançã.....	121
Entrevistado: João Parreiral, Presidente da AVANÇA – Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural	123
Entrevistado: João Leitão, Vice-presidente da Phylarmonica Ançanense	126
Entrevistada: Cátia Lopes, residente na vila de Ançã.....	128

Índice de Figuras

Figura 1 Tipologia de atividades de animação turística, quanto ao tempo, ao espaço, ao conteúdo e à organização	23
Figura 2 Tipologia de atividades de animação turística, consoante o espaço em que se realizam, o elemento geográfico que lhes serve de suporte e o nível de dificuldade	24
Figura 3 Número de agentes de animação turística em Portugal, 2001-2017	28
Figura 4 Enquadramento geográfico do município de Cantanhede em Portugal Continental, e da freguesia de Ançã no município de Cantanhede, em 2017.	32
Figura 5 Porta Especiosa da Igreja da Sé Velha de Coimbra	33
Figura 6 Ocupação do solo na Freguesia de Ançã.....	34
Figura 7 População residente na freguesia de Ançã, de 1960-2011.....	35
Figura 8 Igreja Matriz de Ançã, no Terreiro do Paço.....	41
Figura 9 Pelourinho de Ançã, no largo do Pelourinho	42
Figura 10 Interior do Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã	42
Figura 11 Fonte de Ançã, construída em 1674.....	43
Figura 12 Fonte de Ançã, pormenor do brasão dos Castros.....	44
Figura 13 Piscina Natural de Ançã durante a época balnear de 2016	44
Figura 14 Lagar do Gabinete Técnico Local, vila de Ançã	45
Figura 15 Jardim do Quintal da Fonte, vila de Ançã.....	46
Figura 16 Moinho da Fonte, vila de Ançã.....	46
Figura 17 Casa onde nasceu Jaime Cortesão a 29 de abril de 1884, vila de Ançã	47
Figura 18 Busto de Jaime Cortesão, na rua Dr. Alfredo Machado e Costa, vila de Ançã.....	48
Figura 19 Frescos da Capela do Senhor da Fonte, vila de Ançã	49
Figura 20 Palácio do Marquês de Cascais, no Terreiro do Paço, vila de Ançã	50
Figura 21 Solar da Família Bandeira Neiva na rua Dr. Jaime Cortesão, vila de Ançã.	50
Figura 22 Passadiço, junto à rua Dr. Jaime Cortesão, fonte e Ribeira de Ançã, vila de Ançã	51
Figura 23 Bolo de Ançã.....	53
Figura 24 Bolo de Cornos feito em Ançã.....	53
Figura 25 Bolo Fino feito em Ançã	54
Figura 26 Recursos turísticos da vila de Ançã.	54
Figura 27 Cartaz da XVI Feira do Bolo de Ançã, 2016.	60

Figura 28 Interior do Posto de Informação Turística da vila de Ançã.	65
Figura 29 Número de visitantes informados mensalmente no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, de janeiro de 2015 a dezembro de 2016	70
Figura 30 Turistas nacionais que recorreram ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã entre março e setembro de 2016, por distrito de proveniência.	71
Figura 31 Turistas internacionais que recorreram ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã, de março a setembro de 2016, de acordo com o país de origem	72
Figura 32 Espaço de divulgação da Junta de Freguesia de Ançã na Expofacic 2016	79
Figura 33 Visita ao Moinho da Fonte, vila de Ançã	84
Figura 34 Cartaz promocional do Dia Nacional dos Moinhos, em 2016, vila de Ançã.....	85
Figura 35 Atuação dos "Quatro e Meia" na Semana Cultural de Ançã, em 2016.....	86
Figura 36 Cartaz promocional da Semana Cultural de Ançã de 2016.	87
Figura 37 Percorso de <i>Geocaching</i> , Açude da Lameira, vila de Ançã.....	89

Índice de Quadros

Quadro 1 População residente na freguesia de Ançã, em 2011, por grupos etários	35
Quadro 2 População residente por género e atividade económica, na freguesia de Ançã, em 2011..	36
Quadro 3 Acessos Rodoviários da vila de Ançã, em 2017.....	36
Quadro 4 Distância absoluta e distância relativa (distância-tempo e distância-custo) a partir da vila de Ançã, em 2016.....	37
Quadro 5 Empreendimentos turísticos e estabelecimentos de alojamento local no município de Cantanhede, a 9 janeiro de 2017	38
Quadro 6 Número de Empreendimentos turísticos existentes no município de Cantanhede e capacidade de alojamento a 9 janeiro de 2017	39
Quadro 7 Monumentos com estatuto de proteção no município de Cantanhede, a 9 de janeiro de 2017	40
Quadro 8 Património edificado da vila de Ançã: estado de conservação, domínio e possibilidade de visita	52
Quadro 9 Equipamentos de apoio à atividade turística, na vila de Ançã, em janeiro de 2017	56
Quadro 10 Empresas de Animação Turística, no Município de Cantanhede, em janeiro de 2017	57
Quadro 11 Associativismo na vila de Ançã, área de atuação e ano de fundação, em janeiro de 2017.	57
Quadro 12 Calendarização dos eventos que decorreram na vila de Ançã, em 2016: tipo de evento, mês de realização, periodicidade e entidade organizadora	59
Quadro 13 Dias e horários de encerramento dos Postos de Informação Turística geridos pela Câmara Municipal de Cantanhede	64
Quadro 14 Número de visitantes informados no Posto de Informação Turística da vila de Ançã entre março e setembro de 2016	70
Quadro 15 Material informativo recebido no Posto de Informação Turística da vila de Ançã	73
Quadro 16 Visitas guiadas efetuadas durante o estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã.....	75
Quadro 17 <i>Caches</i> colocadas pelo Posto de Turismo da vila de Ançã e número de <i>finds</i> até 30 de setembro de 2016	88

Parte I

Introdução

Capítulo I Introdução

I.1. Tema

No âmbito do mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, foi realizado um estágio curricular na qualidade de técnica de turismo no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, com a duração de seis meses, tendo este sido iniciado em março de 2016 e terminado em setembro do mesmo ano.

O presente relatório intitulado *O contributo dos Postos de Informação Turística a promoção dos destinos turísticos: O Posto de Informação Turística da vila de Ançã* é relativo ao estágio acima referido. Este tem como tema central a importância dos Postos de Informação Turística na promoção de um destino turístico, designadamente num destino rural onde a oferta turística é mais escassa.

Os Postos de Informação Turística têm um papel importante a nível da comunicação, da informação, da divulgação, da promoção e da dinamização dos destinos turísticos, sobretudo os que se encontram em espaços rurais em que há uma menor densidade da oferta turística. Estes possuem fragilidades que comprometem a sua capacidade de atração e as suas funções. Uma das causas destas fragilidades refere-se à ainda escassa utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação nos Postos de Informação Turística e a uma reduzida utilização no âmbito da divulgação e da promoção do destino *online*. Para além da informação e comunicação compete aos Postos de Informação Turística divulgar e promover o destino turístico, dinamizando algumas atividades de animação turística em colaboração com os agentes e grupos de interesse locais.

A animação turística é uma componente de grande valor na oferta, na medida em que estas atividades geram experiências satisfatórias para o visitante ou turista, qualificando a oferta. A animação turística, nos dias de hoje, possui atividades bastante diversificadas, podendo ser realizadas em ambientes aquáticos, em terra ou no ar, apresentando diferentes níveis de dificuldade, de modo a ir ao encontro dos desejos e necessidades do turista ou visitante. Estas atividades são fundamentalmente comercializadas por empresas privadas de animação turística. Em Portugal o registo destas empresas é gerido pelo Turismo de Portugal, tendo a sua atividade regulamentada por decretos-lei. Contudo, não são apenas as empresas privadas que organizam e promovem atividades de animação turística, em determinados destinos onde a oferta é mais escassa ou inexistente, como em certos destinos rurais, encontram-se não raras vezes outras entidades a dinamizar atividades de animação turística, organizações e associações locais, Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, designadamente por via dos Postos de Informação Turística.

A vila de Ançã possui vários equipamentos e atrações que permitem o desenvolvimento da atividade turística. Com um Posto de Informação Turística há cerca de 17 anos, a vila de Ançã apresenta potencial para o desenvolvimento de atividades de turismo cultural, de turismo de natureza, de turismo de aventura, para a realização de eventos ligados ao património cultural material e imaterial existente, designadamente em termos de gastronomia.

Com o presente relatório espera-se compreender de que modo se podem utilizar os recursos turísticos da vila de Ançã para gerar um maior fluxo turístico. Para o efeito é apresentada uma lista de propostas possíveis de implementar na vila de Ançã, com o intuito de estruturar e de valorizar a vila como destino turístico.

I.2. Objetivos do relatório de estágio

Para o desenvolvimento do presente relatório foi definido um conjunto de objetivos gerais e de objetivos específicos. Deste modo, constituem-se como objetivos gerais:

1. Apresentar o contributo dos Postos de Informação Turística para a promoção de um destino;
2. Analisar a importância da animação turística para a valorização da oferta turística;
3. Evidenciar as características do território da vila de Ançã que lhe conferem potencial turístico.
4. Apresentar uma proposta de medidas de ação para o desenvolvimento da vila de Ançã como destino turístico.

Para além dos objetivos gerais, foram definidos objetivos específicos:

1. Perceber a importância da informação turística para o desenvolvimento de um destino turístico;
2. Evidenciar a importância dos Postos de Informação Turística para a comunicação, informação, divulgação e promoção de um destino.
3. Realçar a importância dos Postos de Informação Turística para a valorização da experiência do visitante ou do turista;
4. Identificar as situações que mais fragilizam os Postos de Informação Turística;
5. Explicitar a importância das novas tecnologias de informação e de comunicação para o desenvolvimento dos destinos turísticos;
6. Evidenciar a importância dos Postos de Informação Turística na dinamização de atividades de animação turística;

7. Caracterizar a tipologia das atividades de animação turística;
8. Perceber a importância da animação turística para o desenvolvimento do turismo no contexto nacional;
9. Compreender a evolução da animação turística em Portugal;
10. Caracterizar o território da vila de Ançã;
11. Contextualizar o Posto de Informação Turística da vila de Ançã;
12. Apresentar as funções desempenhadas aquando do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã;
13. Identificar os constrangimentos existentes no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, bem como na vila;
14. Enunciar propostas para valorizar o Posto de Informação Turística da vila de Ançã;
15. Apresentar propostas de medidas de ação para a valorização do turismo na vila de Ançã.

I.3. Estrutura do relatório de estágio

O presente relatório encontra-se dividido em cinco partes. A Parte I, onde se insere o Capítulo I, é referente à Introdução e tem por objetivo apresentar e enquadrar o tema do relatório de estágio. Neste Capítulo são apresentados os objetivos do relatório de estágio e a estrutura do mesmo.

A Parte II centra-se na informação e na animação turística e é constituída pelos Capítulos II e III. O Capítulo II é alusivo ao modo como os Postos de Informação Turística contribuem para a promoção do destino. Deste modo, é referida a importância da informação turística para a promoção e divulgação de um destino, e os meios através dos quais a informação é comunicada, sendo os Postos de Informação Turística importantes estruturas locais de disseminação desta informação. Deste modo, o Capítulo II aborda estes postos, nomeadamente as suas funções e as debilidades que evidenciam, valoriza-se a influência que têm na divulgação do destino e na experiência dos visitantes e dos turistas. Por fim, reflete-se sobre a utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação nos Postos de Informação Turística. O Capítulo III orienta-se para a animação turística, aborda a evolução do conceito de animação turística e sua influência como complemento da oferta turística. Apresenta as diferentes tipologias de atividades de animação turística, bem como a evolução das mesmas no contexto português.

A Parte III, onde está inserido o Capítulo IV, refere-se à caracterização do território da vila de Ançã. Assim, é feito um enquadramento e uma caracterização da vila de Ançã. Apresentam-se as

acessibilidades, as características demográficas e geográficas. Numa perspetiva mais ligada ao contexto turístico são analisados os empreendimentos turísticos, os recursos turísticos, os equipamentos de apoio à atividade turística, os agentes de animação turística e os principais eventos realizados na vila Ançã.

A Parte IV é constituída pelos Capítulos V, VI e VII. O Capítulo V refere-se à experiência de estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã. Deste modo, é feito um enquadramento deste Posto de Informação Turística municipal e uma análise diagnóstica do mesmo. Posteriormente são abordadas as funções da técnica de turismo no Posto de Informação Turística da vila de Ançã relativas à recolha de dados sobre os visitantes e os turistas, à recolha de material informativo e à realização de visitas guiadas a grupos de visitantes e de turistas. Relativamente à promoção e à divulgação do destino são referidas as ações promocionais realizadas na Bolsa de Turismo de Lisboa em 2016, na Expofacit 2016, bem como as iniciativas desenvolvidas através das novas tecnologias de informação e de comunicação, com ênfase para as redes sociais e para a promoção do destino. São ainda apresentados os eventos nos quais foi prestado apoio logístico à concretização de atividades de animação turística, nomeadamente no âmbito da comemoração do Dia Nacional dos Moinhos em 2016 e da Semana Cultural de Ançã em 2016, bem como noutras atividades como a colocação de *caches* para a prática de *Geocaching* e uma atividade de acolhimento de um acampamento dos Escoteiros da Figueira da Foz.

O Capítulo VI contém uma proposta de medidas de ação possíveis de realizar na vila de Ançã a nível da estruturação do destino, do Posto de Informação Turística, da oferta turística de alojamento, da estruturação de percursos e de roteiros, da animação turística, da organização de eventos e da promoção turística.

O Capítulo VII é relativo às entrevistas realizadas a agentes da vila de Ançã, com o intuito de compreender a perceção destes acerca do potencial turístico da vila de Ançã, bem como analisar a exequibilidade da proposta de medidas de ação.

A Parte V é referente às considerações finais que surgem integradas no Capítulo VIII. Nesta parte tecem-se as considerações acerca da investigação efetuada, bem como da experiência obtida através da realização do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã. Para além disto faz-se referência ao conteúdo das entrevistas.

Parte II

Informação e Animação Turística

Capítulo II A informação turística

Os Postos de Informação Turística têm um papel de destaque na experiência do turista no destino. Estes constituem, muitas vezes, o primeiro contacto que o visitante ou turista tem com o destino. Deste modo, torna-se fulcral que a informação fornecida pelos seus recursos humanos seja adequada e de qualidade, pois esta vai ter influência no percurso que o visitante ou turista vai realizar no destino, na escolha das atrações turísticas que vai visitar, bem como nos serviços dos quais vai usufruir.

O presente Capítulo procura pôr em evidência o papel da informação turística e dos Postos de Informação Turística na valorização da oferta no destino turístico. Deste modo, são abordadas as características dos Postos de Informação Turística, as funções e os serviços que proporcionam, bem como os desafios que hoje se colocam a estas estruturas locais que se constituem como uma componente essencial do sistema turístico.

Relativamente às novas tecnologias de informação e de comunicação, serão referidos os modos como estas influenciam a atividade turística a nível da promoção e do *marketing*, a nível das compras e das reservas *online*, bem como a utilidade da integração destas nos Postos de Informação Turística.

II.1. A importância da informação turística

A informação disponibilizada aos visitantes e turistas acerca de um destino ou produto turístico tem um papel fulcral na valorização e na promoção dos mesmos. Esta informação deve ser diversificada e de qualidade, uma vez que tem influência na criação da imagem do destino turístico (Fernandes, Roque e Martins, 2013: 185; Sardo *et al.*, 2013: 17; O’Leary e Deegan, 2005: 250).

Ter uma imagem positiva é de extrema importância para um destino turístico, na medida em que esta imagem tem a capacidade de gerar atração e de motivar o retorno por parte do turista. Neste contexto é estratégico ter informação turística acessível ao visitante, tanto antes deste chegar ao destino, como no destino em si.

Antes da viagem e durante a viagem tornou-se comum o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação, pelo visitante ou turista, para obter informação sobre o destino. Desta tendência, denota-se a necessidade de um destino turístico disponibilizar informação diversificada acerca das suas atrações e equipamentos de apoio à atividade turística, de modo a que os turistas obtenham um conhecimento prévio que permita valorizar a estada, as atividades a desenvolver no destino e as

experiências no destino (Sardo *et al.*, 2013: 17-18). Vários destinos criaram aplicações para *smartphones* com informação turística útil para os turistas aquando da estada no destino, contemplando as atrações turísticas, os transportes, a oferta de restauração e de alojamento.

Mas aquando da estada no destino, é possível ao turista obter informação através dos Postos de Informação Turística. Deste modo, torna-se fulcral que os Postos de Informação Turística disponham de informação variada e de qualidade nas brochuras turísticas que disponibilizam e que possuam recursos humanos qualificados e informados que consigam transmitir as informações necessárias ao visitante acerca do destino (Sardo *et al.*, 2013: 21; Wong e McKercher, 2011: 481).

A informação turística pode ser classificada como interna e externa (Assael, 1984, citado por Wong e Mckercher, 2011: 482; Lyu e Hwang, 2014: 55). A informação turística interna refere-se a informações obtidas de experiências passadas e memórias. Enquanto que a informação externa é obtida a partir de fontes externas ao turista, como por exemplo, por Postos de Informação Turística, sítios na internet de destinos turísticos e recomendações de familiares, amigos e/ou colegas de emprego (*word of mouth*). O turista apenas recorre às fontes de informação turística externas quando as suas fontes internas não são suficientes para a tomada de decisão (Wong e Mckercher, 2011: 482). Deste modo, cabe sobretudo aos Postos de Informação Turística, cujo objetivo é comunicar informação acerca do destino, influenciar o comportamento dos visitantes para uma permanência no mesmo.

II.2. Os Postos de Informação Turística

Os Postos de Informação Turística inserem-se no sistema turístico como parte dos serviços públicos utilizados para satisfazer as motivações, necessidades e preferências do turista (Beni, 1990: 23).

O principal propósito da criação de um Posto de Informação Turística num destino turístico é o de fornecer informação aos visitantes e turistas que procuram este espaço (Wong e McKercher, 2011: 482). Esta informação deve ser credível, diversificada e acessível a todos, de modo a facilitar a estada do turista (Sardo *et al.*, 2013: 20). Os Postos de Informação Turística são, muitas vezes, o primeiro contacto que o visitante ou turista tem com o destino (Ispas, Rada, e Sava, 2014: 123), por isso, torna-se fulcral que a informação fornecida seja útil.

O funcionamento do sistema turístico baseia-se no fornecimento de informação. Deste modo, os Postos de Informação Turística adquirem um papel de destaque pela sua influência na formação do

produto turístico, na permanência, na fidelização e na imagem que criam do destino (Middleton, 2002, citado por Sardo *et al.*, 2013: 20; O’Leary e Deegan, 2005: 248).

Os Postos de Informação Turística podem pertencer ao setor público, serem geridos por Câmaras Municipais, com por exemplo o Posto de Informação Turística da vila de Ançã, que pertence à Câmara Municipal de Cantanhede ou pelas entidades regionais de turismo. Associações como a Rota da Bairrada e a Rede de Aldeias do Xisto também possuem Postos de Informação Turística. Kotler, Bowen e Makens (2003: 319) evidenciam que os Postos de Informação Turística regionais tendem a promover as atrações turísticas e os recursos da região, no território onde estão inseridos, no país e no estrangeiro. Estes Postos de Informação Turística estão usualmente situados em locais estratégicos dos destinos turísticos, nos centros históricos, junto às principais atrações turísticas, beneficiando de boas acessibilidades e de uma grande centralidade. Localizam-se onde há uma maior procura turística.

Os Postos de Informação Turística geralmente encontram-se localizados próximos das atrações turísticas do destino, tal sucede com o Posto de Informação Turística da vila de Ançã. Podem estar inseridos dentro de uma atração, como é o caso do Posto de Informação Turística de Mira, inserido no Museu Etnográfico de Mira e podem estar inseridos longe das principais atrações, como é o caso do Posto de Informação Turística de Condeixa-a-Nova (Moreira, 2013 :307).

Os Postos de Informação Turística têm um importante papel na promoção dos destinos, sobretudo nos destinos rurais, na medida em que divulgam a informação turística, em locais onde é menor a expressão das estruturas promocionais (Fernandes, Roque, Martins, 2013: 185) e onde há uma menor densidade da oferta turística.

II.2.1. Funções e serviços dos Postos de Informação Turística

A principal função de um Posto de Informação Turística é a de comunicar e disseminar informação turística e de influenciar o comportamento do turista ou visitante de um modo positivo (Wong e McKercher, 2011: 482). O principal objetivo de um Posto de Informação Turística é o de dar a melhor informação possível, que esteja acessível a todos, de modo a facilitar a estada do turista no destino (Sardo *et al.*, 2013: 20; Fernandes, Roque e Martins, 2013: 187), disponibilizando material promocional.

Os Postos de Informação Turística para além desta função de fornecer informação e material promocional, são responsáveis também por funções de administração, de gestão e de promoção do

destino onde estão inseridos. Deste modo, cabe os Postos de Informação Turística realizar uma promoção de elementos de atração do destino, de produtos turísticos e de serviços de apoio à atividade turística, recolher informação sobre a procura e sobre a oferta turística e recolher dados relativos aos visitantes e turistas.

Além destas funções os Postos de Informação Turística podem ainda dispor de serviços extra de apoio ao turista, nomeadamente a organização de itinerários, a realização de visitas guiadas, o fornecimento de serviços de reservas e de compra de bilhetes para atrações turísticas e eventos, venda de produtos locais e lembranças e aluguer de meios de transporte, como bicicletas, carros e *segways*.

Hoje em dia, muitos dos Postos de Informação Turística em Portugal dispõem de *wi-fi* gratuito para os seus visitantes e possuem equipamentos interativos, permitindo-se assim ao turista explorar o destino a partir dos Postos de Informação Turística. Os Postos de Informação Turística com esse tipo de valências ainda são uma minoria. Há muitos Postos de Informação Turística que não se adaptaram a estas novas tendências e apenas dispõem das tradicionais brochuras e panfletos em formato de papel, não possuindo nenhum tipo de material promocional em formato digital. No tópico seguinte serão evidenciadas não só estas como outras destas fragilidades que ainda se encontram nos Postos de Informação Turística.

II.2.2. Fragilidades dos Postos de Informação Turística

Como já foi referido, muitos Postos de Informação Turística não acompanharam as tendências da atualidade em termos de emprego de novas tecnologias de informação e de comunicação. É ainda comum encontrar Postos de Informação Turística em situações que deixam tanto o posto como o destino fragilizados, não constituindo um fator de grande atração para o visitante ou turista que a eles recorre. Esta situação é mais frequente em destinos rurais e destinos com uma reduzida capacidade de atração turística.

São diversos os problemas encontrados nos Postos de Informação Turística em Portugal, na atualidade, que afetam a eficiência e a eficácia dos mesmos. Um dos problemas destes postos diz respeito aos meios promocionais utilizados. Muitos Postos de Informação Turística na atualidade recorrem apenas às fontes de informação tradicionais, como as brochuras e os panfletos, em formato de papel, negligenciando as novas tecnologias de informação e de comunicação, hoje uma das ferramentas mais eficazes para a divulgação e promoção de destinos (Moreira, 2013: 310; Fernandes, Roque e Martins, 2013: 185-186; Sardo *et al.*, 2013: 19-20; Milheiro, 2003: 330). Outra fragilidade encontrada a nível

das brochuras e dos panfletos informativos refere-se à pouca diversidade de idiomas em que se encontram disponíveis. É comum encontrar panfletos com informação turística apenas no idioma do país onde se insere o destino, tal como acontece com os desdobráveis existentes no Posto de Informação Turística da vila de Ançã.

Um Posto de Informação Turística deve ainda possuir informação acerca da aldeia, vila ou cidade onde se encontra, do município onde está inserido, bem como da região envolvente. A utilização dos Postos de Informação Turística orientada exclusivamente para a função de informar os visitantes que os procuram constitui outra fragilidade, visto que este deve apresentar uma estrutura dinâmica e não estática, bem como ser multifacetado, podendo dedicar-se a atividades de promoção do destino, experimentação e comercialização de produtos e de serviços.

No que se refere aos recursos humanos é relevante salientar a importância de possuir recursos humanos qualificados (Moreira, 2013: 310; Sardo *et al*, 2013: 28), que possuam conhecimentos sobre o destino, os equipamentos de apoio, a região, bem como conhecimentos sobre gestão de destinos, estruturação da oferta, *marketing* e promoção turística. Uma das funções dos colaboradores dos Postos de Informação Turística consiste em recolher dados acerca dos visitantes e dos turistas que os procuram. Deste modo, caso essa informação não seja registada de um modo rigoroso e credível pode afetar o bom funcionamento dos postos, na medida em que falha na tentativa de adaptação dos mesmos à procura existente, sendo incapaz de informar os agentes e grupos de interesse que, ao nível do destino, gerem as múltiplas componentes da oferta turística.

Por vezes as fragilidades provêm do espaço físico onde o Posto de Informação Turística está inserido. Como já foi referido anteriormente, se um posto possuir um nível de afastamento elevado das atrações turísticas existentes no destino, pode falhar na sua função de informar o turista, pois este dificilmente irá fazer grandes desvios apenas para se deslocar ao mesmo. A mesma situação ocorre quando o Posto de Informação Turística não possui boas acessibilidades. Além da localização, por vezes os Postos de Informação Turística não possuem horários adequados à procura turística, encerrando antes do final do dia, aos fins-de-semana e feriados, bem como à hora de almoço.

Estas constituem falhas que comprometem o bom funcionamento do posto e a atratividade do destino turístico. São vários os autores que evidenciam a falta de integração nos Postos de Informação Turística das novas tecnologias de informação e de comunicação como um problema que afeta a eficiência e eficácia destes postos (Moreira, 2013: 309-310; Sardo *et al*, 2013: 19). Torna-se, pois, fulcral que estes postos acompanhem as tendências em termos de aplicação das novas tecnologias de informação e de comunicação, pois estas são ferramentas muito úteis em termos de divulgação da informação turística

e de promoção do destino, tendo influência direta na escolha do destino, no tempo de permanência no destino e nas experiências vividas no destino.

II.3. As tecnologias de informação e de comunicação no contexto da informação turística

A difusão das novas tecnologias de informação e de comunicação (TIC) levou muitas atividades a ter que modificar e adaptar as suas estruturas promocionais às tendências da atualidade. A atividade turística não ficou indiferente a estas mudanças. As TIC começaram a ser utilizadas no turismo a partir dos anos 90 do século XX, condicionando a distribuição e, conseqüentemente, a procura e a oferta turísticas (Moreira, 2013: 470). Deste modo, houve a necessidade de adaptar e estruturar a informação turística às novas tecnologias. Estas apresentam grande potencial para incentivar a procura a ter um conhecimento mais aprofundado do destino (Fernandes, Roque e Martins, 2013: 186), bem como para a inovação ao nível dos produtos e dos serviços turísticos.

A utilização das TIC pela atividade turística levou a que as empresas e os destinos turísticos tenham uma necessidade crescente de adotar métodos mais inovadores e melhorem as suas estratégias competitivas (Buhalis e O'Connor, 2005: 7; Buhalis, 1998: 409). As TIC são utilizadas na atividade turística com vários objetivos, nomeadamente para uma melhor eficiência em termos de comunicação e de gestão da atividade turística; para uma maior qualidade na prestação de serviços; para uma maior diferenciação e personalização de produtos; para providenciar novos serviços e criar novos produtos; para reinventar e inovar em termos de práticas de negócio; para criar experiências integradas através de parcerias com outros fornecedores e para melhorar a distribuição do turismo para o mercado eletrónico. Deste modo, é evidenciado o papel das TIC relativamente à diferenciação, qualificação e inovação no destino turístico e nos equipamentos de apoio à atividade turística, bem como na gestão e promoção da mesma (Buhalis, 2003, citado por Hassan, 2011: 16). As TIC podem ser utilizadas também para obter experiências e atividades turísticas a custos mais baixos, recolher dados acerca das necessidades dos visitantes e dos turistas, valorizar as necessidades do consumidor, permitir uma diferenciação de serviços e a construção de relações com o cliente (Friel, Sombert e Crimes, 2000: 200).

É inquestionável que com as novas tecnologias de informação e de comunicação os custos de *marketing* e de promoção dos destinos e dos serviços e equipamentos de apoio à atividade turística baixaram, permitindo uma maior e melhor promoção dos mesmos e que se atingissem mais segmentos do mercado. Hoje em dia as empresas têm a possibilidade fazer *marketing* nos seus próprios sítios de

internet e de colocar a sua oferta nos sítios dos outros, permitindo-lhes ter canais de comunicação convencionais a um preço razoável (Hassan, 2011: 14).

Um estudo efetuado pela Comissão Europeia (2016: 15) analisa os métodos de pesquisa e planeamento da viagem, mostrando que a grande maioria dos turistas (51%) valoriza as recomendações de amigos, colegas e familiares, enquanto 33% valoriza a sua própria experiência. Contudo, 34% dos turistas utiliza a pesquisa em *websites* com comentários e avaliações para o planeamento da viagem, enquanto 12% valoriza páginas em redes sociais. Apesar de não existir uma percentagem alta para as redes sociais, o estudo refere que as mesmas têm vindo a adquirir uma maior representatividade no mercado turístico desde que começaram a ser incluídas no relatório, em 2012.

Deste modo, as TIC tornam-se uma ferramenta bastante útil e eficaz para promover os destinos turísticos. Estas têm particular influência nas mudanças de comportamento do consumidor turístico, sobretudo após o surgimento de sítios na internet onde se promovem destinos, de redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*, de *blogs* de viagens e de plataformas como a *Wikipédia* e o *TripAdvisor*.

Hoje em dia é frequente a procura de avaliações e comentários acerca dos destinos, das atrações turísticas e da oferta de animação turística aquando do processo de planeamento da viagem. O *TripAdvisor*, sendo o maior site de viagens do mundo, possui ferramentas de avaliação e partilha de opiniões acerca de atrações turísticas, de alojamento, de serviços de animação turística e de outros serviços turísticos, bem como ferramentas para reserva dos mesmos.

Devido à crescente conectividade e acesso à informação criada pelas tecnologias móveis, vários destinos criaram aplicações de promoção que auxiliam o turista no processo de planeamento antes e durante a viagem. Estas aplicações usualmente possuem informações acerca das atrações, da restauração, do alojamento, da animação turística, dos transportes, dos acessos e de outros serviços complementares à atividade turística.

As novas tecnologias de informação e de comunicação servem de apoio à atividade turística, na medida em que permitem, para além da promoção de destinos, a reserva e compra de produtos turísticos. A reserva de alojamento e transportes, tal como a compra de bilhetes para eventos, atrações turísticas e viagens, *online*, são hoje uma constante. Calcula-se que cerca de metade das operações na internet relativas ao comércio eletrónico sejam de acesso a informação e compra de produtos turísticos (Machado e Almeida, 2010 citado por Hassan, 2011: 13).

Um estudo efetuado pela Comissão Europeia (2016: 22-23) evidencia que, em 2015, grande parte das reservas (59%) foram realizadas *online*, através de *sítios* de operadores turísticos e companhias aéreas

(35%) e de serviços de reserva de imóveis por individuais (24%), enquanto os restantes 41% reservaram através de agências de viagens (16%), telefone (15%), no local (9%), entre outros.

Os sistemas de reserva informatizados, como o Galileo e o Amadeus, servem como catálogo de produtos para as agências de viagens e outros distribuidores turísticos. Estes sistemas foram inicialmente desenvolvidos pelas companhias aéreas para proporcionar as vendas, mas hoje em dia são também utilizados por agências de viagens, empresas de aluguer de veículos, hotéis, operadores turísticos, linhas marítimas e restaurantes (Kotler, Bowen e Makens, 2003: 320).

A nível de Postos de Informação Turística, começa a tornar-se frequente a inclusão dos meios tecnológicos no seu interior, como forma de incentivar o turista a descobrir a oferta turística local e regional e a auxiliar o visitante ou turista. Equipamentos de mobiliário interativo, *Holoscreen*, *MagicBook*, *Ywalk*, *Ylight*, *Tangible* tornaram-se mais frequentes em Postos de Informação Turística que apostaram nas vias tecnológicas para atrair visitantes e turistas.

De facto, existem Postos de Informação Turística que se readaptaram ao contexto atual e reformularam todo o conceito dos postos em função do destino e das necessidades do turista. Um exemplo desta iniciativa em Portugal é a rede de Postos de Informação Turística da Entidade Regional do Porto e Norte de Portugal. Esta entidade criou uma rede de Postos de Informação Turística ligados através de plataformas virtuais que disponibilizam aos visitantes e turistas informações sobre a região toda e não apenas sobre o município onde o posto está inserido. Estes Postos de Informação Turística possuem um desenho comum, que facilita a sua identificação. Estas Lojas Interativas de Turismo possuem mesas interativas onde é possível fazer reservas, conhecer monumentos e fazer compras de bens e serviços. Além de terem a função de comunicar e disseminar a informação turística, estas lojas comercializam produtos tradicionais do Porto e Norte de Portugal, bem como produtos que refletem a visão contemporânea do destino (Porto e Norte de Portugal, 2010: 3). Atualmente a rede possui 57 lojas nacionais e 1 loja internacional, em Santiago de Compostela, Espanha.

Além disso, os destinos turísticos começaram a investir em plataformas de mobiliário urbano, acessíveis a toda a população e localizadas em locais estratégicos do destino. Deste modo, o visitante ou turista pode obter a informação turística de forma independente, sem ter que se dirigir a um Posto de Informação Turística, não estando por isso condicionado aos seus horários de funcionamento. Os destinos turísticos do Porto e Norte de Portugal e de Lisboa possuem plataformas TOMI em localizações estratégicas do destino. Estas são plataformas de mobiliário urbano interativas que funcionam como um Posto de Informação Turística virtual, ligado 24 horas por dia. Através do TOMI é possível obter informação acerca das atrações turísticas, dos transportes, da oferta de alojamento e

dos eventos, fazer reservas e contactos via *web*, bem como tirar fotografias para partilhar nas redes sociais e por correio eletrónico. Estes equipamentos têm como principal vantagem a possibilidade de colocação de grandes quantidades de informação, organizada e atualizada, com menores custos de produção e distribuição (Milheiro, 2003: 329).

Note-se que no Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal, Turismo 2020, se refere a importância do desenvolvimento tecnológico como aspeto prioritário para a evolução da atividade turística. Este plano prevê, entre 2014 e 2020, o reforço na investigação, no desenvolvimento tecnológico e na inovação, bem como uma melhoria no acesso, na utilização e na qualidade das novas tecnologias da informação e de comunicação. Ora os Postos de Informação Turística em Portugal que ainda não integram as novas tecnologias de informação e de comunicação não podem ficar indiferentes a este desafio.

II.4. Conclusão

A informação disponibilizada pelos mais diversos meios acerca de um destino turístico tem grande influência na criação da imagem de um destino. Deste modo, torna-se fulcral que a informação seja diversificada, acessível e de qualidade de modo a proporcionar a melhor experiência possível, criando assim uma imagem positiva.

A informação turística é distribuída pelos mais diversos canais, nomeadamente sítios na internet de destinos turísticos, *blogs*, redes sociais, visitantes e turistas que estiveram no destino e Postos de Informação Turística.

Os Postos de Informação Turística são um dos meios criados pelas organizações de gestão dos destinos turísticos para satisfazer as necessidades, as motivações e as preferências do visitante e do turista. Estes comunicam e disseminam a informação turística, sendo muitas vezes, o primeiro contacto que o visitante ou turista tem com o destino, por isso, estes postos têm particular influência na experiência vivida no destino, bem como na permanência, fidelização e imagem do destino.

Certos destinos, sobretudo nos rurais, os Postos de Informação Turística têm um papel estruturante no desenvolvimento da atividade turística, pois são esses que muitas vezes se encontram responsáveis pela criação, divulgação e promoção da informação turística e pela dinamização do destino e dos seus produtos.

Em alguns Postos de Informação Turística, além das funções referidas acima, ainda há a possibilidade de obter serviços adicionais, ao nível da comercialização de produtos locais, realização de visitas guiadas, organização de itinerários, reserva e compra de bilhetes, *wi-fi* gratuito e aluguer de meios de transporte.

É importante referir que muitos Postos de Informação Turística apresentam fragilidades que afetam a sua atuação no conjunto do sistema turístico. Estas fragilidades registam-se a nível da disponibilização de informação turística maioritariamente em formato de papel, com pouca diversidade de idiomas e muitas das vezes apenas informação sobre o município onde se encontra localizado, deixando de parte oferta turística existente na região envolvente. Outras fragilidades encontram-se na inexistência de atividades de promoção, de experimentação e de comercialização de produtos e serviços e no horário de funcionamento inadequado à procura turística.

Relativamente às tecnologias de informação e de comunicação, estas apresentam um grande potencial no incentivo à procura e na inovação de produtos e serviços turísticos. Existem múltiplas utilizações para as TIC na atividade turísticas, nomeadamente na criação de experiências diferenciadoras, na promoção de destinos, na reserva e compra de produtos e de serviços turísticos. A nível dos Postos de Informação Turística a sua refuncionalização em função das TIC, através da obtenção de novos equipamentos interativos que permitam uma maior captação de turistas e uma melhor experiência no destino é verdadeiramente estratégica e fundamental para valorizar a oferta turística, em geral, e a oferta de animação turística em particular.

Capítulo III A animação turística

Presentemente os técnicos de turismo que exercem a sua atividade num Posto de Informação Turística para além da informação, da comunicação, da promoção e da divulgação dos destinos e dos produtos turísticos, participam na dinamização de atividades de animação turística.

As atividades de animação turística começaram a desenvolver-se nos anos 70 do século XX, nos hotéis do *Club Mediterané*, mas só nos finais do século XX, início do século XXI é que se registou um crescimento significativo das mesmas. Com o passar dos anos a animação turística tornou-se uma componente essencial da oferta turística, sendo por vezes o motivo principal da escolha de um destino.

O presente Capítulo tem como objetivo definir animação turística, bem como compreender a sua evolução ao longo dos anos e analisar a sua expressão no contexto da oferta turística.

Relativamente a Portugal, será feita uma análise da animação turística no Turismo 2020: Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal, bem como da evolução do número de agentes a exercer funções no território português desde que surgiu a primeira legislação até aos dias de hoje.

É de salientar que a literatura científica acerca da animação turística ainda é relativamente escassa, visto ser um tema recente, sendo que um contributo mais significativo para a sua compreensão apenas se registou nos últimos anos.

III.1. A animação turística: definição do conceito

A animação no âmbito do turismo iniciou-se em 1970, nos hotéis do grupo *Club Méditerranée*. Este grupo apostou na realização de atividades através da ação de animadores profissionais e na realização de atividades para turistas que procuravam recreação ativa e interação com outros turistas durante as férias (Sotiriadis, 2014: 692; Esteves, Fernandes e Cardoso, 2012: 89; Mikulic e Prebezac, 2011: 688; Cabeza, 2009: 119). O sucesso desta iniciativa foi tal que as unidades de alojamento passaram a incluir na sua oferta atividades de animação turística.

Primeiramente, estas atividades realizavam-se apenas em hotéis e seu principal foco era o “ócio em férias”, tendo maior ênfase em unidades de alojamento onde existia o regime tudo incluído, localizadas em destinos de sol e mar. Já nos hotéis citadinos, a animação turística era sobretudo noturna, enquanto que nos hotéis inseridos num contexto de natureza, ofereciam sobretudo

atividades para grupos, como a organização de sessões de boas vindas e de despedidas (Cabeza, 2009: 119).

A animação turística não teve um grande desenvolvimento até aos anos 90 do século XX, altura em que se evidenciaram alterações a nível do consumo turístico. A oferta turística, apenas composta basicamente por alojamento e restauração, tornou-se insuficiente aos olhos do consumidor turístico (Esteves, Fernandes e Cardoso, 2012: 88; Pompl, 1983: 4). O consumidor começou a pôr de lado as férias passivas e passou a procurar, cada vez mais, a exploração e a experimentação, uma tendência que se insere no novo turismo (Poon, 1994: 92) levando os agentes responsáveis pela estruturação da oferta nos destinos a dinamizar os seus recursos através de atividades que vão ao encontro das expectativas do turista. A convergência com as expectativas dos turistas começou a ser tida em conta, sendo as atividades de animação turística incluídas nos pacotes de férias organizadas primeiramente pelos agentes turísticos e, posteriormente, pelos hotéis e Postos de Informação Turística (Pompl, 1983: 4).

A animação turística tem vindo a adquirir um papel de destaque como motivação para viagens de lazer. Deste modo, o trabalho dos animadores é ir ao encontro dos desejos e das exigências dos turistas, satisfazendo as suas necessidades, para tornar a sua experiência de férias mais memorável (Ivkov e Stamenkovic, 2008: 131). As alterações nos padrões comportamentos do turista levaram à criação de mais atividades de lazer. Consequentemente, a animação turística deixou de ter um papel secundário na oferta e tornou-se num meio essencial para se obterem elevados níveis de satisfação por parte do turista.

A animação turística pode ser vista como um conjunto de atividades oferecidas ao turista, independentemente do seu âmbito, uma vez que se podem pautar por serem de carácter cultural, lúdico, de formação, desportivo, de difusão, de convívio, de recreio, podendo ser desenvolvidas por entidades públicas ou entidades do setor privado, capazes de gerar lucro ou não, sendo que os seus objetivos podem diferir, podem servir para restabelecer o equilíbrio físico e psíquico, para quebrar a monotonia, o excesso de tensão e o *stress* (Chaves y Mesalles, 2001 citado por Almeida e Araújo, 2012: 48).

Importa ter em atenção que a animação turística apesar de ser um complemento da oferta turística, pode constituir a vertente principal de determinados destinos, isto é, pode ser a animação que motiva a escolha de um destino, podendo suportar-se a si própria e alterar dinâmicas a nível económico e social (Figueiredo, 2013: 18).

A animação, juntamente com o alojamento, a restauração, os transportes e os serviços é um elemento fundamental para a diferenciação de um destino, garantindo-lhe uma vantagem competitiva face a destinos alternativos (Vieira, 2005: 3). Esta pode ser utilizada por muitas empresas e pelas organizações de gestão dos destinos turísticos como uma estratégia para aumentar o fluxo e a fidelização de visitantes e turistas. A sua capacidade de gerar a satisfação dos turistas é muitas vezes vista pelos destinos turísticos como um ponto fulcral dos seus planos estratégicos.

A animação turística constitui-se com um conjunto de atividades que se desenvolvem no ar, em terra firme ou na água, *indoor* e *outdoor*, criadas por entidades públicas ou privadas, orientadas para os visitantes e/ou turistas, com o intuito de complementar a oferta num determinado destino turístico (por vezes apenas durante um determinado período de tempo), gerando assim um maior fluxo turístico no território. Estas atividades apresentam sempre como objetivo a satisfação do turista durante a sua estada no destino, muito contribuindo para a diversificação e para a qualificação da oferta, designadamente quando se tratam de atividades sustentáveis, como é o caso das atividades reconhecidas como Turismo de Natureza (Gonçalves, 2017: 19).

III.2. A animação no contexto da oferta turística

A oferta turística apresenta várias componentes que no seu conjunto tornam o destino mais atrativo e diversificado, registando um aumento significativo nos últimos anos com o desenvolvimento de novas e mais diferenciadas atividades de lazer que, conseqüentemente, servem como fator de atração de novos segmentos de mercado.

Entre as várias componentes da oferta turística encontram-se os **recursos turísticos**. Estes existem num espaço geográfico, apresentando características diversas, sendo estas naturais, culturais e humanas. É através dos recursos turísticos, mais propriamente através da avaliação e da valorização dos mesmos, que se define a capacidade turística do território, condicionando o fluxo turístico, as atividades possíveis de oferecer, bem como a tipologia de turismo (Moreira, 2013: 484; Alves e Ferreira, 2009: 100). Contudo, é importante salientar que os recursos existentes num território não têm a mesma capacidade de atração e nem todos constituem recursos com valor do ponto de vista turístico. A atividade turística é uma forma de conferir valor aos recursos naturais, culturais, tecnológicos, humanos, técnicos e económicos, através de iniciativas diversificadas que envolvam criatividade e inovação.

As **atrações turísticas** são possivelmente uma das componentes mais importantes da oferta, pois são estas que têm a maior influência na escolha do destino (Moreira, 2013: 486). Estas constituem elementos ou fatores que, por si só, ou juntamente com outros, suscitam a deslocação de pessoas fora da sua residência habitual (Almeida e Araújo, 2012: 115). São vários os destinos turísticos a nível mundial que recebem grandes fluxos de visitantes devido à existência de geossímbolos, salienta-se o caso de Paris, com a Torre *Eiffel*, Nova Iorque com a Estátua da Liberdade e o *Taj Mahal* na Índia. Outros destinos, recebem turistas devido à realização de eventos como os Jogos Olímpicos, festivais de música (*Glastonbury*, *Sziget*), campeonatos desportivos (*Wakeboard*). Estas atrações têm grande influência na imagem destes destinos turísticos e podem constituir a principal motivação para a visita ao mesmo.

As atrações podem ser classificadas de acordo com várias tipologias consoante as suas características. Estas podem ser classificadas como atrações naturais, é o caso das praias, das montanhas, dos parques naturais e dos vulcões; como atrações criadas pelo ser humano sem a intenção de atrair visitantes, como os centros de peregrinação, as catedrais, os monumentos e os centros urbanos; como atrações artificiais criadas com o fim de atrair visitantes, por exemplo, os parques temáticos, os casinos, os centros de exposições e os museus; como eventos especiais e megaeventos, como os festivais de arte, os jogos desportivos, as exposições e os aniversários históricos que se comemoram (Almeida e Araújo 2012: 116; Peters e Weiermair, 2000: 23).

É importante salientar que existem fatores que condicionam a capacidade de uma atração gerar fluxos turísticos, como as características da mesma, a localização e as acessibilidades (Almeida e Araújo 2012: 116). Relativamente à sua distribuição no território, as atrações turísticas podem estar agrupadas numa única localização, estar distribuídas de forma linear e apresentar-se de uma forma dispersa. Estas características diferenciam o modo de planeamento, de gestão e de ordenamento das atrações. No caso da distribuição linear, bem como na distribuição dispersa, encontra-se implícita a existência de um circuito rodoviário ou ferroviário ou outro, visto que a acessibilidade é um aspeto importante a ter em conta. No caso das atrações agrupadas, formando um núcleo, devem ser planeadas atividades interessantes e variadas, de modo a incentivar a permanência e o regresso do turista ao destino. Em termos de gestão das atrações turísticas, salienta-se ainda a importância da existência de uma colaboração entre atrações, visto que num contexto de grande competitividade, a atuação isolada das mesmas não favorece o destino (Moreira, 2013: 487).

Inerente aos conceitos de recursos turísticos e de atrações turísticas, encontra-se o de **produto turístico**. Este pode ser definido como o que o sistema turístico produz para satisfazer as necessidades

e os desejos da procura turística, isto é, o produto turístico pode ser entendido como a experiência turística (Moreira, 2013: 492; Pinto, 2013: 15). O produto possui uma dimensão intangível e tangível, estando a intangível associada à qualidade das experiências, que vai depender dos serviços prestados (componente tangível), caso esta dimensão falhe a outra fica comprometida (Moreira, 2013: 493).

É importante salientar que o produto turístico pressupõe a existência de sinalética, de transportes, de alojamento, de restauração, de uma comunidade local, de operadores turísticos, de agências de viagens e de animação turística.

A animação turística vista como uma componente da oferta turística de um destino abarca diversas atividades de lazer, procura ir ao encontro das necessidades e dos desejos do turista, com o objetivo de tornar a sua experiência no destino memorável, valorizando e promovendo o destino e fidelizando o turista. Esta componente da oferta turística apresenta-se com atividades muito diversas, como se constatará de seguida.

III.3. Tipologia das atividades de animação turística

A animação turística apresenta uma vasta e diversificada área de atuação. A tipologia de atividades possíveis de realizar na animação turísticas não são consensuais entre os autores. Deste modo, Perez (2009: 149) destaca como tipologias de animação turística a animação em hotéis, a animação em turismo rural, a animação no âmbito do turismo de aventura, a animação no âmbito do turismo juvenil. Considera também o turismo de congressos, o turismo gastronómico, o ecoturismo e o turismo cultural, como animação turística, contudo na sua opinião estes não se encontram suficientemente desenvolvidos. Já Puertas (2004) citado por Esteves e Fernandes (2016: 4) agrupa as atividades de animação turística apenas em três grupos: as atividades lúdicas, as atividades desportivas e as atividades culturais.

Na perspetiva de Almeida e Araújo (2012: 55-56), a animação turística encontra-se dividida nas seguintes categorias: cultura, património, agricultura, gastronomia, artesanato, folclore, recreação e entretenimento, desporto e saúde e bem-estar.

As atividades de animação turística podem ainda ser integradas na perspetiva de lazer de Stebbins. Este autor considera três tipos de lazer: o lazer sério, o lazer casual e o lazer com base em projetos. Como lazer sério consideram-se as atividades feitas com seriedade e compromisso, cuja prática é sistemática e onde o praticante encontra solidez, interesse e realização, podendo mesmo constituir

carreira da mesma (Stebbins, 2007: 34; 1996: 948-949). O lazer casual é o lazer hedonista ligado ao prazer e divertimento (Stebbins, 2007: 37-38; 1996: 948-949). No lazer com base em projetos integram-se as atividades ocasionais e criativas realizadas durante o tempo livre, nomeadamente voluntariado, festas religiosas e encontros entre amigos e conhecidos (Stebbins, 2007: 45).

A Figura 1 apresenta as tipologias de animação turística consoante o tempo em que ocorrem, podendo estas ser diurnas e noturnas; o espaço onde são realizadas, nomeadamente *indoor* e *outdoor*; o tipo de conteúdo, sendo este desportivo, de saúde e bem-estar, de enoturismo e de entretenimento; e a entidade que as organiza, podendo ser uma entidade pública, uma entidade privada ou outras organizações, por exemplo associações com ou sem fins lucrativos.

As atividades de animação turística podem ainda ser classificadas quanto ao espaço onde são realizadas, sendo, deste modo, atividades *outdoor* aquelas que se realizam em espaços abertos, ao ar livre e atividades *indoor*, aquelas que se realizam em espaços interiores e fechados.

As atividades *indoor* podem ser realizadas em hotéis, termas, salas de espetáculo e outros espaços fechados. Constituem exemplos de atividades *indoor*, os circuitos de águas em SPA's, as aulas de dança e de hidroginástica inseridas nos programas dos hotéis e *resorts*, os concertos em espaços fechados e atividades como *lasertag* e *squash*.

A oferta atividades de animação turística *outdoor* surge como resposta à crescente importância do lazer e do tempo livre na sociedade contemporânea, uma sociedade abordada por Santos (2001), Gama (2008) e Gama e Santos (2008). A sociedade começou a procurar atividades de evasão, buscar de contacto com a natureza e experiências diversificadas e sensoriais, desafiando limites através do desporto e da aventura, bem como da prática de atividades que proporcionem conhecimento e contribuam para o enriquecimento pessoal (Moreira, 2012: 77). Estas atividades podem ser distinguidas consoante o elemento onde se inserem, nomeadamente atividades aquáticas, como o mergulho, o *stand-up paddle* e o *canyoning*, atividades no ar, como o paraquedismo, o balonismo e o *BASE Jump* e atividades praticadas em terra, como a escalada, o *snowboard* e o *paintball*. As atividades aquáticas podem ser praticadas em rios, mares, lagos, marinas e barragens. Hoje em dia, as atividades de animação turística em rios são bastante usuais. Estes, juntamente com os outros ambientes aquáticos, servem de recurso-suporte na criação de oportunidades de prestação de serviços que ligam o tempo livre *outdoor* com a criação de produtos turísticos (Moreira, 2011: 151; Moreira e Santos, 2010: 150). A estruturação desta oferta levou ao ordenamento das zonas ribeirinhas e das linhas de água, criando-se espaços urbanos públicos com paisagens atrativas para atividades de recreação, lúdicas e desportivas. A prática de atividades em terra firme também apresenta vários cenários,

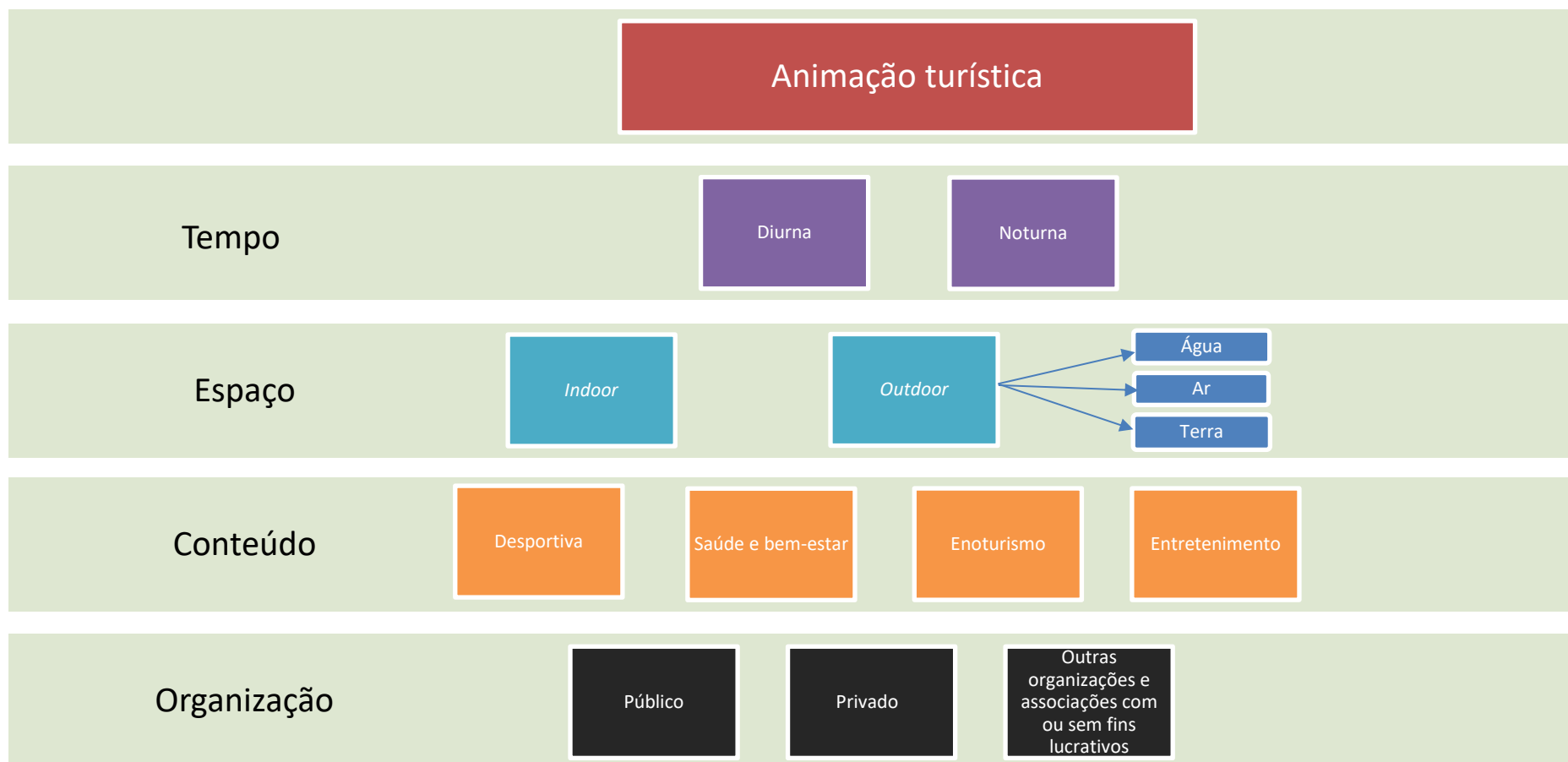


Figura 1 Tipologia de atividades de animação turística, quanto ao tempo, ao espaço, ao conteúdo e à organização.
Fonte: Elaboração própria.

podendo ser realizada em áreas de montanha, em desertos ou florestas, em cidades ou em áreas rurais.

Uma parte considerável das atividades de animação *outdoor* está incluída no turismo de aventura. Esta tipologia de turismo, segundo a Organização Mundial de Turismo (2014) encontra-se dividida em duas categorias, consoante a sua dificuldade, sendo estas *hard adventure* e *soft adventure*. As primeiras são atividades de alto risco, para as quais é necessária grande preparação física. A *Adventure Travel and Trade Association* (2013: 4), integra nesta tipologia atividades como escalada em montanhas, pedras ou gelo, *trekking* e espeleologia e nas *soft adventures*, que constituem um risco menos elevado, integra atividades como a orientação, o ciclismo e o *rafting*. É importante referir que a mesma atividade de aventura pode ter vários níveis de dificuldade, sendo que uma atividade de *soft adventure* com um nível de dificuldade elevado pode ser inserida na tipologia *hard adventure*.

A Figura 2 ilustra a tipologia de atividades de animação turística *outdoor* consoante o espaço em que se realizam, o elemento geográfico e o nível de dificuldade.

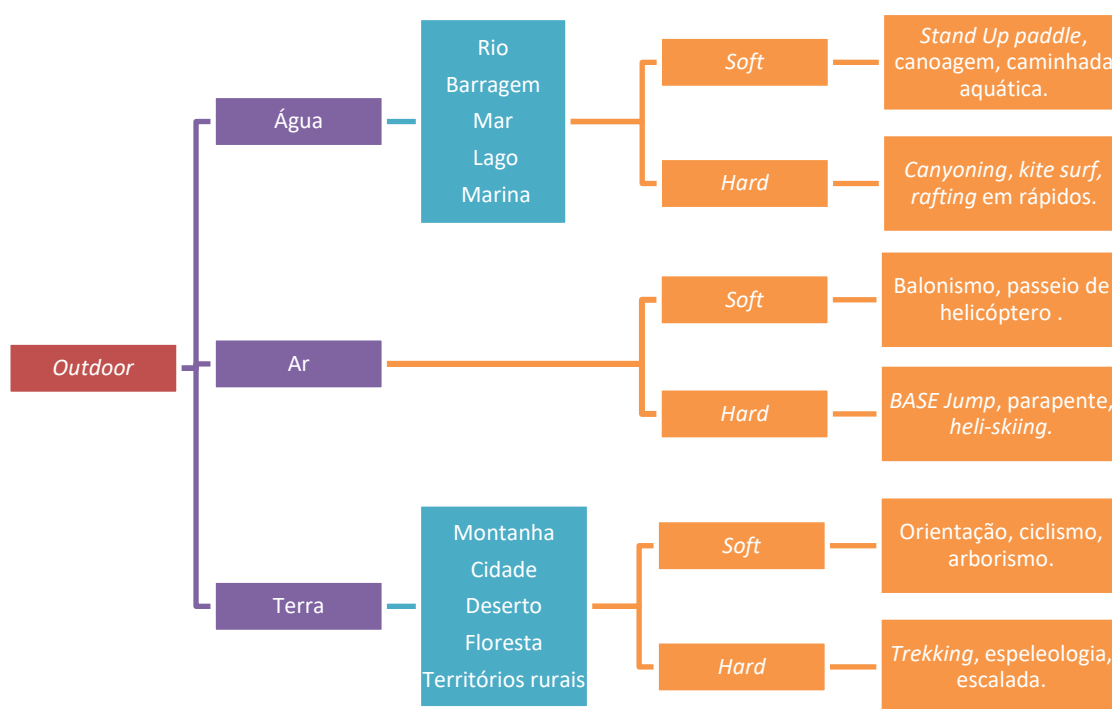


Figura 2 Tipologia de atividades de animação turística, consoante o espaço em que se realizam, o elemento geográfico que lhes serve de suporte e o nível de dificuldade.

Fonte: Elaboração própria.

As atividades de animação turística são na sua maioria postas em prática por agentes de animação turística especializados neste tipo de atividades, contudo é também frequente a organização de atividades, sobretudo aquelas inseridas na tipologia *soft*, por parte de hotéis e *resorts*, associações desportivas e Postos de Informação Turística.

Estas não são atividades obrigatoriamente proporcionadas por agentes de animação turística, muitas podem ser organizadas pelas entidades responsáveis pela gestão do património, como Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, pelos Postos de Informação Turística, pelas cadeias de hotéis, por pessoas individuais, por outras organizações e por associações com ou sem fins lucrativos.

III.4. A animação turística no contexto português

O Turismo 2020, Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal, para o horizonte temporal de 2014 a 2020 - plano que se integra na estratégia que resulta de um acordo de parceria com o Portugal 2020 e adota os princípios de programação da Estratégia Europa 2020 - e tem como ambição tornar Portugal no destino com maior crescimento na Europa, apostando na sustentabilidade e na competitividade da oferta turística, uma oferta que se pretende diversificada, autêntica e inovadora. O objetivo é consolidar o turismo como uma atividade central para o desenvolvimento económico do país e para a sua coesão territorial (Turismo de Portugal, 2014).

Para consolidar esta visão, uma das apostas passa pelos serviços turísticos, nomeadamente pelas empresas turísticas, categoria onde se insere a animação turística. Entre as estratégias competitivas deste plano encontra-se o objetivo de reforçar a competitividade e a internacionalização das empresas de turismo, através do desenvolvimento de atividades económicas inovadoras na área dos eventos, da restauração de interesse para o turismo e na animação turística. Prevê-se ainda a aposta na capacitação e formação de empresários e gestores da área do turismo para a inovação, para a gestão e para o desenvolvimento de novos modelos de negócio.

Em Portugal hoje, as empresas de animação turística e os operadores marítimo-turísticos encontram-se regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de maio, alterado

pelo Decreto-Lei n.º 95/2013¹, de 19 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, são atividades de animação turística as atividades lúdicas de natureza recreativa, desportiva ou cultural, que se configurem como atividades de turismo de ar livre ou de turismo cultural e que tenham interesse turístico para a região em que se desenvolvem.

Deste modo, são consideradas atividades de animação turística as atividades de turismo de ar livre, de natureza e de aventura, como as caminhadas e percursos pedestres, o *canyoning*, o BTT e o *rafting*; atividades de turismo cultural, *touring* paisagístico e cultural, nomeadamente as rotas temáticas, as visitas e as experiências de descoberta de património etnográfico, bem como as atividades marítimo-turísticas, sendo estas passeios marítimo-turísticos, aluguer de embarcação com e sem tripulação e pesca turística.

Em Portugal o registo dos agentes de animação turística é organizado pelo Turismo de Portugal, que através do Registo Nacional de Agentes de Animação Turística permite que se disponha de uma relação atualizada dos agentes que atuam em Portugal, bem como acompanhar a evolução do número destes agentes.

III.4.1. Evolução dos agentes de animação turística em Portugal

A entidade que se encontra responsável pela gestão dos agentes de animação turística é o Turismo de Portugal. Esta que é a Autoridade Turística Nacional recorre a um Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), integrado no Registo Nacional de Turismo², para regulamentar as empresas de Animação Turística e os Operadores Marítimo-Turísticos a exercer funções no território português.

O RNAAT é uma plataforma eletrónica que permite às empresas solicitar a sua inscrição, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro.

¹ O exercício das empresas de animação turística surge com o Decreto-lei 204/2000, de 1 de setembro, com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 103/2002, de 16 de abril.

² Este registo inclui ainda o Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), o Registo Nacional de Agentes de Viagens e Turismo (RNAVT) e o Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL).

A 9 de janeiro de 2017, o RNAAT apresentava um total de 4 347 agentes registados em Portugal, tendo as empresas de animação uma representação de 79%, com empresas 3 425 inscritas, sendo esta bastante superior à dos operadores marítimo-turísticos, com uma representação de 22%, com 922 registos.

Segundo o Turismo de Portugal (2015), em novembro de 2015 encontravam-se registadas 3 442 empresas no RNAAT, das quais 2 729 se encontram ativas. As regiões de Lisboa e do Algarve, são aquelas onde se encontra registado um maior número de empresas ativas, seguindo-se o Norte e o Centro. As atividades mais procuradas pelos turistas são as atividades de turismo de ar livre, turismo de natureza e turismo de aventura, representando 62% da procura em 2014 (Turismo de Portugal, 2015). A região do Algarve é a mais procurada, devido à existência de atividades marítimo-turísticas.

De acordo com Moreira (2012: 86), em maio de 2010 havia cerca de 792 empresas de animação turística a exercer funções em Portugal. Estas empresas ofereciam fundamentalmente atividades em ambientes aquáticos, sobretudo marítimos, e os agentes localizavam-se, essencialmente, no litoral sul de Portugal, em Lisboa, Cascais e Peniche. Em abril 2009 existia um total de 519 empresas, das quais 48,4% desenvolviam atividades em ambientes aquáticos, sendo a canoagem a atividade mais comum (Moreira, 2011: 151).

A Figura 3 mostra a evolução do registo dos agentes de animação turística no RNAAT, desde 2001³, ano em que se encontram feitos os primeiros registos, até 9 de janeiro de 2017.

Como é possível observar através da análise da Figura 3, os agentes de animação turística têm vindo a aumentar ao longo dos anos, registando-se um aumento mais significativo entre os anos de 2009 e 2010 e entre 2015 e 2016. Este crescimento deve-se a um recente reconhecimento e valorização desta atividade como componente da oferta turística. A diversidade de atividades de animação turística tem contribuído significativamente para a criação de experiências diferenciadas aquando da estada no destino. A crescente abertura destas empresas insere-se numa estratégia de qualificação da oferta e decorre de um processo de simplificação da criação de empresas, através do Registo Nacional de Agentes de Animação Turística. Para além disto beneficia de apoios concedidos pela União Europeia, pelo Quadro de Referência Estratégica

³ Em Portugal a primeira legislação a regulamentar a atividade dos agentes de animação turística surgiu com o decreto-lei nº 204/2000, de 1 de setembro, daí a razão pela qual só são encontrados registos a partir do ano 2001.

Nacional (QREN) e pelo Portugal 2020 que veem no turismo uma atividade que tem um impacto muito significativo na economia do país.

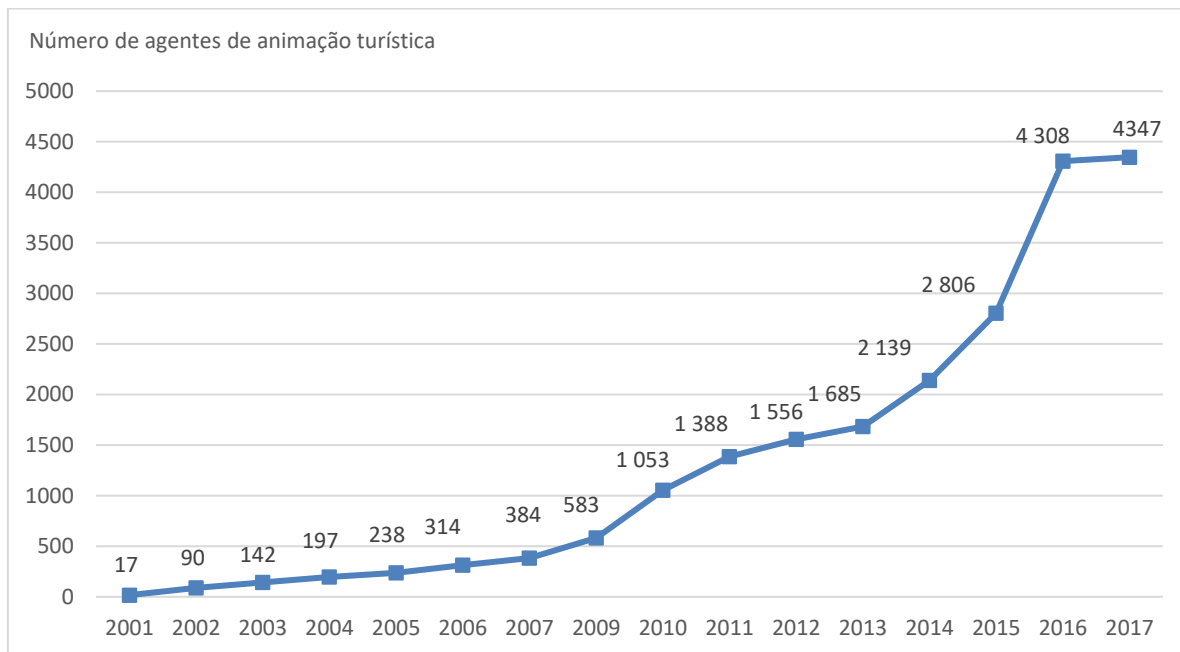


Figura 3 Número de agentes de animação turística em Portugal, 2001-2017.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Registo Nacional de Agentes de Animação Turística a 9 de janeiro de 2017.

III.5. Conclusão

A Animação Turística inicialmente era vista como atividade secundária para a atividade turística. Contudo, o seu desenvolvimento fez com que adquirisse uma maior representatividade no sistema turístico, sendo hoje parte integrante da oferta turística e fundamental ao nível da estruturação dos produtos turísticos.

A oferta turística tem como componentes os recursos turísticos, as atrações turísticas e o produto turístico. Os recursos turísticos constituem os atributos naturais, culturais, materiais e imateriais que podem ser valorizados pela atividade turística. Salienta-se o facto de que nem todos os recursos de um território podem ser aproveitados pela atividade turística. Contudo cada vez mais se procura fazer uso dos recursos de um território de uma forma sustentável.

As atrações turísticas são uma componente fundamental para a atividade turística, na medida em que constituem o principal motivo para a escolha de um destino. Estas não apresentam todas a mesma capacidade de gerar fluxos turísticos, pois há outros aspetos a ter em conta, como as suas características, a sua localização, as suas acessibilidades e os serviços de que dispõem.

O produto turístico constitui o conjunto do tangível (ou seja, das atrações, dos serviços e dos equipamentos) e do intangível (a satisfação que a experiência turística vai gerar). Estas três componentes recursos, atrações e produto, são essenciais para a oferta turística, pois é através destas que se vão gerar fluxos turísticos. A animação turística, por sua vez, agrega valor aos recursos, às atrações e aos produtos turísticos.

A animação turística apresenta uma tipologia de atividades bastante diversificada, capaz de satisfazer as necessidades e os desejos da grande maioria dos segmentos turísticos, com atividades que vão desde a cultura ao entretenimento, a atividades *indoor* ou ao ar livre, ao ecoturismo, à gastronomia e enoturismo, à saúde e bem-estar, ao desporto e aos lazeres noturnos.

No contexto da oferta turística em Portugal, a animação turística está a ter uma expressão cada vez mais elevada. O número de empresas de animação turística tem aumentado significativamente nos últimos anos, registando-se um aumento para quase o dobro das empresas entre 2015 e 2016. Esta situação faz com que sejam previstas medidas de ação no plano estratégico de turismo em Portugal, o Turismo 2020. Medidas essas que passam pela integração de atividades de animação turística no plano nacional de turismo de natureza, financiamento de projetos de animação turística que confirmem visibilidade às regiões, estruturação, promoção e divulgação da oferta existente e desenvolvimento de programas que possibilitem o acolhimento dos turistas com mobilidade reduzida.

Por fim, a animação turística tem um grande impacto na atividade turística contribuindo de um modo significativo para a atratividade e para a diferenciação de um destino, mas também para conferir qualidade à oferta turística. É crescente o número de empresas a exercer funções no território nacional, sobretudo de turismo de ar livre, um dos segmentos mais valorizados em Portugal, sendo concedidos incentivos a quem abre estas empresas.

Salienta-se ainda o facto de certos destinos turísticos, sobretudo os mais rurais, não possuírem empresas de animação turística a exercer funções no seu território. Nestes casos, algumas das atividades de animação turística são postas em prática pelos técnicos de turismo que se encontram nos Postos de Informação Turística, pelas Câmaras Municipais, pelas Juntas de Freguesia e até mesmo por pessoas individuais e outras organizações e associações com ou sem fins lucrativos, assumindo assim a função dos agentes de animação turística, através da realização de atividades como visitas guiadas e organização de eventos.

Parte III

O território da vila de Ançã

Capítulo IV Vila de Ançã: um destino turístico

Ançã é uma vila histórica localizada no Centro de Portugal Continental. Esta vila pode ser valorizada em termos turísticos, apresentando vários recursos, atrações turísticas e equipamentos de apoio que lhe conferem uma capacidade de atração e de desenvolvimento que não deve ser desconsiderada.

O presente Capítulo tem o propósito de caracterizar a vila de Ançã em termos de território, de acessibilidades e de população. No que diz respeito à atividade turística será feita uma caracterização dos seus recursos, dos equipamentos de apoio e dos eventos, bem como um levantamento de empreendimentos turísticos, de agentes de animação turística e de agências de viagens a exercer funções no município de Cantanhede.

IV.1. Características geográficas do território

A vila de Ançã localiza-se no município de Cantanhede, no Centro Litoral de Portugal (Figura 4), integrando a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM-Região de Coimbra) que encontra correspondência na área abrangida pela unidade territorial para fins estatísticos NUT III com a mesma designação. Em termos de turismo integra-se na Área Regional de Turismo do Centro de Portugal que tem como entidade gestora a Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal. Em termos paisagísticos enquadra-se na região vinícola da Bairrada, fazendo parte da Rota da Bairrada.

Localizada a sudeste do município de Cantanhede, a vila de Ançã é delimitada a norte pela união de freguesias de Portunhos e Outil (concelho de Cantanhede), a nordeste pela freguesia de Barcouço (concelho da Mealhada), a este pela união de freguesias de Antuzede e Vil de Matos (concelho de Coimbra), a sul pela freguesia de São João do Campo (concelho de Coimbra), a sudoeste pela freguesia de São Silvestre (concelho de Coimbra) e a oeste pela união de freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa (concelho de Coimbra). Este enquadramento encontra-se ilustrado na Figura 4.

A freguesia de Ançã possui uma área territorial de cerca 18,1 km², ocupando aproximadamente 4,6% do território do município de Cantanhede, integrando esta freguesia a vila de Ançã e os lugares de Ameixoeira, Gândara e Granja de Ançã.

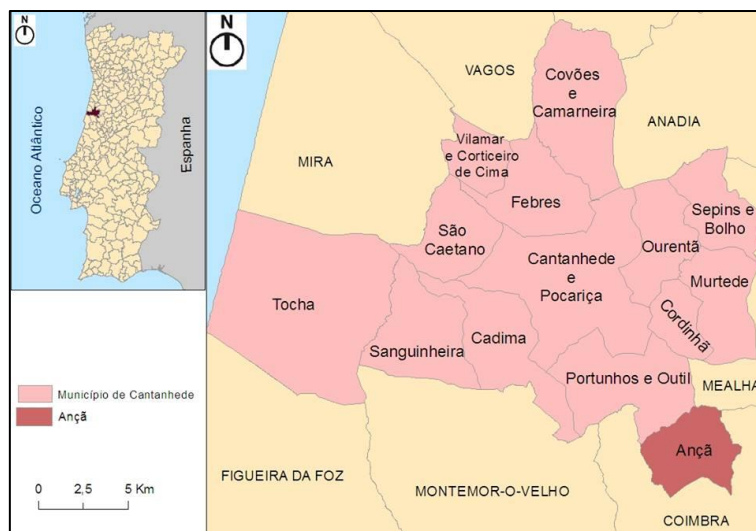


Figura 4 Enquadramento geográfico do município de Cantanhede em Portugal Continental, e da freguesia de Ançã no município de Cantanhede, em 2017.

O território ançanense é atravessado, de noroeste para sudeste, pela Vala da Ribeira de Ançã. Esta é constituída pela junção das ribeiras do Zambujal e dos Fornos da Cal que se desenvolvem de sudoeste para nordeste. A Ribeira de Ançã encontra-se inserida na bacia hidrográfica do Rio Mondego, correndo para a Vala Norte de S. João do Campo e, posteriormente para o Rio Mondego, na direção noroeste-sudeste. De acordo com Almeida, Mendonça, Jesus e Gomes (2000: 201), a nascente de Ançã apresenta uma variação de caudal de 116 a 949 L/s, entre o inverno e o estio.

Relativamente ao clima, o município de Cantanhede, onde se integra a vila de Ançã, caracteriza-se por ter um clima temperado, com invernos suaves. A temperatura média anual ronda os 16,1°C, sendo as temperaturas mínimas de 15,6°C e as temperaturas máximas de 16,6°C⁴.

Autores como Moreira (2013: 234) e Trindade, Ferreira e Oliveira (1998: 2945) fazem referência às características geomorfológicas da freguesia de Ançã, cujas formações geológicas remontam à Era Mesozóica, de Período Jurássico Médio (Dogger)⁵. Encontram-se, no município de Cantanhede, pedreiras calcárias das quais são extraídos os Calcários de Ançã. Estes apresentam características diferentes consoante a localização. Na freguesia de Ançã os calcários denominados de Pedra de Ançã são alvos, brandos e fáceis de trabalhar, tendo sido secularmente utilizados na escultura e na arquitetura.

⁴ Instituto Nacional de Estatística, (2016). *Anuário Estatístico da Região Centro 2015*: Lisboa: INE, p.23.

⁵ Época compreendida entre os 174 e 163 milhões de anos.

Após a extração esta pedra era transportada das pedreiras em carros de bois até à Quinta do Rol, na vila de Ançã, e seguia em barcos, pela ribeira até ao rio Mondego, de onde poderia ir para o cais do Cerieiro e da Portagem ou para o cais de Buarcos. Daí seguia para diversos pontos do país e do mundo (Dias, 1995: 13; G.A.A.C., 1990: 39). É possível encontrar a Pedra de Ançã em monumentos portugueses como no Palácio Nacional de Queluz, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, na Sé Velha de Coimbra e no Mosteiro da Batalha, mas também no Brasil, nas antigas colónias portuguesas, como Goa, Guiné-Bissau, Angola e Macau, em Santiago de Compostela, em Jerusalém e em Roma (Trindade, Ferreira e Oliveira, 1998: 2945).

No Renascimento foram vários os artistas que utilizaram a Pedra de Ançã nos seus trabalhos escultóricos. Os que mais se destacam são Nicolau Chanterene e João de Ruão. O primeiro notabilizou-se, designadamente, pelos túmulos reais de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e o segundo, pela Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra (Figura 5).

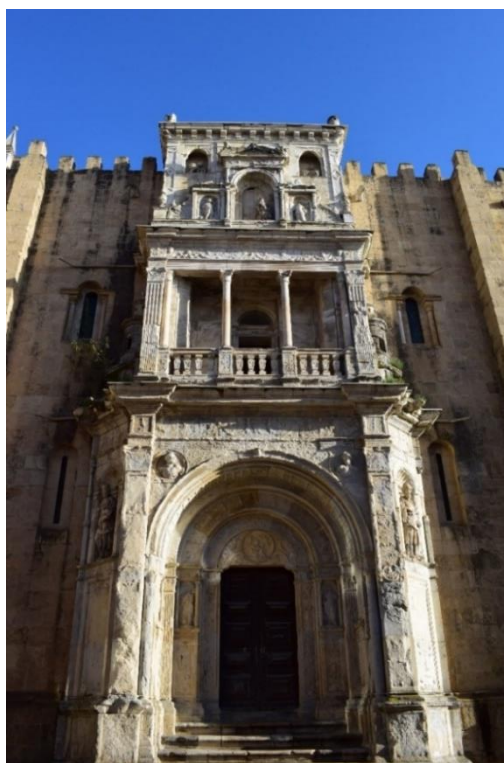


Figura 5 Porta Especiosa da Igreja da Sé Velha de Coimbra.
Verónica Gonçalves, abril de 2016.

Atualmente, na freguesia de Ançã não existem pedreiras ativas. Com efeito, esta situação pode ser vista como uma oportunidade de valorização deste património natural como recurso turístico, através da criação de atividades ligadas ao turismo de natureza e de aventura. As

pedreiras desativadas, poderiam ser valorizadas para atividades de animação turística radicais, designadamente escalada, *rappel* e *slide*.

A freguesia de Ançã apresenta-se como um território marcadamente rural. Em termos de ocupação do solo encontram-se várias áreas florestais, a oeste e sudoeste; áreas de pastagem permanentes a sul e a oeste; dominando a sudeste os olivais, os pomares, os vinhais e os arrozais. O tecido contruído ocupa uma parte relativamente restrita do território, correspondendo a um espaço construído descontínuo, a redes viárias, a redes ferroviárias e a espaços associados (Figura 6).

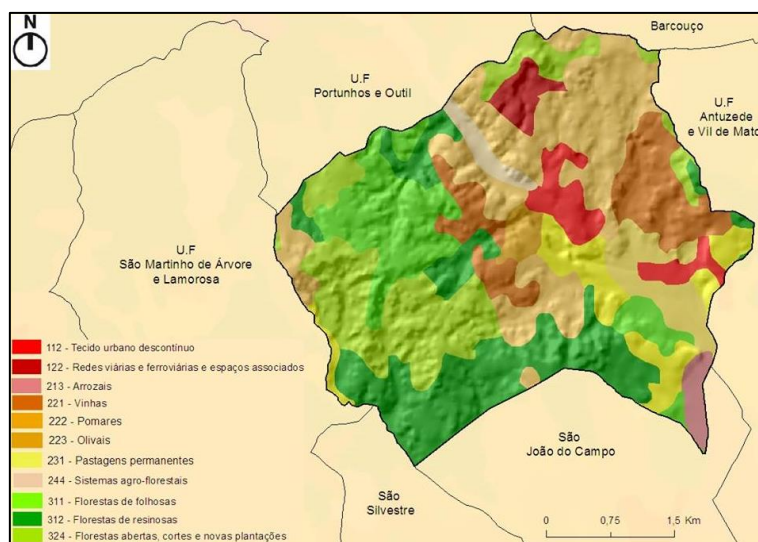


Figura 6 Ocupação do solo na Freguesia de Ançã.

Fonte: Corine Land Cover 2012, Copernicus Land Monitoring Services, Copenhaga.

A população residente encontra-se maioritariamente no centro e a oeste, concentrando-se na vila de Ançã e nos lugares da Ameixoeira, da Granja e da Gândara. Estes são os locais os lugares mais densamente ocupados.

IV.2. Demografia

A população residente na freguesia de Ançã, de 1960 a 2011, manteve-se entre os 2 378 habitantes e os 2 625, existindo declínios entre os anos 1960 e 1970 e 1981 e 1991, após este ano registou-se uma evolução positiva até ao ano de 2011, ano em que foi realizado o último recenseamento geral da população portuguesa. Em 2011 havia 2 625 habitantes a residir na freguesia de Ançã (Figura 7), representando 0,57% dos habitantes da Região de Coimbra.

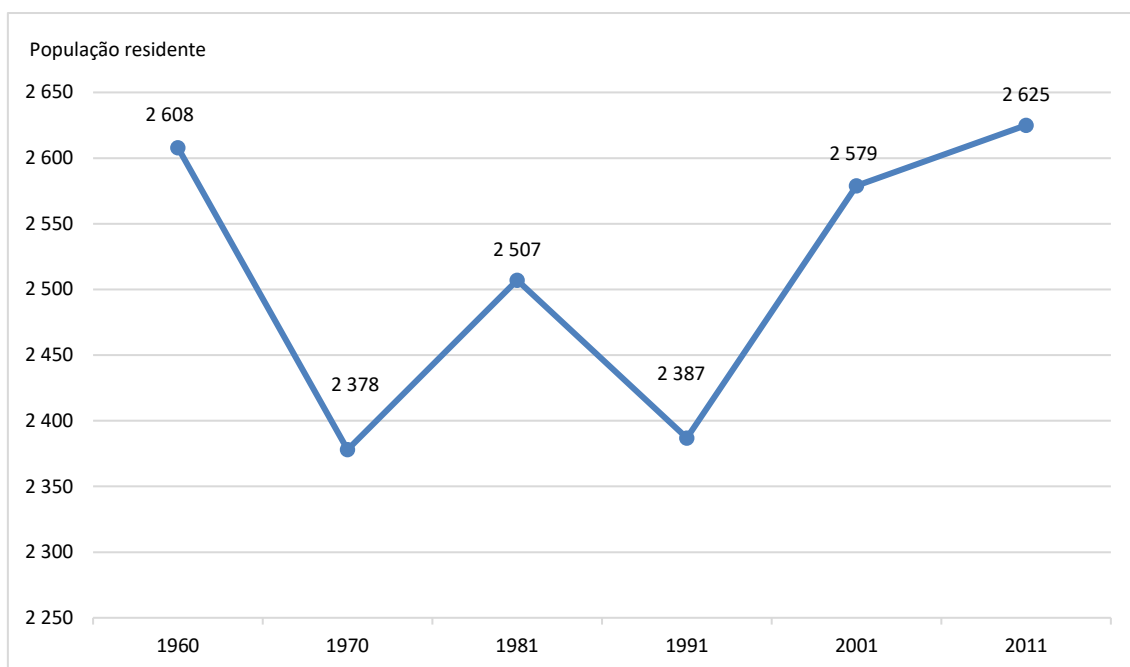


Figura 7 População residente na freguesia de Ançã, de 1960-2011.

Fonte: Elaboração própria com base nos *Censos de 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

52% dos residentes na freguesia de Ançã, em 2011, tinham idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, inclusive, contudo a percentagem de população jovem e a percentagem de população idosa encontravam-se equilibradas, representando a população idosa, com 65 anos e mais, 25% da população total residente, sendo que a população jovem, com idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos, representava 24%, como é possível observar no Quadro 1.

População residente, na freguesia de Ançã, segundo o grupo etário, em 2011		
Grupo etário	População residente	%
0 - 14 anos	369	14%
15 - 24 anos	266	10%
25 - 64 anos	1353	52%
65 - 74 anos	335	13%
75 e mais anos	302	12%
Total	2625	100%

Quadro 1 População residente na freguesia de Ançã, em 2011, por grupos etários.

Fonte: Elaboração própria com base nos *Censos 2011*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

De acordo com os censos de 2011, 1 062 habitantes encontram-se empregados, aproximadamente 40% da população residente. Destes 1 062 habitantes, 76% trabalha no setor terciário, seguindo-se, em expressão em termos de empregabilidade, o setor secundário com 23% e, por fim, o setor primário representando apenas 1% (Quadro 2).

Setores de atividade da população residente				
	Homens	Mulheres	Total	%
Setor primário	8	8	16	1%
Setor secundário	211	29	240	23%
Setor terciário	305	501	806	76%
Total	524	538	1 062	100%

Quadro 2 População residente por género e atividade económica, na freguesia de Ançã, em 2011.

Fonte: Elaboração própria com base nos *Censos 2011*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Um dos motivos que podem justificar este crescimento populacional é o facto de a freguesia Ançã possuir boas acessibilidades e de se localizar próximo das cidades de Cantanhede e de Coimbra. De seguida serão abordadas as infraestruturas rodoviárias que atravessam a vila, bem como as distância-custo e as distância-tempo da vila de Ançã aos principais destinos turísticos regionais e nacionais.

IV.3 Acessibilidades

A vila de Ançã localiza-se quase a meia distância entre Cantanhede e Coimbra, a cerca de 12 km da sede de município e cerca de 13 km da cidade de Coimbra. A vila é atravessada pela Estrada Nacional 234(1) que passa por Coimbra, Cantanhede e Figueira da Foz e pela Autoestrada A-14 que liga Coimbra à Figueira da Foz, a partir da qual se tem acesso à A-1, A17 e ao IP3 (Quadro 3).

Principais acessos rodoviários da vila de Ançã	
Estrada	Principais destinos
A1	Lisboa; Porto
A14	Figueira da Foz
A17	Marinha-Grande
EN 234(1)	Cantanhede; Coimbra; Figueira da Foz
IP3	Montemor-o-Velho

Quadro 3 Acessos Rodoviários da vila de Ançã, em 2017.

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 4 são apresentadas as distâncias-tempo e as distâncias-custo da vila de Ançã relativamente a várias vilas e cidades do país, nomeadamente à sede de município, Cantanhede; à sede da Comunidade Intermunicipal, Coimbra; à sede da Entidade Regional de Turismo, Aveiro; às estâncias balneares da área envolvente, Figueira da Foz, Mira e Tocha; à cidade portuguesa

com maior representatividade em termos de turismo religioso, Fátima; e às cidades com fluxos turísticos mais elevados e onde se localizam os aeroportos nacionais, Faro, Lisboa e Porto.

	Distância absoluta	Distância relativa	
	Distância quilométrica	Tempo	Custo
Cantanhede	12 km	00h16	0,88 €
Coimbra	13 km	00h22	1,21 €
Tocha	25 km	00h38	2,11 €
Mira	27 km	00h35	2,01 €
Figueira da Foz	39 km	00h31	4,49 €
Aveiro	54 km	00h51	6,40 €
Fátima	93 km	01h04	12,07 €
Porto	112 km	01h28	13,98 €
Lisboa	213 km	02h38	27,02 €
Faro	448 km	04h51	61,27 €

Quadro 4 Distância absoluta e distância relativa (distância-tempo e distância-custo) a partir da vila de Ançã, em 2016.
Fonte: Elaboração própria com base no *ViaMichelin*, os valores apresentados correspondem ao percurso mais curto.

A proximidade às cidades de Cantanhede e Coimbra pode ser vista como uma mais-valia, uma vez que estas cidades complementam as falhas existentes na oferta turística a nível de empreendimentos turísticos que se verifica na vila de Ançã.

IV.4. Empreendimentos turísticos

O Quadro 5 põe em evidência a oferta de empreendimentos turísticos e de estabelecimentos de alojamento local no município de Cantanhede. Neste território composto por 14 freguesias, existem 15 empreendimentos turísticos distribuídos pelas freguesias de Cadima, Cantanhede, Covões, Murtedede, Outil e Tocha.

O município de Cantanhede possui empreendimentos turísticos desde o ano de 1985, ano em que o Hotel Arcada iniciou a sua atividade. Mais recentemente, após 2011, foram abertas mais unidades de alojamento da tipologia de alojamento local, havendo um total de onze estabelecimentos.

Do total de empreendimentos turístico, cerca de 46% encontra-se a exercer funções na freguesia da Tocha, onde se localiza a estância balnear do município. Os restantes dispersam-se por Cadima (20%), Cantanhede (13%), Covões (7%), Murtedede (7%) e Outil (7%).

Tipologia	Empreendimentos turísticos	Localização	Ano
Hotel de 2 Estrelas	Hotel Arcada	Tocha	1985
Hotel de 3 estrelas	Marialva Park Hotel	Cantanhede	2003
Turismo em Espaço Rural	Casa Águas Mansas	Cadima	2015
Alojamento Local	Casacalado	Cadima	2015
	Casa Nana	Cadima	2011
	Porta 86	Cantanhede	2014
	Casa do Avô Louro	Covões	2015
	Casa do Forno	Murtede	2016
	Louro's Villa	Outil	2015
	Casa das Hortências	Tocha	2015
	Casa Tocha	Tocha	2016
	Holiday House Tocha	Tocha	2016
	José Manuel Santos Inácio	Tocha	2013
	Ticket 2 Surf	Tocha	2012
Parque de Campismo e de Caravanismo	Parque de Campismo Municipal da Praia da Tocha	Tocha	1992

Quadro 5 Empreendimentos turísticos e estabelecimentos de alojamento local no município de Cantanhede, a 9 janeiro de 2017.

Fonte: Elaboração própria com base num levantamento efetuado no Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), no Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL), Booking.com e Airbnb.pt, a 9 de janeiro de 2017.

Denota-se também que é na freguesia da Tocha que se encontra a oferta de alojamento mais diversificada do município, uma vez que possui estabelecimentos de alojamento local, parque de campismo e caravanismo e estabelecimentos hoteleiros. A diversidade de estabelecimentos na freguesia da Tocha justifica-se pela existência da estância balnear da Praia da Tocha. Praia essa que possui reconhecimento pela sua qualidade balnear e ambiental com a bandeira azul, constituindo a única praia portuguesa a completar, em 2016, 26 anos consecutivos de atribuição desta bandeira.

No Quadro 6 é referida a capacidade dos 15 empreendimentos turísticos referidos acima, segundo a sua tipologia e a sua localização.

O município de Cantanhede possui um total de 330 camas em hotéis de 2 e de 3 estrelas, estabelecimentos de alojamento local e turismo em espaço rural. Além disso, possui ainda um parque de campismo e caravanismo com capacidade para 300 campistas/caravanistas.

Os hotéis de 3 e de 4 estrelas constituem a tipologia que possui o maior número de camas e corresponde apenas a um hotel, o Marialva Park Hotel, em Cantanhede. Segue-se a tipologia hotéis de 1 e 2 estrelas, nomeadamente o Hotel Arcada, com 126 camas, o alojamento local, com 64 camas e o Turismo em Espaço Rural com 8 camas.

Empreendimentos Turísticos												
	Hotéis de 1 e 2 estrelas		Hotéis de 3 e 4 estrelas		Hotéis de 5 estrelas		Alojamento Local		Turismo em Espaço Rural		Parques de Campismo e de Caravanismo	
	Empreendimentos	Camas	Empreendimentos	Camas	Empreendimentos	Camas	Empreendimentos	Camas	Empreendimentos	Camas	Empreendimentos	Pessoas
Ançã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cadima	-	-	-	-	-	-	2	7	1	8	-	-
Cantanhede e Pocariça	-	-	1	132	-	-	1	21	-	-	-	-
Cordinhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Covões e Camarneira	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-
Febres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Murtede	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-
Ourentã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portunhos e Outil	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
Sanguinheira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Caetano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sepins e Bolho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocha	1	126	-	-	-	-	5	27	-	-	1	300
Vilamar e Corticeiro de Cima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	126	1	132	-	-	11	65	1	8	1	300

Quadro 6 Número de Empreendimentos turísticos existentes no município de Cantanhede e capacidade de alojamento a 9 janeiro de 2017.
Fonte: Elaboração própria com base num levantamento efetuado no Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), no Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL), a 9 de janeiro de 2017.

O maior número de camas encontra-se na freguesia da Tocha, com um total de 159 camas e um Parque de Campismo e Caravanismo com capacidade para 300 pessoas e na cidade de Cantanhede com um total de 154 camas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2016: 362), em 2015, a estada média no estabelecimento, no município de Cantanhede, era de 1,9 noites, na região de Coimbra era de 1,6 noites e em Portugal era de 2,8 noites.

O município de Cantanhede, possui um território bastante vasto e diversificado, com potencial turístico em termos de turismo de sol e mar, turismo cultural, turismo de aventura, turismo de natureza e enoturismo, apresenta um número relativamente reduzido de empreendimentos turísticos. Salienta-se o facto de a vila de Ançã, um dos destinos de turismo cultural do município, não possuir empreendimentos turísticos de nenhuma tipologia, o que torna este um destino onde os turistas não têm possibilidade de pernoitar.

IV.5. Recursos turísticos

O município de Cantanhede possui um total de seis monumentos que beneficiam de um estatuto de proteção, podendo ser feita a leitura do Quadro 7. Com efeito, encontram-se seis monumentos classificados no município, sendo um Monumento Nacional, quatro Imóveis de Interesse Público e um Imóvel de Interesse Municipal.

Monumentos classificados no município de Cantanhede			
Tipologia	Monumento	Localização	Decreto-lei
Monumento Nacional	Capela da Varziela	Varziela	Decreto de 16-06-1910, de 23 junho 1910
Imóvel de Interesse Público	Capela de Santo Amaro	Cadima	Decreto nº 28/82, de 26 fevereiro 1982
	Igreja de Nossa Senhora da Tocha	Tocha	Decreto n.º 33 587, de 27 de março 1944
	Igreja de Nossa Senhora do Ó	Ançã	Decreto nº 8/83, 24 janeiro 1983
	Igreja de São Pedro	Cantanhede	Decreto nº 41 191, de 18 julho 1957
Imóvel de Interesse Municipal	Casa da António Mendes da Fonseca	Cantanhede	Decreto n.º 28/82, de 26-02-1982

Quadro 7 Monumentos com estatuto de proteção no município de Cantanhede, a 9 de janeiro de 2017.
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do site da Direção-Geral do Património Cultural, www.patrimoniocultural.pt.

Dos monumentos classificados como Imóvel de Interesse Público localizados no município de Cantanhede, um encontra-se na vila de Ançã: a igreja matriz, classificada pelo Decreto-lei nº8/83, de

24 de janeiro de 1982. O Pelourinho de Ançã já se encontrou classificado como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto-lei nº23122, de 11 de outubro de 1933.



Figura 8 Igreja Matriz de Ançã, no Terreiro do Paço.
Verónica Gonçalves, março de 2016.

A igreja Matriz de Ançã, na Figura 8, situa-se no Terreiro do Paço e tem como padroeira Nossa Senhora do Ó ou da Expectação. A sua construção remonta ao século XVII, contudo a sacristia foi construída no século anterior. Ao longo dos anos a igreja foi alvo de obras, a mais marcante entre 1787 e 1812, mandada efetuar pelo bispo D. Francisco de Lemos, que lhe conferiu o aspeto atual (Carvalho, 2011: 18; Almeida e Belo, 2007: 184; Correia e Gonçalves, 1953: 29). A frontaria, é de traçado setecentista, conforme atesta a inscrição de “Era de 1812”. Esta é composta por três partes divididas por pilastras com remate ondulado e um portal com quatro colunas coríntias (Correia e Gonçalves, 1953: 29). O interior possui um altar-mor dedicado a Nossa Senhora do Ó, feito em Pedra de Ançã, em homenagem ao recurso natural da freguesia e um conjunto de oito capelas com diversos detalhes esculpidos em Pedra de Ançã.

O Pelourinho de Ançã foi construído em Pedra de Ançã, no início do século XVII, e reconstruído entre 1875 e 1876 (Almeida e Belo, 2007: 184; G.A.A.C., 1990: 39). Situado no Largo do Pelourinho, este é composto por uma base quadrangular com dois degraus, onde assenta uma coluna, cuja secção

inferior é quadrada e rusticada e a secção superior redonda e lisa, terminando com um capitel decorado com motivos fitomórfico, como ilustra a Figura 9.



Figura 9 Pelourinho de Ançã, no largo do Pelourinho.
Verónica Gonçalves, junho de 2016.

A Igreja Matriz e o Pelourinho são os únicos monumentos que beneficiam ou já beneficiaram de estatuto de proteção. Contudo, a vila dispõe de outros recursos turísticos de igual importância, como é o caso do Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã, ilustrado pela Figura 10.



Figura 10 Interior do Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã.
Verónica Gonçalves, maio de 2016.

Este museu é dinamizado pelo grupo de folclore local, o Grupo Típico de Ançã, estando inserido numa casa de habitação de dois andares cuja construção remonta a finais do século XVII ou inícios do século XVIII. Contendo um espólio doado pela população ançanense, o museu recria, no primeiro andar, uma cozinha e um quarto do século XX e, no rés-do-chão, onde outrora se encontravam os animais, encontra-se hoje, uma exposição de alfaias agrícolas, de brinquedos, de trajas de rancho e de prémios obtidos pelo Grupo Típico de Ançã.

O museu está aberto ao público desde 1991 e a sua visita funciona mediante contacto com o Posto de Informação Turística da vila de Ançã, não sendo necessária uma marcação prévia.



Figura 11 Fonte de Ançã, construída em 1674.
Verónica Gonçalves, maio de 2016.

A Fonte de Ançã ou Fonte dos Castros (Figura 11), situada na Rua Dr. Jaime Cortesão, possui um caudal de 20 640 litros por minuto. Mandada construir pelo 1º Marquês de Cascais, D. Álvaro Pires de Castro, em 1674, esta é composta por uma abóbada sustentada por três arcos, em arquitetura civil romana (Carvalho, 2011: 19; Almeida e Belo, 2007: 184; Correia e Gonçalves, 1953: 31). Na fachada interior da fonte encontra-se o brasão dos Castros, feito em Pedra de Ançã, sendo possível observar o mesmo na Figura 12.



Figura 12 Fonte de Ançã, pormenor do brasão dos Castros.
Verónica Gonçalves, março de 2016.

A Piscina Natural de Ançã, na Figura 13, foi construída em 1989 e está situada na rua Dr. Jaime Cortesão, junto à Fonte e ao Moinho da Fonte. Trata-se de uma piscina natural que, todos os verões, é cheia com água proveniente da fonte. A piscina constitui a maior atração turística da vila de Ançã durante a época alta, possuindo nadador salvador das 10h às 19h durante estes meses.



Figura 13 Piscina Natural de Ançã durante a época balnear de 2016.
Verónica Gonçalves, julho de 2016.

Na mesma área encontra-se o Lagar do Gabinete Técnico Local (GTL). Este local, visível na Figura 14, destaca-se por ser um edifício onde foram encontrados vestígios arqueológicos da ocupação romana na vila⁶. Segundo Marques (2009), os povos romanos habitaram a vila, pelo menos, nos séculos I e II d.C., uma vez que foram encontradas moedas do imperador Cláudio (século I: 41-54) e de Antonino Pio (século: 138-161). No seu interior é possível ver utensílios, em pedra, utilizados para fazer azeite e mós de moinhos antigos. Atualmente funciona como sede do Grupo de Teatro Novo Rumo, sendo feitas, exposições no seu interior, como foi o caso da exposição “Seguindo a Voz de Jaime Cortesão”, realizada no âmbito da Semana Cultural de Ançã, em julho de 2016.



Figura 14 Lagar do Gabinete Técnico Local, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, julho de 2016.

O Quintal da Fonte, na Figura 15, é um espaço de lazer na área envolvente da Fonte de Ançã. O espaço é constituído por um jardim e um bar, tendo resultado do aproveitamento de ruínas, numa tentativa de aliar os elementos patrimoniais com os elementos naturais. O espaço foi reestruturado em 2011 e tornou-se num grande atrativo da vila, sobretudo nos meses de verão, devido à proximidade da piscina natural. Este espaço é ainda utilizado para a realização de atividades durante as romarias do Senhor da Fonte, no mês de setembro.

⁶Parte dos vestígios arqueológicos descobertos na vila de Ançã encontra-se no Museu Municipal Santos Rocha, na Figueira da Foz.



Figura 15 Jardim do Quintal da Fonte, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, abril de 2016.

A abundância de água na vila de Ançã tornou propícia a construção de moinhos de água nas margens da Ribeira de Ançã. Deste modo, ao longo deste curso de água é possível encontrar seis moinhos: o Moinho Valfavas, o Moinho da Fonte, o Moinho do Pomar, o Moinho do Farinha de Milho, o Moinho da rua da Lapa e o Moinho rua dos Jasmins. Estes moinhos são movidos pela força da água proveniente da fonte ou da Ribeira de Ançã.

O Moinho da Fonte, Figura 16, está situado na área da Fonte, tendo sido reabilitado no ano de 2000. Este funciona por um sistema de rodízios, que se movem com a força da água da Fonte de Ançã, que por sua vez fazem rodar a mó para moer o milho. Este é o único moinho na vila de Ançã que se encontra aberto ao público, mediante contacto com o moleiro ou com o Posto de Informação Turística.



Figura 16 Moinho da Fonte, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, junho de 2016.



Figura 17 Casa onde nasceu Jaime Cortesão a 29 de abril de 1884, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, abril de 2016.

A casa onde nasceu Jaime Cortesão⁷ situada na rua dos Sampaio, é uma casa residencial de traçado setecentista, construída no século XVIII, um exemplar de arquitetura civil, como é possível verificar na Figura 17. Trata-se de uma casa de dois pisos, com alpendre. Encontram-se na fachada placas, uma identificativa de que esta é a casa onde nasceu o Dr. Jaime Cortesão, a 29 de abril de 1884; uma outra assinala as comemorações do centenário do nascimento de Jaime Cortesão, em 1984, nas quais esteve presente o Presidente da República General Ramalho Eanes.

Além da casa onde nasceu Jaime Cortesão, existe na vila de Ançã o busto desta figura histórica, mandado colocar pelos conterrâneos brasileiros, na rua Dr. Alfredo Machado e Costa. O busto foi alterado na sequência do centenário do nascimento de Jaime Cortesão na vila de Ançã, tendo sido subida a parte inferior onde assenta o busto, como é possível verificar na Figura 18.

⁷Jaime Zuzarte Cortesão foi um médico, poeta, professor e historiador português que nasceu na vila de Ançã, a 29 de abril de 1884, e faleceu a 14 de agosto de 1960, em Lisboa. Foi uma figura de relevo em Portugal, devido ao facto de se encontrar ligado a vários episódios de cariz revolucionário que marcaram a história do país, nomeadamente às Greves Académicas de 1907 e à implantação da República, a 5 de outubro de 1910. Como historiador, Jaime Cortesão escreveu obras emblemáticas sobre os descobrimentos, sendo uma das mais importantes “Os Descobrimientos Portugueses”.



Figura 18 Busto de Jaime Cortesão, na rua Dr. Alfredo Machado e Costa, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, março de 2016.

Visto que a vila de Ançã apresenta uma história ligada à religião cristã, é possível encontrar-se no seu território várias capelas dedicadas a S. Bento, a S. Sebastião, ao Espírito Santo, a Nossa Senhora das Mercês e ao Senhor da Fonte.

A capela de Nossa Senhora das Mercês, situada na rua 25 de abril, é uma capela privada (Pereira, 2009: 20), um exemplar de arquitetura civil religiosa, construída no século XVIII, conforme comprova uma cruz que serve de marco datada do ano de 1777, data que se prevê ser o início da construção da mesma. A capela foi mandada construir na sequência de uma promessa feita pelo Capitão-Mór José Carlos e pela sua esposa Dona Maria Lopes à Nossa Senhora das Mercês de que, caso conseguisse engravidar, ordenava a edificação de uma capela em honra da santa.

A capela de São Bento, situada no Bairro de São Bento, foi construída em 1599, no final do século XVI tratando-se de um exemplar de arquitetura civil religiosa. A sua construção serviu de agradecimento a S. Bento pelo facto de a vila não ter sido assolada com um surto de peste (Marques, 2009: 19; Correia e Gonçalves, 1953: 31).

A capela de São Sebastião, na rua Dr. Lino Cardoso, foi construída em 1606 (Correia e Gonçalves, 1953: 30). De planta longitudinal, a capela em honra de S. Sebastião possui um alpendre com seis pilares

onde se encontram dois bancos de pedra. Já a capela do Espírito Santo, na rua Dr. Alfredo Machado e Costa, foi renovada no século XVIII, segundo Correia e Gonçalves (1953: 30), encontrando-se no púlpito a data de 1651.

A capela do Senhor da Fonte, na rua Dr. Jaime Cortesão, junto à Fonte de Ançã, é uma capela de pequenas proporções, no seu interior, possui um retábulo de pedra seiscentista havendo nas paredes vestígios de frescos (Figura 19).



Figura 19 Frescos da Capela do Senhor da Fonte, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, agosto de 2016.

No património construído da vila de Ançã integram também várias casas senhoriais privadas, algumas das quais ainda ostentam o brasão das famílias que nelas habitaram. No Terreiro do Paço, situa-se o palácio que outrora foi habitado pelo 1º Marquês de Cascais, D. Álvaro Pires de Castro, que foi desterrado para Ançã em 1667, após a queda de D. Afonso VI, tornando-se donatário da vila, até 1674, ano do seu falecimento. O Palácio do Marquês de Cascais (Figura 20) é um edifício do século XVII, no qual ainda se encontra o brasão dos Castros, que mais tarde deu origem ao brasão de Ançã, bem como a inscrição em latim “SVFFICIT HOC SIGNO DESPICERE TEMPORA RERVM”, que numa tradução livre significa “Este sinal irá perdurar através dos tempos”. É neste palácio que se situa o Posto de Informação Turística da vila de Ançã.



Figura 20 Palácio do Marquês de Cascais, no Terreiro do Paço, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, 2016.

Outra casa senhorial que merece destaque na vila é o Solar da família Bandeira Neiva, localizado na rua Dr. Jaime Cortesão (Figura 21). Este é um imóvel do século XIX com o brasão de armas da família Bandeira Neiva na frontaria, feito em Pedra de Ançã (Correia e Gonçalves, 1953: 31).



Figura 21 Solar da Família Bandeira Neiva na rua Dr. Jaime Cortesão, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, agosto de 2016.

Existe ainda na vila de Ançã um passadiço em madeira, que pode ser observado na Figura 22, que acompanha o curso da Ribeira de Ançã entre a rua do Corrimão e a rua Dr. Jaime Cortesão. Com cerca de 50 metros, este foi construído em 2012.



Figura 22 Passadiço, junto à rua Dr. Jaime Cortesão, fonte e Ribeira de Ançã, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, maio de 2016.

A vila de Ançã tem um vasto património edificado, grande maioria aberto ao público e de entrada livre, como é possível observar no Quadro 8.

No geral, o património público existente na vila encontra-se em bom estado de conservação. A visita aos monumentos públicos é gratuita para a população, visitantes e turistas, sendo que nos casos do Museu Etnográfico, do Moinho da Fonte e do Lagar do Gabinete Técnico Local a visita é feita por intermédio do Posto de Informação Turística. Relativamente ao Lagar do Gabinete Técnico Local a visita tem que ser agendada previamente, uma vez que o edifício está a funcionar também como sede do grupo de teatro Novo Numo, podendo assim existir incompatibilidade de horários. É de salientar que o Moinho Valfavas e o Moinho do Pomar foram convertidos em habitações, não sendo possível visitar, a mesma situação ocorre com o Palácio do Marquês de Casais, a casa da família Bandeira Neiva e a casa onde nasceu Jaime Cortesão.

	Património edificado	Estado de conservação	Público	Privado	Visita
Religioso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Muito bom		X	-
	Capela de São Bento	Muito bom	X		Gratuita
	Capela de São Sebastião	Muito bom	X		Gratuita
	Capela do Espírito Santo	Muito bom	X		Gratuita
	Capela do Senhor da Fonte	Muito bom	X		Gratuita
	Igreja Matriz de Ançã	Muito bom	X		Gratuita
Arqueológico	Lagar do Gabinete Técnico Local	Muito bom	X		Gratuita ⁸
Natural	Fonte de Ançã	Muito bom	X		Gratuita
	Moinho da Fonte	Muito bom	X		Gratuita ⁹
	Moinho do Farinha de Milho	Muito bom		X	-
	Moinho do Pomar	Muito bom		X	-
	Moinho Valfavas	Muito bom		X	-
	Moinho rua da Lapa	Mau		X	-
	Moinho rua dos Jasmins	Muito bom		X	-
	Piscina Natural de Ançã	Muito bom	X		Gratuita
Etnográfico	Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã	Muito bom	X		Gratuita ¹⁰
Arquitetónico	Busto de Jaime Cortesão	Muito bom	X		Gratuita
	Casa onde nasceu Jaime Cortesão	Muito bom		X	-
	Palácio do Marquês de Cascais	Muito bom		X	-
	Pelourinho	Muito bom	X		Gratuita
	Casa senhorial Bandeira Neiva	Bom		X	-

Quadro 8 Património edificado da vila de Ançã: estado de conservação, domínio e possibilidade de visita.

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à gastronomia, a vila de Ançã possui três variedades de bolo, o Bolo de Ançã, o Bolo de Cornos e o Bolo Fino. O Bolo de Ançã, Figura 23, é um bolo tradicional ançanense cuja receita passou de pais para filhos, contando com cerca de 200 anos. Este é um produto artesanal que continua a ser amassado à mão e cozido em fornos a lenha. Os ingredientes utilizados na sua confeção são a farinha, o açúcar, a manteiga e os ovos.

O processo de cozedura do bolo tem duas fases. Primeiramente os bolos são colocados no forno até adquirirem uma textura mais consistente, depois são retirados um a um e é-lhes feita uma crista, voltando a ser colocados de novo no forno até acabarem de cozer.

O Bolo de Ançã tem marca registada desde 2009, contudo ainda não se encontra certificado.

⁸ Mediante marcação prévia.

⁹ Visita mediante contacto com o Posto de Informação Turística da vila de Ançã, sem marcação prévia.

¹⁰ Visita mediante contacto com o Posto de Informação Turística da vila de Ançã, sem marcação prévia.



Figura 23 Bolo de Ançã.
Verónica Gonçalves, setembro de 2016.

O Bolo de Cornos é um bolo que não leva ovos, apenas farinha, açúcar, raspa de limão e canela. O bolo de cornos ançanense tem o formato de “S”, como é possível observar na Figura 24.



Figura 24 Bolo de Cornos feito em Ançã.
Verónica Gonçalves, novembro de 2016.

Por último, o Bolo fino, Figura 25, é um bolo que leva água, farinha, açúcar, ovos e manteiga, apenas levando água para dissolver o fermento. A manteiga é colocada no meio do bolo para que este fique mais fofo. Este bolo só vai uma vez ao forno e pode também ser feito com a massa do tradicional Bolo de Ançã, diferindo apenas na forma.



Figura 25 Bolo Fino feito em Ançã.
Verónica Gonçalves, abril de 2016.

A venda destes bolos é feita nas ruas da vila por senhoras, por vezes as próprias boleiras. Estas identificam-se através da colocação de um açafate de verga com os bolos cobertos por um saco azul e uma toalha. A utilização deste plástico é um método para a conservação da temperatura dos bolos.

Na Figura 26 são apresentados os principais recursos turísticos da vila de Ançã, segundo a tipologia onde se enquadram.

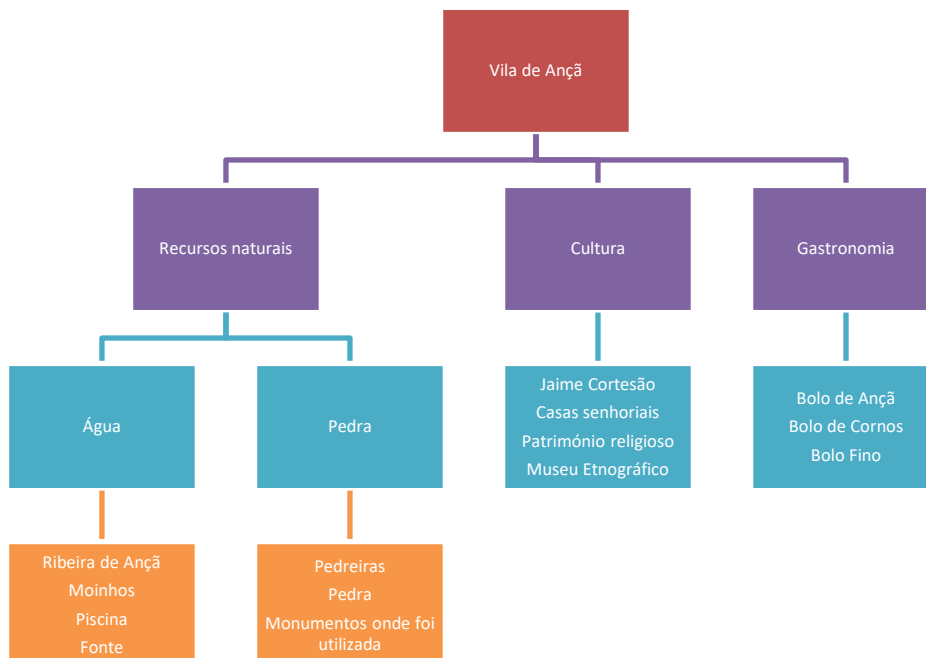


Figura 26 Recursos turísticos da vila de Ançã.
Fonte: Elaboração própria.

Os principais recursos turísticos existentes na vila de Ançã são a água, existente em abundância devido à passagem da Ribeira de Ançã pelo seu território e à existência da nascente por baixo da Fonte dos Castros; a cultura, evidenciada pela figura de Jaime Cortesão, pela etnografia, pelas casas senhoriais e pelo património religioso constituído pela igreja e pelas capelas; a gastronomia, devido à existência de três variedades de bolo, sendo o mais popular o Bolo de Ançã; e a pedra, um dos recursos naturais da vila que lhe confere visibilidade através dos trabalhos em que é utilizada.

IV.6. Agências de viagens

Relativamente a Agentes de Viagens e Turismo, o município de Cantanhede dispõe apenas de um agente, de acordo com o Registo Nacional de Agente de Viagens e Turismo. Esta empresa encontra-se registada na Tocha e é denominada Tocha Viagens, tendo sido criada em 2013.

A existência de uma agência de viagens localizada em Ançã poderia trazer benefícios, não só pelo facto de criar novos postos de trabalho, o que posteriormente motiva a fixação de população local, como também permitiria uma maior divulgação da vila e da região, atraindo assim mais visitantes e turistas.

IV.7. Equipamentos de apoio à atividade turística

Para que o turismo se desenvolva é necessário que se criem determinados equipamentos que auxiliem o turista durante a visita ou durante a estada no destino. Estes estão relacionados com a saúde, a alimentação, os equipamentos de lazer, as compras, o entretenimento, entre outros.

Estes equipamentos são determinantes para a escolha de um destino e para a experiência do turista, deste modo, no Quadro 9 estão sistematizados os equipamentos de suporte à atividade turística existentes na vila de Ançã.

	Equipamentos	Existência	Quantidade
Turismo	Agências de viagens	-	-
	Alojamento	-	-
	Empresa de animação turística	-	-
	Loja de produtos regionais	X	1
	Parque de merendas	X	2
	Posto de Informação Turística	X	1
Serviços	Padaria	X	3
	Bar/café	X	5
	Minimercado/supermercado	X	3
	Banco	X	1
	Multibanco	X	1
	Posto de abastecimento de combustível	X	1
	Posto de correios	X	1
	Biblioteca	X	1
Saúde	Farmácia	X	2
	Centro de Saúde	X	1
Restauração	Restaurantes	X	6
Segurança	Posto da GNR	X	1
Transportes	Praça de táxis	X	1
	Autocarros	X	-
Outros equipamentos	Parque infantil	X	2
	WC público	X	1

Quadro 9 Equipamentos de apoio à atividade turística, na vila de Ançã, em janeiro de 2017.

Fonte: Elaboração própria.

A vila de Ançã, apesar das dimensões relativamente reduzidas e da proximidade a duas cidades, como Cantanhede e Coimbra, possui infraestruturas mínimas necessárias para o bem-estar do turista aquando da sua visita. Como se pode constatar através do quadro 9, verifica-se a existência de uma oferta relativamente diversificada, sobretudo a nível da restauração, cafés e bares, farmácias, supermercados e equipamentos de lazer, numa vila que se encontra pouco desenvolvida em termos de turismo.

IV.8. Animação turística

O município de Cantanhede possui quatro empresas de animação turística a exercer funções no seu território. O quadro 10 apresenta as empresas sedeadas no município e a tipologia de atividades que realizam.

Das quatro empresas de animação existentes no município, não existe nenhuma sedeadada na vila de Ançã. É importante salientar que, mesmo com uma empresa de animação turística que realiza atividades de turismo de aventura, natureza e ar livre, a exercer funções na sede de município, ainda não se desenvolvem atividades nas pedreiras do município.

Empresa	Tipologia de Atividade						Localização
	Ar livre	Aventura	Cultural	Marítimo	Natureza	Touring paisagístico	
Paulo Jorge da Silva Carvalho			x			x	Pocariça
Rex Bowling							Cantanhede
Street Sport – prestação de serviços de Educação Física	x	x	x	x	x	x	Cantanhede

Quadro 10 Empresas de Animação Turística, no Município de Cantanhede, em janeiro de 2017.

Fonte: Elaboração própria com base num levantamento próprio efetuado através do Registo Nacional de Animação Turística (RNAAT), em janeiro de 2017.

IV.9. Organização de eventos

A vila de Ançã mantém uma calendarização de eventos anual diversificada. Como vila predominantemente cristã é comum comemorarem-se as típicas romarias associadas à religião, contudo, visto que existe uma quantidade considerável de associações culturais a exercer atividades na vila, a calendarização de eventos muito beneficia das atividades organizadas pelas mesmas, bem como pela Junta de Freguesia da vila.

No Quadro 11 são apresentadas as associações culturais existentes na vila de Ançã consoante o tipo de atividade que exercem.

Associações	Área de atuação	Ano de fundação
Phylarmonica Ançanense	Música	1879
Ançã Futebol Clube	Desporto	1941
Grupo de Teatro Novo Rumo	Teatro	1983
Grupo Típico de Ançã	Folclore	1978
AVANÇA - Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural	Desenvolvimento Rural	1998
Academia de Música	Música	2013
Confraria do Bolo de Ançã	Gastronómica	2005

Quadro 11 Associativismo na vila de Ançã, área de atuação e ano de fundação, em janeiro de 2017.

Fonte: Elaboração própria.

Das associações acima referidas a Phylarmonica Ançanense é a mais antiga, tendo sido fundada no ano de 1879. Ao longo do ano a Phylarmonica organiza diversos eventos, nomeadamente concertos de Primavera e de Natal, participa usualmente nas romarias da vila e em eventos como a Semana Cultural de Ançã.

Destas associações destacam-se a AVANÇA – Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural e a Confraria do Bolo de Ançã. A primeira destaca-se pela organização da Feira do Bolo de Ançã, pela realização de feiras de artesanato ançanense e pela equipa de BTT da vila. A Confraria do Bolo de Ançã leva a cabo, ao longo do ano, várias ações de promoção e prova de Bolo de Ançã a nível nacional, junto do público em geral e de outras confrarias.

O Grupo Típico de Ançã realiza atividades como um Festival de Folk que em 2016 completou a 38ª edição e o mercado à moda antiga, tendo sido integrado pelo segundo ano consecutivo no programa da Semana Cultural de Ançã. O Grupo de Teatro Novo Rumo elabora peças de teatro, tendo participado no XVIII Ciclo de Teatro Amador do concelho de Cantanhede. Além disto, realiza conferências, constituindo exemplo “A Inquisição na Vila de Ançã – Os seus judeus e cristãos-novos, século XVII”, em maio de 2016, e exposições, nomeadamente a “Seguindo a voz de Jaime Cortesão” inserida na programação da Semana Cultural, em julho de 2016.

O Ançã Futebol Clube e a Academia de Música destacam-se na área do ensino, sendo o primeiro relacionado com o ensino e prática da modalidade, tal como a participação em torneios. Já a Academia de Música de Ançã proporciona aulas para aprendizagem de instrumentos musicais variados, como a bateria, a gaita de foles e o cavaquinho. A Academia de Música de Ançã possui um grupo musical AMA Folk que ocasionalmente dá concertos nos eventos da vila, como nas romarias do Senhor da Fonte e na Semana Cultural.

No Quadro 12 são apresentados os eventos que se realizaram no ano 2016, na vila de Ançã, com o respetivo mês de realização, periodicidade e a entidade responsável pela organização dos mesmos.

Uma parte dos eventos realizados na vila de Ançã são as tradicionais romarias religiosas. No ano 2016 realizaram-se quatro romarias distribuídas ao longo do ano. Destas, a que mais se destaca é a romaria em honra de São Tomé e Santiago. Realizada a 25 de julho, no dia do feriado municipal, tem no seu programa um cortejo alegórico com carros temáticos, marchas populares e animais, maioritariamente cavalos e burros, atraindo bastante população tanto da vila como da sua envolvente. Este cortejo inicia-se na rua do Outeiro do Paço, junto à Quinta da Sobreira e termina no bairro de S. Bento, após a bênção dos animais.

A romaria de S. Sebastião, padroeiro dos militares, é organizada todos os anos pela geração de rapazes que completam 23 anos no ano em que decorre a mesma, pois este seria o ano em que no século XX iriam cumprir o serviço militar obrigatório. A festa decorre junto à capela de S. Sebastião, na rua de S. Sebastião. A romaria em honra de São Bento é festejada com uma missa realizada na capela dedicada

a este santo, bem como um arraial no mesmo local. A Festa do Senhor da Fonte é realizada no Quintal da Fonte, além da celebração religiosa existente em todas as romarias referidas anteriormente conta com exposições, animação cultural e recreativa e com um baile.

Principais eventos da vila de Ançã em 2016			
Evento	Mês de realização	Periodicidade	Entidade organizadora
São Sebastião	Janeiro	Anual	Comissão de Festas
Feira do Bolo de Ançã	Março	Anual	AVANÇA
São Bento	Março	Anual	Comissão de Festas
Dia Nacional dos Moinhos	Abril	-	Junta de Freguesia de Ançã
Concerto de Primavera	Maio	Anual	Phylarmonica Ançanense
Festival XXXVIII Aniversário	Maio	Anual	Grupo Típico de Ançã
Conferência “A Inquisição na Vila de Ançã”	Maio	-	Novo Rumo
Semana da Saúde	Maio	Anual	Junta de Freguesia de Ançã
Semana Cultural	Julho	Anual	Junta de Freguesia de Ançã
São Tomé e Santiago	Julho	Anual	Comissão de Festas
39º Festival de Folclore	Agosto	Anual	Grupo Típico de Ançã
Senhor da Fonte	Setembro	Anual	Comissão de Festas
136º Aniversário	Outubro	Anual	Phylarmonica Ançanense
500 anos do Foral Manuelino de Ançã	Outubro	-	Novo Rumo
Concerto de Natal	Dezembro	Anual	Phylarmonica Ançanense
Semana do Desporto	Dezembro	Anual	Junta de Freguesia de Ançã

Quadro 12 Calendarização dos eventos que decorreram na vila de Ançã, em 2016: tipo de evento, mês de realização, periodicidade e entidade organizadora.

Fonte: Elaboração própria.

Além das romarias, no Domingo anterior à Páscoa realiza-se a Feira do Bolo de Ançã, no Terreiro do Paço, tendo-se realizado a 16ª edição no ano de 2016. Esta feira é organizada pela AVANÇA com o apoio da Confraria do Bolo de Ançã e tem como principal objetivo promover e comercializar o bolo da vila. A 20 de março de 2016 realizou-se a 16ª edição da Feira do Bolo de Ançã, cujo cartaz promocional se encontra na Figura 27. O programa contou com *stands* de venda de Bolo de Ançã, um *stand* com “1000 maneiras de comer o bolo”, feira de artesanato ançanense, provas de bolo promovidas pela confraria, passeios de burro, visitas guiadas e uma exposição de retrospectiva às edições anteriores da feira.



Figura 27 Cartaz da XVI Feira do Bolo de Ançã, 2016.

No mês de maio realiza-se a Semana da Saúde, dedicada à consciencialização da população para cuidados de saúde e alimentação, através de rastreios e de palestras. Em julho realiza-se em parceria com as associações ançanenses, a Semana Cultural de Ançã, na qual são apresentadas atividades culturais diversas, nomeadamente concertos, peças de teatro, conferências e exposições. A Semana Cultural de 2016¹¹, realizou-se de 1 a 10 de julho e teve como foco principal Jaime Cortesão. Deste modo, foi realizada a conferência “A voz de Jaime Cortesão”, acompanhada da exposição “Seguindo a Voz de Jaime Cortesão” e de uma peça de teatro da sua autoria intitulada de “Adão e Eva”. O programa contou também com marchas populares, um mercado à moda antiga, encontro de coros, festival de bandas, música de intervenção, folk, concertos e uma exposição de artesanato.

Em dezembro realiza-se a Semana do Desporto com o objetivo de sensibilizar para a importância do desporto através de palestras, *workshops* e aulas de diversas modalidades.

A multiplicidade de associações culturais leva a que sejam realizados eventos em torno das mesmas. Deste modo, ao longo do ano organizam-se eventos de aniversários das associações, no caso do Grupo

¹¹ A Semana Cultural de Ançã de 2016 será abordada no Capítulo V, página 85.

Típico de Ançã e da Phylarmonica Ançanense, concertos de Natal e primavera e festivais de folclore e ocasionais conferências.

Dos eventos acima referidos, destaca-se a Feira do Bolo de Ançã e Semana Cultural de Ançã, pois ambas têm uma maior proximidade à atividade turística, no sentido em que apelam à gastronomia, ao património histórico, natural, material e imaterial da vila.

Constata-se que o mês em que se realizou um maior número de eventos foi o mês de maio, com quatro eventos organizados, três dos quais se realizam anualmente. Para além disso, constata-se ainda que os eventos realizados têm uma área de importância apenas local e regional.

IV.10. Conclusão

A vila de Ançã possui uma localização privilegiada, estando situada a curta distância das cidades de Cantanhede, sede de município, e de Coimbra, beneficiando de boas acessibilidades no contexto regional e nacional. Em termos de território, possui recursos naturais com grande potencial turístico, nomeadamente as pedreiras, de onde é extraída a Pedra de Ançã e a água proveniente da Fonte e da Ribeira de Ançã, utilizada em vários recursos turísticos existentes na vila. Possui ainda recursos culturais e gastronómicos de grande valor, que beneficiam de alguma notoriedade regional e nacional.

Constata-se a inexistência de empreendimentos turísticos e de empresas de animação turística, o que compromete o turismo na vila de Ançã. Atualmente não existe qualquer tipo de alojamento turístico em Ançã, situação que prejudica o crescimento da atividade turística e leva os visitantes ou turistas a procura oferta de alojamento nos arredores da vila. Também em relação a empresas de animação turística se encontra uma falha, visto não haver nenhuma empresa sediada na vila, nem a realizar atividades de animação, sendo estas organizadas pelas associações culturais, por outras organizações e pelo Posto de Informação Turística.

A vila possui património de grande importância, tendo um monumento que beneficia do estatuto de proteção da Direção Geral do Património Cultural inserido na classificação de imóvel de interesse público, sendo este a igreja matriz, dedicada a Nossa Senhora do Ó.

Além deste património cultural construído, a vila possui como património natural a água proveniente da ribeira e da fonte, e as pedreiras de onde é extraída a Pedra de Ançã. Relativamente à gastronomia, a vila possui três variedades de bolo, sendo o mais tradicional o Bolo de Ançã.

A vila de Ançã possui um conjunto variado de equipamentos de apoio à atividade turística: cafés, restauração, farmácias, centro de saúde, supermercado, multibanco, posto de abastecimento de combustível, posto de correios e casa de banho pública. Estes complementam a oferta e contribuem para a obtenção de uma experiência satisfatória no destino.

Relativamente a eventos, a vila possui uma calendarização variada e distribuída durante todo o ano. Os eventos são em grande parte organizados pelas associações culturais e são maioritariamente religiosos, culturais e musicais. Ainda assim são eventos com uma área de importância apenas local e regional.

Parte IV

Estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã

Capítulo V Estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã

No decorrer do estágio realizado no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, a técnica de turismo teve a seu cargo várias funções: recolha de dados sobre os visitantes, recolha de material informativo, realização de visitas guiadas, promoção do destino vila de Ançã, em expositores de feiras e em plataformas na internet. Houve também uma participação ativa em eventos como o Dia Nacional dos Moinhos e a Semana Cultural de Ançã, tendo prestado apoio logístico na elaboração de um percurso de *Geocaching* e num acampamento de Escoteiros.

O presente Capítulo dá conta das várias atividades que foram desenvolvidas, pela técnica de turismo, no decorrer do estágio iniciado em março de 2016 e terminado em setembro do mesmo ano.

V.1. Postos de Informação Turística da Câmara Municipal de Cantanhede

A Câmara Municipal de Cantanhede é responsável pela gestão de quatro Postos de Informação Turística existentes no município, estando estes localizados em Ançã, Cantanhede, Praia da Tocha e Varziela.

Estes Postos de Informação Turística da Câmara Municipal de Cantanhede não exercem apenas funções informativas: em Ançã, em Cantanhede e na Varziela os postos servem também de local de venda de artesanato do município, na Praia da Tocha o Posto de Informação Turística possui uma biblioteca de praia. Além disso, em Ançã, em Cantanhede e na Varziela existe a possibilidade de realizar visitas guiadas ao património local, com marcação prévia.

Os Postos de Informação Turística funcionam de forma autónoma, não existindo ligação entre si, além do facto de serem geridos pela mesma entidade. Deste modo, os seus horários de encerramento não se encontram uniformizados. No Quadro 13 é feita uma comparação entre os Postos de Informação Turística do município de Cantanhede, relativamente aos dias de encerramento ao longo do ano.

Dias de encerramento								
Postos de Informação Turística	Fim-de-semana	Segunda-feira	Feriados	1 de janeiro	Domingo de Páscoa	25 de dezembro	Hora de almoço	Horário de Inverno
Ançã				X	X	X	X	
Cantanhede	X			X	X	X	X	
Praia da Tocha				X	X	X	X	X
Varziela		X		X	X	X	X	

Quadro 13 Dias e horários de encerramento dos Postos de Informação Turística geridos pela Câmara Municipal de Cantanhede.

Fonte: Elaboração própria.

Dos Postos de Informação Turística geridos pela Câmara Municipal de Cantanhede a grande maioria encontra-se aberta ao fim-de-semana, com exceção do Posto de Informação Turística de Cantanhede, o que pode ser visto como uma fragilidade que condiciona do desenvolvimento do turismo nesta cidade. Os quatro postos encontram-se abertos em dias de feriado e fechados a 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 25 de dezembro e hora de almoço. Apenas o Posto de Informação Turística da Praia da Tocha encerra no fim da época balnear, estando aberto apenas quatro meses por ano, de junho a setembro.

V.1.1. Posto de Informação Turística da vila de Ançã

A vila de Ançã possui um Posto de Informação Turística municipal desde o ano 2000, Figura 28, situado no centro histórico da vila, no Terreiro do Paço, num edifício do século XVII onde outrora habitava o donatário da vila, D. Álvaro Pires de Castro, 1º Marquês de Cascais. Este, como já foi referido, é um Posto de Informação Turística municipal, sendo gerido pela Câmara Municipal de Cantanhede e integrando uma rede de quatro Postos de Informação Turística, estando estes localizados em Ançã, em Cantanhede, na Varziela e na Praia da Tocha, como já se referiu.



Figura 28 Interior do Posto de Informação Turística da vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, dezembro de 2016.

O Posto de Informação Turística é dinamizado pela Junta de Freguesia de Ançã. No seu interior é possível encontrar, em exposição, produtos de artesanato da vila, como peões, rolos da massa de tamanho pequeno e quebra-nozes em madeira, figuras feitas em Pedra de Ançã e pratos pintados à mão com imagens da vila. Além disso, encontram-se também livros acerca da vila de Ançã e do

município de Cantanhede, cd's das Filarmónicas do concelho, bem como artesanato do concelho para venda. O Posto de Informação Turística dispõe ainda de um "Canto de Leitura" onde podem ser consultados livros como "Bandas Filarmónicas do Concelho de Cantanhede" e "I Simpósio Internacional de Escultura da Cidade de Cantanhede".

É importante referir que o Posto de Informação Turística de Ançã está localizado num espaço autónomo, isto é, não partilha funções com outros espaços ou entidades, sendo que a única utilização deste espaço é com a finalidade de comunicar e disseminar a informação turística e de promover o destino.

V.1.1.1. Análise Diagnóstico da vila de Ançã

No decorrer do estágio foram analisados os pontos fortes e pontos fracos encontrados no Posto de Informação Turística da vila de Ançã.

Relativamente a pontos fortes, o Posto de Informação Turística da vila de Ançã beneficia de uma boa localização, no centro histórico, no interior de uma casa senhorial com história, onde outrora viveu o donatário da vila. O posto muito próximo das principais atrações turísticas como a Igreja Matriz, o Terreiro do Paço e o Pelourinho e dista cerca 150 metros do Museu Etnográfico e 200 metros da Fonte dos Castros e da área envolvente da mesma onde se encontra a Piscina Natural, o Moinho da Fonte e o Quintal da Fonte. Além disso, o espaço envolvente ao Posto de Informação Turística possui local de estacionamento, tornando-se numa vantagem para os visitantes, visto que têm maior facilidade de acesso ao posto, bem como às atrações principais que se localizam a curta distância do mesmo.

Relativamente às novas tecnologias de informação e de comunicação, a aplicação para *smartphones* Cantanhede Go, da Câmara Municipal de Cantanhede, e a aplicação da Rota da Bairrada são importantes para divulgar e termos turísticos a vila de Ançã, pois dão a conhecer os recursos existentes na vila em português e em inglês.

A vila de Ançã possui como pontos fortes o facto de existirem recursos turísticos diferenciados, nomeadamente a nível cultural, como a igreja, o pelourinho e a casa de Jaime Cortesão; a nível natural, assinala-se a abundância de água, proveniente da Fonte dos Castros e da Ribeira de Ançã e a presença Pedra de Ançã; a nível gastronómico, destaca-se o Bolo de Ançã. Além disso, a vila possui também espaços de lazer variados, nomeadamente o Terreiro do Paço, o Quintal da Fonte, o parque de

merendas dos Fornos da Cal e o parque de merendas da Urbanização. A existência de equipamentos como campos de jogos e parques infantis torna-se também uma vantagem.

Os pontos fracos encontrados no Posto de Informação Turística da vila de Ançã referem-se à falta de protocolos para venda dos materiais expostos, os quais pertencem a artesãos, a associações locais e à Junta de Freguesia, nomeadamente esculturas em Pedra de Ançã, peças em madeira, pratos pintados e livros e cd's sobre a vila. O único material para venda, no Posto de Informação Turística, são livros, postais e estatuetas, colocadas no posto pela Câmara Municipal de Cantanhede, entidade para a qual revertem os lucros de venda. Deste modo, constata-se que o Posto de Informação Turística não é sustentável, do ponto de vista financeiro, pois apenas gera despesas.

A Junta de Freguesia dispõe de um conjunto de postais para exposição no Posto de Informação Turística. Contudo, estes postais, sendo antigos, já se encontram descoloridos, sendo pouco apelativos para o turista, não estando adequados à realidade atual. Além disso, é de salientar que os postais não mostram alguns dos locais que mais geram atração na vila, como a Fonte dos Castros e a Piscina Natural.

Constata-se também a necessidade de colocar novos materiais para venda, aquando da realização de protocolos, pois a oferta existente é relativamente escassa e, na sua grande maioria, pouco apelativa. Poder-se-ia diversificar a oferta através da impressão de novos postais e desenhos da vila, compra de *merchandising* relativo aos monumentos e à gastronomia da vila, como canecas com o logótipo, imagens ou desenhos, ímanes de frigorífico, material de escrita, *pin's*, posters, livros para colorir, miniaturas dos monumentos e porta-chaves.

É importante referir ainda a falta de mobiliário, como expositores de panfletos e de postais, mesas e estantes para expor os materiais para venda e exposição. O Posto de Informação Turística não possui qualquer mobiliário tecnológico para auxiliar e cativar o turista, como *Mupi* interativo, *Holoscreen* e *MagicBook*.

Relativamente à informação turística é importante referir a existência de dois panfletos apenas em português, um sobre os monumentos da vila e outro dedicado a Jaime Cortesão, nos quais não existe referência ao Bolo de Ançã, nem à Piscina Natural. A informação disponibilizada *online* no sítio da Junta de Freguesia de Ançã não está adaptada ao contexto turístico, visto ter textos extensos relativos às origens históricas da vila e apenas abordando os nomes das atrações turísticas, não possuindo fotografias, horários de abertura ou localização das mesmas.

Relativamente ao espaço, é de salientar a falta de condições de acessibilidade para cidadãos com mobilidade reduzida tanto na entrada do Posto de Informação Turística, como no acesso a grande parte das atrações da vila. Outra falha existente deve-se à falta de sinalética turística no Posto de Informação Turística e nas atrações turísticas.

Relativamente à vila de Ançã, é importante referir a inexistência de agentes de animação turística que organizem atividades que tenham como foco principal a atividade turística, uma vez que a grande maioria das atividades e eventos realizados não valoriza o potencial turístico da vila.

Outro aspeto a referir é a falta de limpeza periódica dos locais onde passam águas provenientes da fonte e da ribeira, que ganham lodo com maior facilidade e nos quais é usual a existência de lixo.

A vila de Ançã neste momento possui alguns constrangimentos para o desenvolvimento da atividade turística, contudo, alguns destes podem ser solucionados com relativa facilidade, outros necessitam de um maior planeamento.

V.2. Funções no Posto de Informação Turística

Uma das funções de um colaborador que trabalha num Posto de Informação Turística é fornecer informação turística ao visitante, nomeadamente sobre os monumentos disponíveis para visita do público, horários dos vários monumentos, equipamentos, serviços de restauração quer na vila de Ançã, quer no município de Cantanhede, da Região Centro ou até informações relativas à oferta nacional. Para além disso, compete ao colaborador informar o visitante e o turista relativamente a equipamentos de apoio à atividade turística, acessos ferroviários, rodoviários e pedonais para os principais pontos de interesse, não apenas da vila em si, mas também relativamente ao território envolvente.

Para além da necessidade de possuir vários conhecimentos geográficos, turísticos e culturais e o domínio de alguns idiomas, de procurar a melhor forma de os transmitir aos diferentes visitantes e turistas, ou seja, um trabalho mais personalizado com valências de atendimento ao público, as funções de um colaborador de Posto de Informação Turística passam também por um trabalho de *back-office*, burocrático e de auxílio à gestão turística. Nesse sentido, foi efetuada a recolha de dados relativos à proveniência dos visitantes e houve uma disponibilidade permanente, durante o horário de atendimento ao público, para a abertura do Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã, bem como do Moinho da Fonte, de modo a facilitar o acesso aos visitantes e turistas e a manifestações culturais

e a tradições locais. Foi identificada a principal razão para o encerramento destes espaços ao público: a não existência de afluência turística que pudesse justificar a abertura contínua do museu e do moinho. Ora uma maior disponibilidade dos recursos humanos, nomeadamente do responsável pelo Posto de Informação Turística, permitiu abrir estas atrações ao público. Consequentemente, a abertura destas atrações turísticas realizou-se através de uma maior disponibilidade de horários, de dias de abertura e de conteúdos disponíveis. Com efeito, estes espaços de visita passaram a funcionar com horário diurno, mais precisamente das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30, independentemente da variação sazonal da procura turística.

Com o esperado aumento da afluência turística, registada através da recolha de dados acerca dos visitantes e turistas que recorreram aos serviços do Posto de Informação Turística, dada uma maior disponibilidade de horários, tornou-se importante criar uma nova dinâmica, através da realização de visitas guiadas e aumento da oferta informativa existente no Posto de Informação Turística.

V.2.1. Recolha de dados acerca dos visitantes e turistas que recorrem ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã

No decorrer do estágio no Posto de Informação Turística foi efetuado uma recolha de informação estatística relativa ao número de visitantes e turistas informados no posto, bem como à sua proveniência. A Figura 29 apresenta o número de visitantes e turistas que procuraram os serviços do Posto de Informação Turística da vila de Ançã entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016.

Constata-se que no ano de 2016 se registou um número mais elevado de visitantes a procurar o Posto de Informação Turística da vila de Ançã. Apenas nos meses de junho, novembro e dezembro se verificou uma quebra relativamente ao ano de 2015. É de salientar que o crescimento acentuado no mês de abril se justifica devido à realização de atividades como a comemoração do Dia Nacional dos Moinhos e a realização de três visitas guiadas.

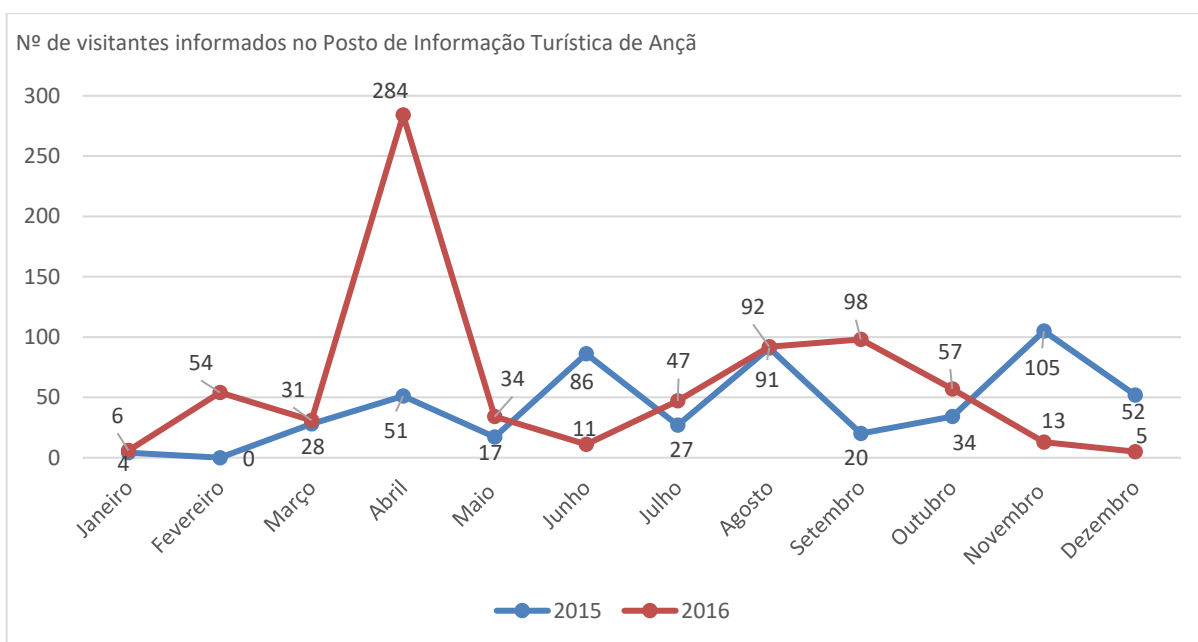


Figura 29 Número de visitantes informados mensalmente no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, de janeiro de 2015 a dezembro de 2016.
Fonte: Elaboração própria.

No decorrer do estágio foram informados 597 visitantes, nacionais e internacionais, como é possível observar no Quadro 14, predominando claramente uma procura turística nacional.

Visitantes informados			
Mês	Nacionais	Internacionais	Total de visitantes
Março	28	4	31
Abril	279	5	284
Maio	34	0	34
Junho	3	8	11
Julho	31	16	47
Agosto	77	15	92
Setembro	95	3	98
Total	547	51	597

Quadro 14 Número de visitantes informados no Posto de Informação Turística da vila de Ançã entre março e setembro de 2016.
Fonte: Elaboração própria.

Do total de visitantes informados no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, 73% integraram grupos que participaram em visitas guiadas, enquanto que 27% representam turistas isolados que se dirigiram ao posto para pedir informações.

Relativamente a visitas guiadas, 258 visitantes realizaram a visita no mês de abril, 25 no mês de maio, 20 no mês de julho, 45 no mês de agosto e 90 no mês de setembro.

As Figuras 30 e 31 ilustram a proveniência dos visitantes nacionais e internacionais informados no Posto de Informação Turística da vila de Ançã entre março e setembro, meses nos quais decorreu o estágio.

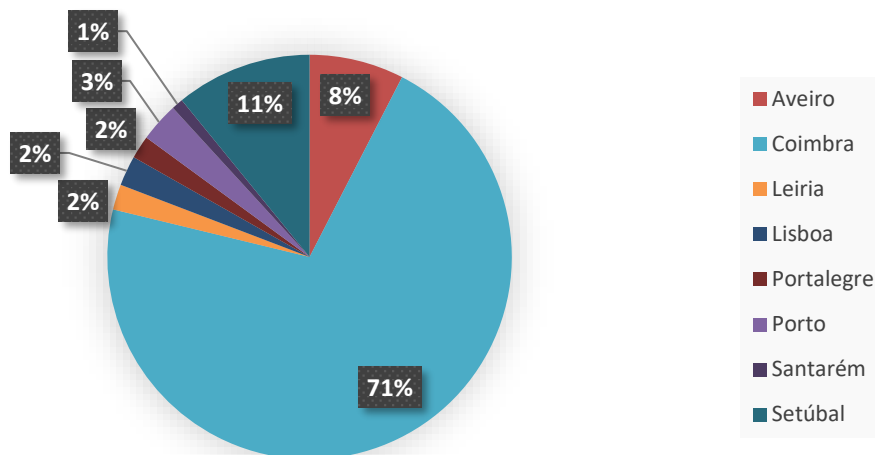


Figura 30 Turistas nacionais que recorreram ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã entre março e setembro de 2016, por distrito de proveniência.¹²
Fonte: Elaboração própria.

O concelho nacional com maior número de pessoas a visitar o Posto de Informação Turística da vila de Ançã é o de Coimbra, com 71% das visitas, devido à proximidade geográfica, seguindo-se o distrito de Setúbal com 11% dos visitantes, Aveiro com 8%, Porto com 3%, Leiria, Lisboa, Portalegre com 2%, Santarém com 1% (Figura 30).

O país com maior número de turistas a visitar a vila de Ançã é a França, com 68% dos visitantes, seguindo-se o Brasil com 14%, a Espanha com 12%, o Canadá com 4% e a Roménia com 2% (Figura 31). Uma procura turística que é mais expressiva nos meses de julho e agosto (Quadro 14).

Além da recolha de dados, uma das iniciativas desenvolvidas aquando da realização do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã foi a recolha de material informativo relativo ao município e ao território envolvente.

¹² Note-se que a recolha de dados sobre os visitantes e turistas, no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, é feita com base nos distritos de Portugal. Uma abordagem baseada nos concelhos de Portugal seria mais proveitosa, visto permitir avaliar de um modo mais eficiente a proveniência dos visitantes e turistas que procuram o Posto de Informação Turística da vila de Ançã.

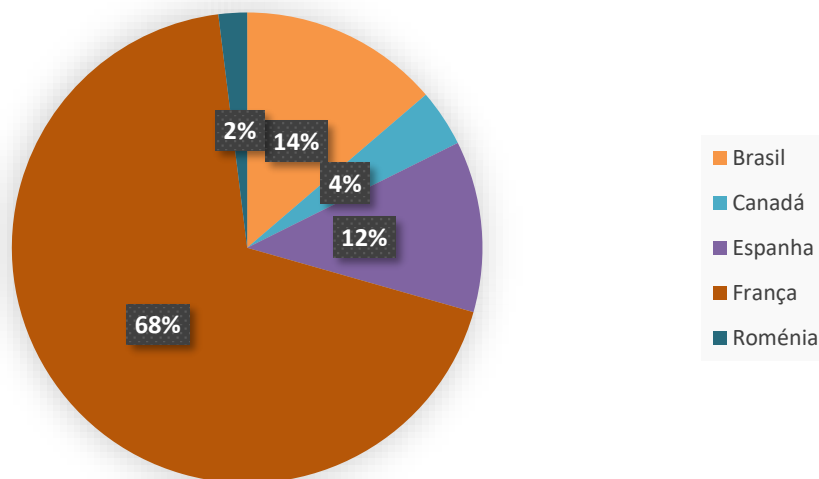


Figura 31 Turistas internacionais que recorreram ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã, de março a setembro de 2016, de acordo com o país de origem.
Fonte: Elaboração própria.

VI.2.2. Recolha de material informativo de divulgação da região

Sendo que uma das funções de um Posto de Informação Turística é a de fornecer informação ao visitante, de modo a auxiliar a visita e permitir uma boa experiência no destino e constatando-se a ausência de material informativo, tanto em formato de papel, como em formato digital, no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, procedeu-se a uma recolha estruturada e lógica de material informativo. Esta recolha incidiu no facto de um Posto de Informação Turística ser, muitas das vezes, o primeiro contacto que o visitante ou turista tem com o destino. Consequentemente, este primeiro contacto deve ser positivo e esclarecedor, de maneira a que o turista tenha uma experiência gratificante no destino turístico.

Com efeito, um Posto de Informação Turística deve possuir informação relativa às atrações turísticas, aos acessos, aos transportes e aos serviços, não só do destino em causa, mas também da região envolvente, tendo os seus recursos humanos que possuir conhecimentos neste âmbito, de modo a colmatar a ausência de informação e transmitir a mesma ao visitante ou turista.

Neste sentido, no decorrer do estágio realizado no Posto de Informação Turística da vila de Ançã foi efetuado um levantamento de entidades cuja área de atuação tivesse uma relação direta com o turismo na vila de Ançã e com o território em que a vila se insere. De facto, foram enviados pedidos a várias organizações (entidades, empresas e associações), para que cedessem material de divulgação de produtos e de destinos turísticos para expor no Posto de Informação Turística, nomeadamente a

nível de turismo de saúde e *wellness*, de enoturismo, de museologia, de alojamento, de atrações, de restauração, de bares e de animação turística (Quadro 15). Estes pedidos foram efetuados às entidades ligadas, direta ou indiretamente, ao turismo a nível regional (ao Turismo Centro de Portugal), a nível municipal (às Municipais de Anadia, de Cantanhede, de Coimbra, de Figueira da Foz, da Mealhada e de Mira) e a diversas empresas cuja área de atuação se centra na atividade turística.

Recolha de material informativo		
Categoria	Localização por município	Organização (entidade, empresa ou associação)
Alojamento	Anadia	Curia Palace (Thema Hotels & Resorts)
	Cantanhede	Marialva Park Hotel Parque de Campismo da Praia da Tocha
	Coimbra	Hostel Astoria (Thema Hotels & Resorts) Hotel Oslo Hotel D. Luís Quinta das Lágrimas (Thema Hotels & Resorts) Hotel Ibis The Luggage Hostel and Suites
	Figueira da Foz	Parque de Campismo Orbitur Gala
	Mealhada	Palace Hotel do Bussaco (Thema Hotels & Resorts)
	Enoturismo	Anadia
Turismo de Aventura	Coimbra	E.Tour SUP In River Pioneiro do Mondego
	Figueira da Foz	Luso Aventura
Turismo Cultural	Anadia	Câmara Municipal de Anadia
	Cantanhede	Câmara Municipal de Cantanhede Museu da Pedra
	Coimbra	Câmara Municipal de Coimbra Castelos e Muralhas do Mondego Circuito Turístico da Universidade de Coimbra Fado ao Centro Go! Leisure and Heritage Madomis Tour Portugal dos Pequenitos
	Figueira da Foz	Museu Municipal Santos Rocha
	Mealhada	Caminhos da Batalha do Bussaco Fundação da Mata do Bussaco
	Mira	Câmara Municipal de Mira
	Turismo de Natureza	Figueira da Foz
	Mealhada	Fundação da Mata do Bussaco
	Mira	Câmara Municipal de Mira
Turismo de Saúde e <i>Wellness</i>	Anadia	Câmara Municipal de Anadia
Turismo de Sol e Mar	Figueira da Foz	Câmara Municipal da Figueira da Foz
	Mira	Câmara Municipal de Mira

Quadro 15 Material informativo recebido no Posto de Informação Turística da vila de Ançã.

Fonte: Elaboração própria.

É de salientar que a escassez de panfletos relativos a temas como turismo de saúde e *wellness*, enoturismo, alojamento e restauração deve-se a uma não cooperação por parte das organizações contactadas. No decorrer do estágio foram efetuados cerca de 80 pedidos de material informativo a Câmaras Municipais, associações, termas, museus, estabelecimentos de alojamento, empresas de animação turística, monumentos, empresas de restauração e a outras entidades cuja atividade se liga ao turismo. Encontra-se, em apêndice, a lista completa das entidades para as quais foram enviados os pedidos de material informativo (apêndices I e II).

No decorrer do estágio procedeu-se também à calendarização e realização de diversas visitas guiadas, tendo todas elas como propósito principal a apresentação das vantagens comparativas do território da vila de Ançã, nos domínios geográficos, gastronómicos, culturais e naturais. Com efeito, dada a variedade de público-alvo que realiza as visitas, estas tinham que se apresentar dinâmicas e diferentes, ajustando os conteúdos aos diferentes segmentos de procura turística. Nesse sentido, dada a panóplia de atividades que integraram as visitas guiadas, é fundamental a inserção neste relatório de estágio de um ponto dedicado às mesmas.

V.2.3. Visitas guiadas dinamizadas na vila de Ançã

A realização de visitas guiadas à vila de Ançã é um complemento da oferta disponibilizada pelo Posto de Informação Turística. Note-se que esta oferta justificasse tanto mais pelo facto de não existir qualquer empresa de animação turística que responda de forma efetiva a esta necessidade da procura turística.

As visitas guiadas realizadas no decorrer do estágio foram efetuadas no seguimento de diversas marcações levadas a cabo pelo Posto de Informação Turística de Cantanhede, um dos principais parceiros estratégicos do turismo da vila de Ançã, ou através de contacto direto, telefónico ou eletrónico, com o Posto de Informação Turística da vila de Ançã. É importante referir que ao longo do estágio as visitas guiadas aconteceram de forma esporádica e bastante heterogénea. Com efeito, ao longo dos seis meses, foram realizadas nove visitas, traduzindo-se nos seguintes dados possíveis de observar no Quadro 16.

Em termos gerais, os grupos que participaram nas visitas guiadas tinham entre 10 e 59 pessoas, com exceção da atividade do Dia Nacional dos Moinhos que contou com 145 pessoas. Os grupos eram maioritariamente constituídos por séniores e as visitas tiveram durações variáveis entre 1 e 2 horas. Todos os grupos possuíam nacionalidade portuguesa e calendarizaram as visitas através do contacto

telefónico, através do contacto de correio eletrónico e através do Posto de Informação Turística de Cantanhede.

A Fonte de Ançã foi a atração turística que suscitou maior curiosidade por parte dos participantes e houve boa receptividade das atividades extra incluídas na visita guiada, nomeadamente a prova do Bolo de Ançã. É importante referir que não houve repetição de visita por parte de nenhum dos participantes.

Visita	Dimensão	Dias	Duração	Itinerário
Dia dos Moinhos - Ançã	145 pessoas	7, 9 e 10 de abril	Das 10h às 12h30 e das 15h às 16h30	Moinho da Fonte, Fonte dos Castros e Quintal da Fonte.
Aposentados da Bairrada - Mealhada	30 pessoas	14 de abril	1h30	Igreja matriz, Terreiro do Paço, Palácio do Marquês de Cascais, Pelourinho, Museu Etnográfico e Fonte dos Castros.
Grupo de Sesimbra	59 pessoas	17 de abril	2h	Busto de Jaime Cortesão, Pelourinho, Palácio do Marquês de Cascais, Igreja Matriz, Fonte dos Castros, Quintal da Fonte, Moinho da Fonte, casa de Jaime Cortesão, Museu Etnográfico e Junta de Freguesia de Ançã.
Universidade Sénior - Coimbra	10 pessoas	26 de abril	1h30	Pelourinho, Palácio do Marquês de Cascais, Igreja Matriz, Museu Etnográfico, Fonte dos Castros, Quintal da Fonte, Moinho da Fonte e casa de Jaime Cortesão.
Ançã	14 pessoas	29 de abril	1h	Museu Etnográfico e Junta de Freguesia.
Convívio Ultramar	25 pessoas	21 de maio	2h	Pelourinho, Palácio do Marquês de Cascais, Igreja matriz, Museu Etnográfico, Fonte dos Castros, Quintal da Fonte, Moinho da Fonte, casa de Jaime Cortesão, passadiço e capela de Nossa Senhora das Mercês.
Escoteiros	24 pessoas	15 de julho	1h30	Museu Etnográfico, Moinho da Fonte e Lagar do Gabinete Técnico Local.
Encontro de Motorizadas antigas	45 pessoas	28 de agosto	1h	Terreiro do Paço, Fonte de Ançã, Quintal da Fonte e Moinho.
Utentes do lar de Brasfemes	40 pessoas	7 de setembro	1h30	Pelourinho, Palácio do Marquês de Cascais, Fonte dos Castros, Quintal da Fonte e Moinho.

Quadro 16 Visitas guiadas efetuadas durante o estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã.
Fonte: Elaboração própria.

Os percursos realizados no âmbito das visitas guiadas foram constantemente alterados no sentido de se adaptarem aos interesses dos participantes. As visitas contemplaram os diversos pontos de interesse da vila de Ançã:

- a) Igreja matriz de Ançã, dedicada a Nossa Senhora do Ó ou da Expectação¹³;

¹³ Para obter mais informação consultar a página 41.

- b) Terreiro do Paço;
- c) Palácio do Marquês de Cascais¹⁴;
- d) Pelourinho de Ançã¹⁵;
- e) Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã¹⁶;
- f) Fonte de Ançã ou Fonte dos Castros¹⁷;
- g) Quintal da Fonte¹⁸;
- h) Moinho da Fonte¹⁹;
- i) Lagar do Gabinete Técnico Local²⁰;
- j) Busto de Jaime Cortesão²¹;
- k) Casa onde nasceu o historiador Jaime Cortesão⁷;
- l) Passadiço²²;
- m) Junta de Freguesia.

Tratando-se de uma atividade realizada maioritariamente em espaços exteriores, centrada maioritariamente na visualização das fachadas dos edifícios, as visitas são condicionadas pelas condições do estado do tempo. No sentido de proporcionar uma melhor experiência aos participantes nas visitas, o percurso das mesmas foi adaptado, passando a incluir a passagem por mais espaços interiores e uma maior centralização em atividades, como a prova do Bolo de Ançã, na expectativa de que as condições proporcionassem o continuar da visita.

Tal como foi referido anteriormente, as visitas guiadas à vila de Ançã incluíram várias atividades, nas quais se destacam uma mostra do Bolo de Ançã²³, prova da Jeropiga típica ançanense, normalmente denominada de “Ançã de Honra” e apresentação de imagens referentes aos monumentos da vila.

A prova do Bolo de Ançã foi a atividade melhor recebida pelos visitantes, sendo que o seu local de realização se pautou pela diversidade. De facto, esta atividade realizou-se em diversos espaços, nomeadamente no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, na sede da Junta de Freguesia de

¹⁴ O Palácio do Marquês de Cascais é o tema disponibilizado na página 49.

¹⁵ Confrontar página 41.

¹⁶ Este atrativo turístico é alvo de uma maior explicação na página 42.

¹⁷ A Fonte de Ançã encontra-se na página 43.

¹⁸ Consultar página 45.

¹⁹ Na página 46 podem ser encontradas mais informações relativamente a este monumento.

²⁰ Ver página 45.

²¹ Jaime Cortesão é abordado na página 47.

²² Consultar página 51.

²³ O Bolo de Ançã encontra-se detalhado na página 52.

Ançã ou no bar do Quintal da Fonte. Esta heterogeneidade patente na seleção de espaços para a realização da atividade era condicionada pelo número de participantes de cada grupo, pelos horários de funcionamento dos vários espaços e pelas condições do estado do tempo.

Para além das limitações apontadas anteriormente ao longo deste Capítulo, como as condições atmosféricas, os horários de funcionamento dos serviços, a disponibilidade reduzida dos recursos humanos envolvidos e a falta de condições logísticas dos espaços de visita para receber grupos com elevado número de participantes²⁴, há ainda que ter em atenção a falta de equipamentos que permitam a inclusão de participantes com mobilidade condicionada, normalmente denominado de Turismo Acessível²⁵. Esta preocupação deve-se ao facto de haver um elevado número de participantes, maioritariamente do segmento sénior, encontrar grandes dificuldades no acesso aos diversos espaços incluídos na visita, como é o caso da Igreja Matriz de Ançã e do Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã, espaços que se caracterizam por apresentarem pisos superiores de difícil acesso.

Além da realização de visitas guiadas, foram também desenvolvidas atividades de promoção e divulgação da vila na Bolsa de Turismo de Lisboa 2016, na Expofacil 2016, em plataformas como o *TripAdvisor*, a *Wikipédia* e o *Google Maps* e nas redes sociais, como se darão conta de seguida.

V.3. Promoção e divulgação

De modo a dar a conhecer a vila de Ançã a um maior número de pessoas, foram desenvolvidas durante o estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, atividades ligadas à promoção e divulgação de destinos turísticos que serão apresentadas nos pontos seguintes.

V.3.1. Bolsa de Turismo de Lisboa 2016

As Feiras de Turismo têm um papel bastante importante na divulgação dos destinos turísticos, sendo um ponto de partida para conhecer novos produtos, novos destinos e novas tendências de mercado,

²⁴ No decorrer das visitas guiadas comprovou-se que o número ideal de participantes ronda os 25.

²⁵ Mais informações relativamente a este tema podem ser encontradas em *Darcy, S., e Dickson, T. (2009). A Whole-of-Life Approach to Tourism: The Case for Accessible Tourism Experiences. Journal of Hospitality and Tourism Management, 16(1), 32-44.*

quer para um público individual, quer para empresas, permitindo um maior contacto entre estes. Existem inúmeras feiras dedicadas ao turismo por todo o mundo, nomeadamente a FITUR²⁶, em Espanha, a IMEX²⁷, na Alemanha, *World Travel Market*²⁸, no Reino Unido. Já no panorama português, aquela que reúne mais destaque é a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)²⁹.

A BTL é uma feira internacional que procura potenciar novos contactos e promover melhores negócios na área turística. Esta feira é realizada usualmente no mês de março na FIL – Feira Internacional de Lisboa e contando com 3 pavilhões com expositores nacionais e internacionais, tanto de entidades gestoras de turismo como de empresas ligadas à atividade turística, a nível nacional e internacional.

O programa da BTL inclui várias atividades, destacando-se a animação musical, os concursos, os passatempos e as degustações de gastronomia e de vinhos nos expositores promocionais dos destinos presentes. Neste sentido, sabendo que a vila de Ançã está enquadrada na Área Regional do Turismo Centro de Portugal, entrou-se em contacto com a entidade gestora, Turismo Centro de Portugal, de modo a solicitar um espaço de exposição de uma das principais atrações turísticas da vila de Ançã, o Bolo de Ançã, permitindo assim aos vários participantes na BTL a degustação do património gastronómico ançanense. Consequentemente, o contacto demonstrou-se positivo, tendo sido concedido ao Bolo de Ançã um espaço para a sua exposição, cumprindo-se assim um dos objetivos do trabalho realizado ao longo ao estágio.

A divulgação da vila de Ançã realizou-se igualmente no certame Expofacic 2016.

V.3.2. Expofacic 2016

A Expofacic realizou, durante os dias 28 de julho a 7 de agosto de 2016, a 26ª edição. Esta é uma feira agrícola, comercial e industrial realizada em Cantanhede, que possui um espaço de exposição e promoção de empresas e Juntas de Freguesia do município, onde foi realizada uma ação de promoção da vila de Ançã.

²⁶ A edição de 2016 decorreu de 20 a 24 de janeiro, em Madrid e contou com 231.872 visitantes.

²⁷ A Imex realizou-se em Frankfurt, de 19 a 21 de abril de 2016, registando-se 14.465 participantes.

²⁸ O *World Travel Market* (WTM) realiza-se em Londres. A edição de 2016 decorreu de 7 a 9 de novembro e teve 51,500 visitantes.

²⁹ No ano de 2016, a feira completou a 28ª edição tendo registado uma afluência de mais de 77 mil pessoas. A feira realizou-se de 2 a 6 de março e teve como destinos convidados o Algarve e o Brasil.

A promoção da vila de Ançã, realizada no certame Expofacis 2016, contemplou a entrega de panfletos informativos relativos às atrações turísticas da vila, alusivas ao seu património e a Jaime Cortesão, mas também venda de postais, de discos do Grupo Típico de Ançã e da Phylarmonica Ançanense, e do livro “A Vila de Ançã e o seu Foral Manuelino”, como se ilustra na Figura 32. A presença neste certame foi extremamente importante, pois permitiu o contacto com entidades municipais, com parceiros, com empresas e com o público, público esse que ascendeu aos milhares de visitantes, deslocando-se à feira para desfrutar do evento.



Figura 32 Espaço de divulgação da Junta de Freguesia de Ançã na Expofacis 2016.
Verónica Gonçalves, 2016.

O estágio realizado no Posto de Informação Turística da vila de Ançã contemplou não só a programação e a participação na BTL e na Expofacis, mas também outras atividades. De facto, uma das estratégias implementadas foi a promoção e divulgação deste destino turístico através das novas tecnologias de informação e de comunicação.

V.3.3. Novas tecnologias de informação e de comunicação

O turista da atualidade é um turista mais instruído que procura informar-se sobre as características do destino antes de realizar a viagem³⁰. Esta mudança de comportamento face ao “velho turista”³¹, levou a um aumento da utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação como forma de pesquisa dos mais diversos produtos e destinos turísticos, potenciando assim a criação de plataformas diretamente relacionadas com a atividade turística, nas quais podem partilhar e avaliar informações acerca dos produtos e dos destinos.

Visto que as novas tecnologias de informação e de comunicação são, hoje em dia, meios de atrair a atenção do turista para um destino turístico, estas tornam-se uma ferramenta extremamente útil, sobretudo, quando se trata de destinos pouco conhecidos e pouco divulgados, como é o caso da vila de Ançã.

Tendo em conta a disseminação das novas tecnologias de informação e de comunicação, denota-se a necessidade de disponibilizar informação turística de acesso livre nas plataformas da *web*, acerca das atrações turísticas e equipamentos de apoio à atividade turística existentes no destino. Com efeito, plataformas informativas como a *Wikipédia*, o *TripAdvisor* e o *Google Maps*, que sendo gratuitas, são consultadas por uma grande quantidade de pessoas aquando do planeamento da viagem, devem possuir informações que sirvam de ponto de partida para um conhecimento prévio do destino.

O *TripAdvisor*, considerado o maior sítio de viagens do mundo, possui ferramentas que permitem ao utilizador não só a interação e partilha de opiniões acerca de serviços e atrações turísticas, como também a possibilidade de encontrar reservas com os melhores preços.

Possuindo cerca de 350 milhões de visitantes por mês e 385 milhões de avaliações e opiniões (*TripAdvisor*, 2016), o *TripAdvisor* é uma ferramenta de promoção de destinos turísticos bastante útil, na medida em que através das avaliações de atrações e de serviços, se obtém um maior conhecimento do destino em si e das atrações turísticas a visitar. Neste contexto, tendo consciência da importância de registar atrações turísticas e equipamentos de apoio a esta atividade, criaram-se páginas no

³⁰ Atualmente estamos perante uma tipologia de “novo turista” (Poon, 1994: 91-92). Turista esse que procura destinos diferenciadores, afastando-se das massas, procurando novas experiências ligadas diretamente à cultura local e à natureza, bem como à sua preservação.

³¹ O “velho turista” escolhia destinos indiferenciados e massificados, com grande ênfase no turismo de sol e mar. Este não era um turista informado sobre o destino escolhido e não estava consciencializado para a importância da preservação dos recursos naturais.

TripAdvisor para as atrações turísticas da vila de Ançã, nomeadamente o Palácio do Marquês de Cascais, o Terreiro do Paço, a Igreja Matriz, a Fonte de Ançã, a Piscina Natural de Ançã e o Moinho da Fonte.

As atrações turísticas foram registadas com as respetivas informações relativas à categoria onde se inserem, horários de funcionamento, acessos, juntamente com fotografias dos locais, tiradas pela técnica de turismo. Visto que estas páginas foram criadas há relativamente pouco tempo, ainda não se registaram muitas avaliações, destaca-se apenas a Piscina Natural de Ançã com cinco avaliações e comentários, sendo a atração com o maior número de avaliações até 9 janeiro de 2017.

Relativamente à *Wikipédia*, sendo uma enciclopédia livre, no qual se podem criar e editar páginas, qualquer indivíduo pode adicionar informação sobre os mais diversos temas, desde que esteja de acordo com as regras específicas do sítio. Em termos de turismo, a *Wikipédia* é uma plataforma que reúne, na grande maioria das vezes, numa só página, uma maior quantidade de informação relativa tanto a destinos turísticos, como também a outras áreas complementares à atividade turística, nomeadamente história, cultura, desporto, clima e gastronomia.

A vila de Ançã já possuía uma página na plataforma, contudo constatou-se a carência de informações relativas aos monumentos, nomeadamente ao pelourinho, à Fonte dos Castros e o Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã, assim como relativamente ao produto gastronómico local, o Bolo de Ançã. Com efeito, foi acrescentada informação acerca dos mesmos, juntamente com fotografias tiradas no decorrer do estágio.

O *Google Maps* é uma das plataformas de visualização de mapas e imagens de satélite mais utilizadas pela população mundial, tanto através do computador como através da aplicação disponível para *smartphones* e *tablets*. Uma vez que existe uma grande quantidade de turistas a utilizar esta aplicação para auxiliar a visita a locais turísticos, constatou-se a necessidade de georreferenciar as atrações possíveis de visitar num destino turístico. Com efeito, foram colocadas as coordenadas do património ançanense, que ainda não se encontrava referenciado, nomeadamente as capelas de Nossa Senhora das Mercês, de S. Sebastião, de S. Bento e do Senhor da Fonte, o Palácio do Marquês de Cascais, o Terreiro do Paço, a Fonte de Ançã, o Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã e a Piscina Natural. Além disso, colocou-se a localização dos parques de merendas dos Fornos da Cal e da urbanização da Quinta da Sobreira; dos campos de jogos e dos parques infantis. Visto que a plataforma permite a colocação de fotografias dos locais georreferenciados, estas foram submetidas para cada uma das atrações turísticas, de modo a fornecer ao visitante uma visão mais realista do local a visitar.

Estas três plataformas, juntamente com as redes sociais têm também um grande impacto em termos de promoção de destinos turísticos e de auxílio à atividade turística. Por isso, torna-se importante que as entidades gestoras de destinos turísticos as mantenham ativas, atualizadas e que disponibilizem informação acerca do destino em si, que permita dar a conhecer o local e atrair um maior número de visitantes. Este tipo de ações torna-se ainda mais necessário em destinos com pouca visibilidade que podem utilizar o *TripAdvisor*, a *Wikipédia*, o *Google Maps* e nas redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram* para ganhar uma maior visibilidade no mercado turístico.

V.3.4. Redes sociais

Como já foi referido, as páginas promocionais dos destinos turísticos nas redes sociais têm vindo a ganhar maior representatividade, 12% de valorização relativamente ao tipo de plataforma a consultar para conhecer o destino (Comissão Europeia, 2016: 15).

Sabendo também que a percentagem e utilizadores de redes sociais tem vindo a aumentar significativamente e que a criação de páginas em redes sociais para a promoção de um destino turístico é bastante comum e eficaz, procedeu-se à criação de páginas promocionais para a vila de Ançã no *Facebook* e no *Instagram*.

Neste sentido, aquando do início do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã foi criado um *Facebook* e um *Instagram* para a vila. A criação destas páginas promocionais teve o objetivo de dar a conhecer, ao público em geral, a história da vila de Ançã, promover os pontos de interesse turístico, o artesanato, a gastronomia e os eventos realizados na vila.

Ambas denominadas *Vila de Ançã*, as páginas nas redes sociais dispõem de publicações diárias com fotografias, vídeos, curiosidades e eventos, feitas pela técnica do Posto de Informação Turística. Desde a sua criação até janeiro de 2017, o *Facebook* conta com cerca de 1400 gostos e o *Instagram* com mais de 900 seguidores. É de salientar que várias fotografias colocadas no *Instagram* da Vila de Ançã obtiveram destaques noutras páginas de *Instagram*, como o *Amar_Centro* e o *Sharing_Portugal*.

A utilização das redes sociais para promover a vila de Ançã tem-se tornado uma ferramenta bastante útil, na medida em que mostra aos utilizadores os espaços possíveis de visitar na vila. Estas páginas também têm vantagens na promoção de eventos, na medida em que permitem às pessoas colocar questões, enviar convites e interagir com a entidade organizadora. Com efeito, estes meios de

promoção tornam-se mais eficazes, permitindo chegar a um maior número de pessoas do que as formas de divulgação tradicionais como os cartazes.

V.4. Organização de eventos

Visto que os eventos são cada vez mais importantes para a dinamização de um destino turístico e que a vila de Ançã tem uma calendarização de eventos diversificada ao longo de todo o ano, como é demonstrado no Quadro 12³², serão abordados de seguida dois eventos que decorreram durante a realização do estágio, o Dia Nacional dos Moinhos, realizado por iniciativa própria, e a Semana Cultural de Ançã.

V.4.1. Dia Nacional dos Moinhos 2016

Como já foi referido no Capítulo V, devido à abundância de água foram construídos vários moinhos ao longo do curso da Ribeira de Ançã. Com vista a homenagear esta tradição da moagem em moinhos cuja força motriz é a água, comemorou-se o Dia Nacional dos Moinhos, no único moinho aberto ao público na vila de Ançã, o Moinho da Fonte.

O Dia Nacional dos Moinhos celebra-se a 7 de abril (quinta-feira). Contudo, visto tratar-se de um dia útil e a abertura do moinho funcionar em horário laboral e escolar, das 10h às 13h e das 14h30 às 17h30, decidiu-se prolongar as comemorações para, além de dia 7, os dias 9 e 10 (sábado e domingo) para permitir uma maior afluência de visitantes que não têm possibilidade de visitar esta atração turística durante os dias de semana.

Tirando partido do facto de neste dia decorrerem aulas, entrou-se em contacto com a escola primária e com o infantário da vila de Ançã, de modo a possibilitar a visita das crianças ao respetivo moinho. A resposta positiva por parte das entidades gestoras levaram cerca de 150 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 9 anos, ao Moinho da Fonte, no dia 7 de abril, como ilustra a Figura 33.

³² Encontra-se na página 59.



Figura 33 Visita ao Moinho da Fonte, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, abril de 2016.

No decorrer da atividade foi feita uma breve explicação acerca do funcionamento do moinho e da sua área envolvente, visitou-se a área mais antiga da vila onde se localiza a Fonte dos Castros, o Lagar do Gabinete Técnico Local, o Quintal da Fonte e a Piscina Natural e finalizou-se com um lanche oferecido pela Junta de Freguesia de Ançã com Bolo de Ançã, Bolo Fino e sumos, no Lagar do Gabinete Técnico Local.

A realização de atividades deste tipo torna-se um importante meio de aprendizagem e consciencialização dos mais pequenos para o património existente na vila, bem como para as atividades tradicionais das quais os seus antepassados viviam.

As comemorações do Dia Nacional dos Moinhos, no dia 7 de abril, tiveram um *feedback* bastante positivo, visto que as crianças se mostraram interessadas e curiosas acerca do processo de moagem do milho, tal como relativamente à área envolvente. Salienta-se o facto de muitas destas crianças apenas frequentarem o infantário e a escola primária da vila e, não tendo um grande contacto com a mesma, fora destas instituições, desconhecem as atrações turísticas de que a vila de Ançã dispõe.

Nos dias 9 e 10 de abril, o Moinho da Fonte esteve aberto gratuitamente para o público em geral que mostrasse interesse na visita ao monumento. As visitas com uma explicação sobre o funcionamento do moinho decorreram em horário das 10h às 13h e das 14h30 e 17h30, visto ser o horário de funcionamento do Posto de Informação Turística. O cartaz promocional da atividade encontra-se na Figura 34.



Figura 34 Cartaz promocional do Dia Nacional dos Moinhos, em 2016, vila de Ançã.

A atividade teve uma fraca adesão por parte do público, apenas se tendo registado visitantes no dia 10 (domingo), sendo que um total de cerca de 10 pessoas visitaram o moinho. Uma das razões que certamente justifica esta fraca afluência serão as condições atmosféricas adversas que se fizeram sentir durante o fim-de-semana de 9 e 10 de abril. Outra razão é a possibilidade de o modo de promoção não ter sido o mais eficaz, visto que esta se realizou *online* e maioritariamente através da página da *Vila de Ançã* nas redes sociais e na *Scale2go*. Visto que a página da *Vila de Ançã* ainda era relativamente recente na altura em que a atividade foi realizada, o alcance das publicações não foi elevado. Deste modo, constata-se haver uma necessidade de publicitar os eventos em torno do moinho de um modo mais eficaz, possivelmente através de uma inscrição do mesmo na Rede Portuguesa de Moinhos.

Além do Dia Nacional dos Moinhos, também a Semana Cultural de Ançã constitui um evento de destaque na vila, na qual a técnica do Posto de Informação Turística esteve envolvida.

V.4.2. Semana Cultural de Ançã 2016

No que diz respeito aos eventos que se realizam na vila de Ançã, aquele que tem maior visibilidade local e municipal é a Semana Cultural de Ançã, evento com grande tradição na vila. Com efeito, a edição

de 2016 decorreu de 1 a 10 de julho, tendo como objetivo principal a procura da “participação ativa de todas as coletividades culturais, desafiando-as à criatividade e à inovação nas atividades” (Junta de Freguesia de Ançã, 2016). Deste modo, a Semana Cultural contou com a organização da Junta de Freguesia de Ançã, em parceria com as associações culturais, nomeadamente a Academia de Música; a AVANÇA – Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural; a Confraria do Bolo de Ançã; o Coro da Nossa Senhora do Ó; o Grupo de Teatro Novo Rumo; o Grupo Típico de Ançã; e a Phylarmonica Ançanense.

A edição deste ano teve como tema central Jaime Cortesão, ao qual se dedicaram uma conferência, uma exposição e uma peça de teatro. A conferência foi intitulada de “A Voz de Jaime Cortesão”, a exposição de “Seguindo a Voz de Jaime Cortesão”, tendo sido encenada a peça de teatro “Adão e Eva” da autoria Jaime Cortesão.

Além disso, contou com um programa variado: marchas populares, festival de bandas, encontro de coros, mercado à moda antiga, conferências, tendo o ponto alto do evento sido o concerto da banda “Os Quatro e Meia”, que aconteceu no dia em que se registou maior adesão por parte do público (Figura 35).



Figura 35 Atuação dos "Quatro e Meia" na Semana Cultural de Ançã, em 2016.
Verónica Gonçalves, julho de 2016.

As funções desempenhadas antes e durante o evento foram, sobretudo, a nível de divulgação e de promoção, mais especificamente relacionadas com distribuição de cartazes pela vila de Ançã e pela área envolvente e colocação de *posts* e fotografias tiradas no evento, em redes sociais e em plataformas promocionais, como a *scale2go.com*. No decorrer do evento realizaram-se funções fundamentalmente logísticas, relacionadas com a abertura e fecho de espaços, reposição de faltas a nível de bar e organização de ofertas.

A Semana Cultural de Ançã destaca-se pelo programa variado, apresentado na Figura 36, tendo sempre em conta a cultura e as tradições da vila, sendo esta uma mais-valia, na medida em que não se perdem as raízes e as memórias ançanenses. Contudo, o evento, apesar de ser bastante completo não consegue atrair jovens, nem de turistas, tratando-se de um evento maioritariamente orientado para os residentes locais.



Figura 36 Cartaz promocional da Semana Cultural de Ançã de 2016.

Não foi apenas na Semana Cultural da vila de Ançã que foi necessário prestar apoio logístico. O apoio por parte da técnica de turismo passou também pela colocação de *caches* para a prática de *Geocaching* e pela participação no acampamento da Tribo de Escoteiros e da Tribo de Exploradores da Figueira da Foz, neste houve necessidade de desenvolver um trabalho mais logístico, inerente à função de um técnico que colabora num Posto de Informação Turística.

V.5. Apoio à realização de atividades de animação turística

V.5.1. *Geocaching*

O *Geocaching* consiste numa atividade ao ar livre, na qual o praticante tem que procurar um objeto (*cache*) através de sistemas de GPS e dados georreferenciados. As coordenadas da *cache* estão registadas no *site Geocaching.com* e encontram-se acessíveis no mesmo e através de aplicações para *smartphone*.

A prática de *Geocaching* surgiu no ano 2000, em Portland, nos Estados Unidos, aquando da decisão do governo de tornar o sinal de GPS possível para civis (Fernandes, 2012: 173; Alencar, 2011: 244). A partir deste ano, o número de praticantes e de *caches* teve um aumento significativo, existindo em 2012, 5 milhões de praticantes e mais de 1 milhão e 600 mil *caches* em todo o mundo (Fernandes, 2012: 173).

Para colocar uma *cache* é necessário estar registado no sítio oficial, *Geocaching.com*, colocar a *cache* e o *logbook* (livro de registos), certificar-se que se encontra protegido das condições meteorológicas e da ação humana, submetê-la, juntamente com as coordenadas do local e a descrição da mesma, e aguardar a aprovação. A colocação de *caches* tem que obedecer a determinadas regras, nomeadamente não danificar, destruir ou desfigurar a propriedade pública ou privada onde esta vai ser colocada; não prejudicar o ambiente nem a vida animal; não pode ser colocada em locais restritos, proibidos ou inapropriados, sendo necessário pedir permissão, em caso de propriedade privada.

As *caches* podem ser de vários tipos, nomeadamente as tradicionais têm a *cache*, o *logbook* e as coordenadas do local onde se encontram, as *multi-caches* envolvem visitar dois ou mais locais de modo a obter a coordenada da *cache*; as *caches* enigma ou mistério das quais é necessário resolver um quebra-cabeças para encontrar as coordenadas; as *caches* evento que constituem encontros de *geocachers* onde se partilham experiências; as *Earth Caches* colocadas em locais onde se pode aprender sobre ciência ou sobre fenómenos naturais do nosso planeta. A nível de dificuldade e de acesso ao terreno, as *caches* podem obter uma classificação de 1 a 5, sendo 1 o nível mínimo de dificuldade e 5 o nível máximo.

Durante o mês de abril de 2016 foram colocadas seis *caches* mistério ou enigma na vila de Ançã. Sendo *caches* enigma, existe a necessidade de obter conhecimentos sobre o património existente, de modo a encontrar a coordenada certa do local onde se encontra a *cache*. Foi colocado um total de seis *caches* ao longo do curso da Ribeira de Ançã, privilegiando as áreas onde se encontram antigos moinhos de água. O Quadro 17 ilustra as *caches* colocadas no âmbito do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, bem como as suas características específicas e número de *finds*.

Geocaching na vila de Ançã					
<i>Cache</i>	Tipo	Tamanho	Dificuldade	Terreno	<i>Finds</i>
Açude da Lameira	Mistério	Pequena	2,5	2,5	47
Farinha de Milho	Mistério	Micro	2,5	2,0	44
Moinho da Fonte	Mistério	Pequena	2,0	2,5	40
Moinho do Pomar	Mistério	Micro	2,0	3,5	39
Moinho Valfavas	Mistério	Pequena	2,5	3,5	46
O Passadiço	Mistério	Micro	2,5	2,0	52

Quadro 17 *Caches* colocadas pelo Posto de Turismo da vila de Ançã e número de *finds* até 30 de setembro de 2016.
Fonte: Elaboração própria baseada nos dados do www.geopt.com.

De abril até setembro as *caches* obtiveram um máximo de 52 *finds*, na *cache* do Passadiço e um mínimo de 39 *finds* na *cache* do Moinho do Pomar. A obtenção de um maior número de *finds* na *cache* do passadiço deve-se ao facto de ter uma melhor acessibilidade, já a *cache* do Moinho do Pomar tem um menor número de *finds* por se localizar em terreno mais acidentado e de acesso mais difícil, sendo necessário atravessar o curso de água para a encontrar.

Visto que o *Geocaching* tem sido uma atividade que tem ganho um grande número de adeptos ao longo dos anos, não só pela experiência de encontrar a *cache*, mas também pelo facto de se realizarem percursos menos turísticos, através dos quais se pode obter um maior contacto com o território e com a população. Deste modo, o *Geocaching* é um modo de exploração do território alternativo, no qual se descobrem locais singulares que muitas vezes não integram os mapas turísticos fornecidos pelos agentes turísticos. No caso da vila de Ançã, três das seis *caches* encontram-se em áreas mais afastadas do centro histórico, nomeadamente as *caches* do Moinho do Pomar, do Açude da Lameira (Figura 37) e do Farinha de Milho.



Figura 37 Percurso de *Geocaching*, Açude da Lameira, vila de Ançã.
Verónica Gonçalves, abril de 2016.

V.5.2. Acampamento do grupo de Escoteiros da Figueira da Foz

Nos dias 15, 16 e 17 de julho, a Tribo de Escoteiros e a Tribo de Exploradores da Figueira da Foz realizaram um acampamento na vila de Ançã. O grupo mostrou interesse em realizar as suas atividades na vila de Ançã, em parte devido à piscina se encontrar em funcionamento, permitindo a realização de atividades em volta deste espaço. Com efeito, deslocaram-se da Figueira da Foz cerca de 20 jovens,

com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos, com os respetivos dirigentes do grupo de Escoteiros.

O acampamento realizou-se de 15 a 17 de julho, na Quinta de Santo António, na antiga sede da Junta de Freguesia de Ançã. A escolha deste local deveu-se ao facto de ser propriedade da Junta de Freguesia, não sendo necessário tirar licenças para utilização do espaço e pelo facto de dispor de um jardim cuidado e de casas de banho.

Para esta atividade o apoio prestado foi relativo à procura de espaço para a realização do acampamento, abertura de espaços, contacto com artesãos e elaboração de um *peddy-paper* alusivo ao património ançanense (apêndice III). Além disso, foi também feita uma visita guiada ao Lagar do Gabinete Técnico Local, ao Moinho da Fonte e ao Museu Etnográfico.

V.6. Conclusão

No decorrer do estágio realizado no Posto de Informação Turística da vila de Ançã realizaram-se ações variadas, todas centradas no desenvolvimento da atividade turística e na dinamização da vila de Ançã.

Além das funções comuns que um técnico de Posto de Informação Turística usualmente desempenha, foram também propostas atividades, nomeadamente a ação de promoção do Bolo de Ançã na Bolsa de Turismo de Lisboa, inscrição da vila em plataformas que servem de apoio à atividade turística, como o *TripAdvisor* e o *Facebook*, a comemoração do Dia Nacional dos Moinhos e a colocação de *caches*. A atividade que mais se destacou, na medida em que conferiu maior visibilidade à vila, foi a criação das páginas promocionais, pois as novas tecnologias de informação e de comunicação constituem um recurso imprescindível de promoção e divulgação de destinos turísticos.

Por fim, é de salientar que a vila de Ançã possui recursos patrimoniais com bastante potencial para o desenvolvimento turístico e uma calendarização de eventos vasta, ao longo de todo o ano. Contudo, a adaptação dos mesmos ao mercado turístico é ainda bastante escassa, havendo ainda um longo caminho a percorrer neste sentido.

Capítulo VI Proposta de medidas de ação para o desenvolvimento da vila de Ançã como destino turístico

Com base no conteúdo teórico e na experiência obtida através do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã, segue-se a apresentação de propostas concretas de ação, a nível da estruturação do destino, do Posto de Informação Turística, da promoção turística, da organização de eventos, da estruturação de percursos e roteiros, na oferta de alojamento e de animação turística.

VI.1. Estruturação do destino

1. Criar sinalética identificativa das atrações turísticas existentes na vila, com informação em, pelo menos, três idiomas: português, inglês e francês;
2. Criar uma imagem que distinga as boleiras, com sinalética comum que seja facilmente identificável como um ponto de venda de Bolo de Ançã;
3. Criar pacotes, em cooperação com as unidades de alojamento como *hostels*, hotéis e pousadas com jantar/almoço na vila, visita guiada e/ou transporte;
4. Melhorar as condições de acessibilidade nas atrações turísticas e nos equipamentos de apoio à atividade turística, de modo a possibilitar o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e séniores;
5. Criar sinalética com *QR code*, com ligação a vídeos, a textos e a imagens da vila de Ançã, em vários idiomas, de modo a que os turistas possam ter uma experiência mais tecnológica, autónoma e cómoda aquando da visita à vila de Ançã.

VI.2. Posto de Informação Turística

1. Colocar sinalética identificativa da existência de um Posto de Informação Turística no exterior do mesmo;
2. Realizar exposições temporárias de artesanato local no Posto de Informação Turística;
3. Estabelecer protocolos para venda de artesanato e *merchandising* no Posto de Informação Turística;
4. Criar uma rede de *wi-fi* gratuito para visitantes e turistas, no Posto de Informação Turística da vila de Ançã;

5. Contratar colaboradores qualificados para fazerem atendimento ao público, visitantes e turistas, que possuam valências nas áreas da comunicação e domínio de diferentes idiomas e conhecimentos do domínio do turismo e da animação turística;
6. Realizar visitas guiadas com “Ançã de Honra” pagas.

VI.3. Promoção turística

1. Criar uma imagem identificativa do turismo da vila de Ançã;
2. Criar um slogan para o destino turístico vila de Ançã;
3. Criar material informativo em suporte de papel, em diversos idiomas, como o Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Alemão e Mandarim;
4. Criar material informativo sobre as atrações turísticas em braille;
5. Criar um sítio na internet ou atualizar o sítio da Junta de Freguesia com informação de âmbito turístico da vila em diversos idiomas;
6. Colocar sinalética, *outdoors* e *mupis* promocionais do turismo na vila nos principais acessos rodoviários;
7. Desenvolver redes colaborativas de promoção do destino com operadores turísticos;
8. Integrar a vila de Ançã em itinerários turísticos municipais e regionais;
9. Realizar ações de promoção da vila de Ançã nas feiras de turismo nacionais e internacionais, de modo a aumentar a visibilidade do destino, mas também possíveis agentes e investidores que tenham interesse na vila;
10. Distribuir brochuras nos hotéis e empresas turísticas da região, alusiva à vila de Ançã e às suas principais atrações turísticas;
11. Inscrever o Moinho da Fonte na Rede Nacional de Moinhos.

VI.4. Organização de eventos

1. Realizar um encontro de *Urban Sketchers*, fazer uma recolha dos *sketches* e colocá-los em exposição no Posto de Informação Turística;
2. Realizar *workshops* para aprender a fazer Bolo de Ançã;
3. Realizar *workshops* para aprender a fazer artesanato local, nomeadamente cestos em vime e peças em madeira;
4. Realizar *workshops* para aprender a trabalhar a Pedra de Ançã;

5. Comemorar dias alusivos ao património, como o Dia dos Monumentos e Sítios e o Dia dos Museus;
6. Realizar concursos de fotografia e de desenho e elaborar uma exposição com os mesmos;
7. Realizar festas e atividades de animação noturna nas pedreiras desativadas.

VI.5. Estruturação de percursos e de roteiros

1. Delimitar percursos que se possam realizar a pé e de bicicleta, que passem pelas pedreiras;
2. Delimitar um percurso que acompanhe o curso de água da Ribeira de Ançã;
3. Prolongar o passadiço, de modo a acompanhar o curso da Ribeira de Ançã;
4. Realizar visitas a pedreiras, de modo a possibilitar o visionamento da extração e do trabalho da pedra para os mais diversos fins;
5. Criar uma rota da Pedra de Ançã, onde se incluem as pedreiras e os monumentos onde esta pedra foi utilizada a nível nacional;
6. Criar percursos de BTT com delimitação;
7. Criar uma ciclovía a atravessar a freguesia.

VI. 6. Estruturação da oferta de alojamento

1. Incentivar o investimento privado numa unidade de turismo rural ou de agroturismo;
2. Incentivar o investimento privado para a requalificar as casas senhoriais, sobretudo as brasonadas, para criação de *hostels*, hotéis ou pousadas.

VI.7. Animação turística

1. Organizar sessões de cinema *drive-in* nas pedreiras desativadas;
2. Organizar sessões de cinema ao ar livre no jardim do Quintal da Fonte e no Terreiro do Paço, no parque de merendas dos Fornos da Cal e no parque da Urbanização;
3. Realizar atividades de animação turística nos parques de merendas dos Fornos da Cal, da Urbanização e no Quintal da Fonte;
4. Realizar atividades de animação turística nas pedreiras desativadas, nomeadamente atividades de aventura como o *paintball*, o *slide*, o *rappel* e a escalada;
5. Alugar bicicletas como forma alternativa de percorrer a vila;

6. Estabelecer parcerias com as boleiras de modo a que o visitante ou turista possa ver o bolo a ser feito;
7. Realizar passeios de burro e a cavalo pela vila.

VI.8. Conclusão

As propostas acima referidas têm o intuito de valorizar a vila de Ançã, tornando a vila num destino mais atrativo, dinamizar os recursos turísticos existentes e melhorar a experiência do visitante ou turista. É de salientar que algumas propostas têm maior facilidade de execução do que outras, cuja dificuldade é mais elevada, sobretudo por requererem processos mais morosos e/ou a apresentarem custos mais elevados.

Capítulo VII Entrevistas

O presente Capítulo centra-se na técnica da entrevista, uma vez que foi a técnica utilizada para perceber a exequibilidade da proposta de medidas de ação apresentadas anteriormente e para conhecer a perceção dos agentes que possuem um conhecimento sobre a vila de Ançã, acerca do potencial turístico dos recursos existentes na vila de Ançã.

VII.1. Técnica de investigação: entrevista

O presente Capítulo apresenta como técnica de investigação para auxiliar o conhecimento do território, a entrevista. Segundo Creswell (2009: 3) a seleção de uma abordagem é baseada na natureza da problemática encontrada pelo autor durante a recolha, análise e interpretação dos dados recolhidos. Deste modo, optou-se pela realização de entrevistas, com o intuito de compreender se as propostas redigidas no Capítulo anterior são exequíveis, bem como conhecer a perceção dos vários agentes ligados ao desenvolvimento da vila de Ançã como destino turístico.

As entrevistas, enquanto técnica de investigação enquadram-se numa abordagem qualitativa. Esta abordagem procura explorar e compreender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a uma problemática social ou humana (Creswell, 2009: 4).

Segundo Quivy e Campenhoudt (1992: 69) as entrevistas têm um papel de destaque na medida em que contribuem para descobrir aspetos a ter em conta, alargando ou retificando o campo de investigação das leituras. Para além disso, revelam determinados aspetos do fenómeno estudado que o investigador não teria espontaneamente pensado por si.

As entrevistas realizadas são estruturadas, na medida em que apresentam um guião previamente definido, não permitindo que surjam outras questões durante a mesma. Quivy e Campenhoudt (1992: 71) consideram que as entrevistas têm três tipos de interlocutores válidos, sendo estes docentes, investigadores e peritos no domínio da investigação; testemunhas privilegiadas, sendo estas pessoas que pela sua posição, ação ou responsabilidade tem conhecimento do problema; e o público a que o estudo diz diretamente respeito. Deste modo, foram realizadas entrevistas ao Presidente da Junta de Freguesia de Ançã, ao Presidente da associação AVANÇA - Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural, ao Vice-presidente da Phylarmonica Ançanense e a uma residente.

VII.2. Entrevistas

As entrevistas, que se encontram transcritas nos apêndices IV.1., IV.2., IV.3. e IV.4., foram realizadas ao Presidente de Junta de Freguesia de Ançã, João Perdigão, residente na vila de Ançã desde o seu nascimento, há 61 anos, exercendo funções como presidente há 3 anos; ao Presidente da Associação Cultural AVANÇA - Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural, o ançanense João Parreiral, de 36 anos, membro da associação há 17 anos, estando no cargo de presidente da mesma há 9 anos; ao Vice-presidente da Phylarmonica Ançanense João Leitão, de 27 anos, integrando a associação há 15 anos e exercendo funções como Vice-presidente há 8 anos; à residente Cátia Lopes, de 36 anos.

A escolha do Presidente da Junta de Freguesia deve-se sobretudo ao cargo de destaque que ocupa como representante da freguesia; a do Presidente da Associação AVANÇA - Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural deve-se ao facto de esta associação ser responsável pela organização da Feira do Bolo de Ançã, de feiras de artesanato inseridas em eventos como a Semana Cultural de Ançã e outras atividades de cariz cultural; a entrevista do Vice-presidente da Phylarmonica Ançanense justifica-se pelo facto de ser a associação mais antiga da vila de Ançã, fundada em 1879, organizando e tendo uma participação ativa em vários eventos da vila; a escolha de uma residente para ser entrevistada tem como intuito conhecer o ponto de vista dos residentes que não possuem ligações a associações de cariz cultural acerca do potencial turístico da vila.

As questões colocadas no guião da entrevista orientam-se para aferir a exequibilidade da proposta de medidas de ação redigidas no Capítulo VI para o desenvolvimento do Posto de Informação Turística e da vila de Ançã, bem como para conhecer a perceção destes membros da comunidade local acerca do potencial turístico da vila de Ançã. Foram colocadas um total de onze questões que versam os diversos recursos turísticos da vila de Ançã, nomeadamente a água, o bolo, as pedreiras e o artesanato, os equipamentos de apoio à atividade turística, a figura de Jaime Cortesão, a animação turística e o Posto de Informação Turística.

A primeira questão remete para quais os recursos da vila de Ançã cujo potencial pode contribuir para o desenvolvimento da atividade turística. A grande maioria dos entrevistados referem o Bolo de Ançã, a Pedra de Ançã, a água e o património arquitetónico como recursos com maior potencial de desenvolvimento. Para além destes é ainda referido o património paisagístico com recurso turístico.

Relativamente ao tipo de equipamentos de apoio à atividade turística de que a vila de Ançã necessita para desenvolver o turismo, os entrevistados consideram que é importante a criação de alojamento local, de modo a que os visitantes possam pernoitar na vila. É ainda referida a criação de um Centro de Interpretação Turística, onde se possa ter contacto com as tradições e costumes da vila a nível de fabrico do Bolo de Ançã, da extração da pedra e das romarias existentes, bem como a realização de ações promocionais da vila, nomeadamente através dos órgãos de comunicação social.

Dois dos entrevistados veem na inexistência de qualquer estabelecimento que permita o alojamento turístico na vila de Ançã um entrave para a afirmação como destino turístico. Dois destes consideram que a abertura destes estabelecimentos não é fácil nem imprescindível para o crescimento do turismo pois a vila de Ançã beneficia de boas acessibilidades estando próxima de cidades onde esta oferta é diversa e de qualidade, sendo que se devem encontrar meios alternativos, nomeadamente estabelecer parcerias entre hotéis e pensões da área envolvente, de modo a promover, nos seus programas visitas, a vila de Ançã.

Quando questionados acerca do peso da figura de Jaime Cortesão na oferta turística na vila de Ançã, nenhum dos interlocutores vê nesta figura um fator diferenciador da oferta turística, mas sim complementar. Contudo, os entrevistados consideram que se a figura de Jaime Cortesão for divulgada pode constituir um fator de atração de turistas e de valorização da vila.

Já relativamente ao artesanato local, os entrevistados sugerem como medidas de valorização a sua promoção e venda de peças no Posto de Informação Turística, a realização de *workshops* para aprender a fazer estas práticas, a realização de uma feira de artesanato na vila, bem como a realização de ações promocionais em feiras de artesanato existentes no país.

O modo de valorização da Ribeira de Ançã sugerido pelos entrevistados passa pela criação de percursos pedestres que incluam a Ribeira de Ançã e as pedreiras, bem como um percurso que ligue os moinhos existentes na vila, denominado de “Rota dos Moinhos”. Já em relação ao aproveitamento das pedreiras para a atividade turística, referem como medida a inclusão das mesmas e da vila de Ançã nas visitas guiadas organizadas pelo Museu da Pedra, em Cantanhede, bem como o aproveitamento das pedreiras desativadas para a realização de atividades de animação turística de aventura, como o *rappel* e o *slide*.

Quando questionados acerca da viabilidade da criação de uma “Rota da Pedra de Ançã”, apenas dois dos entrevistados consideram a proposta exequível. Contudo, os dois entrevistados que não acham a medida exequível, consideram essencial a realização de um levantamento exaustivo dos monumentos

que têm na sua composição a Pedra de Ançã, bem como a criação de uma ligação entre os mesmos e a vila, sendo sugerido que seja feita através da utilização de um *QR Code*.

Relativamente à animação turística, além das atividades acima referidas, é considerada a realização de visitas, sobretudo para público jovem, à sua reserva de asininos da AVANÇA - Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural, bem como aliar a presença dos animais às visitas guiadas na vila, a delimitação de percursos pedestres e a realização de *trails*. Além disso, é também sugerida a realização de atividades que envolvam a experimentação do processo de fabrico do Bolo de Ançã, bem como a realização de uma feira de artesanato na vila.

Quando questionados acerca de que forma o Bolo de Ançã pode ser valorizado, os entrevistados apontam como medidas de ação a realização da Feira do Bolo de Ançã, a oferta do “Ançã de Honra” nas visitas à vila, as ações desenvolvidas pela Confraria do Bolo de Ançã e a criação de um ponto de venda comum onde as boleiras possam vender os seus produtos.

Relativamente ao papel do Posto de Informação Turística, os entrevistados atribuem-lhe como principal função a de promover, impulsionar e dinamizar o turismo na vila de Ançã e que a este compete a realização de atividades e visitas guiadas. Contudo, um dos entrevistados considera desnecessário o horário de atendimento ao público do Posto de Informação Turística, visto estar aberto sete dias por semana, e põe em evidência a falta de uma maior dinamização do mesmo.

VII.3. Conclusão

A realização das entrevistas tem como principal objetivo perceber se a proposta de medidas de ação referidas no Capítulo anterior são possíveis de colocar em prática e compreender se são convergentes com a perspetiva dos agentes e grupos de interesse que atuam no desenvolvimento de a vila de Ançã.

O guião da entrevista possuía um total de onze questões, abordando temas como o potencial dos recursos da vila de Ançã, os equipamentos dos quais se denotam escassez ou inexistência designadamente em termos de alojamento e a importância da imagem de Jaime Cortesão. Além disso, foram referidas também medidas de ação para valorizar o artesanato, a Ribeira de Ançã, as pedreiras, o Bolo de Ançã e a exequibilidade da criação de uma Rota da Pedra de Ançã. Por fim surgem temas como o tipo de atividades de animação turística que se poderiam realizar e a importância atribuída ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã.

Das entrevistas constata-se existirem propostas de medidas de ação semelhantes, nomeadamente relativas à utilização das pedreiras para atividades de animação turística de aventura, à realização de *workshops* de artesanato local e do fabrico do bolo, à inclusão das pedreiras em visitas guiadas, à delimitação de percursos que atravessem a linha de água, à necessidade de alojamento turístico e à venda de artesanato local no Posto de Informação Turística.

Parte V

Considerações finais

Capítulo VIII Considerações finais

A informação turística tem um papel de destaque a nível da promoção dos destinos. Esta condiciona diretamente a capacidade de um destino turístico de atrair visitantes, por isso, torna-se fulcral que o visitante ou turista tenha acesso à informação turística antes e durante a estada. Hoje em dia, esta informação está cada vez mais acessível, através da sua disponibilização em plataformas digitais e aplicações de *smartphones*, *iPads* e *tablets*.

Os Postos de Informação Turística constituem um dos meios físicos de obter esta informação aquando da estada no destino e inserem-se no sistema turístico como um serviço utilizado para satisfazer as necessidades, motivações e preferências do visitante ou turista. Deste modo, torna-se essencial que estes postos disponham de informação turística credível, diversificada e acessível a todos.

Os Postos de Informação Turística têm um papel de destaque a nível da promoção do destino, sobretudo em destinos rurais que muitas vezes carecem de outras estruturas que promovam e divulguem o destino turístico.

Além da função promocional, cabe aos colaboradores dos Postos de Informação Turística realizar também funções de cogestão do destino onde estão inseridos. É ainda possível encontrar Postos de Informação Turística que dispõem de serviços extra, nomeadamente organização de itinerários, realização de visitas guiadas, serviço de reserva e de compra de bilhetes para atrações turísticas e eventos, venda de produtos locais e lembranças, aluguer de meios de transporte e rede de *wi-fi* gratuita.

Atualmente muitos Postos de Informação Turística enfrentam problemas que afetam a sua atividade. Visto estarmos numa era em que as novas tecnologias de informação e de comunicação têm um papel dominante no quotidiano da população, existe a necessidade de disponibilizar a informação fornecida pelos Postos de Informação Turística em plataformas digitais, uma vez que as fontes de informação tradicionais, constituídas por panfletos e brochuras em formato de papel, já não são suficientes.

Outra situação que fragiliza os Postos de Informação Turística refere-se à sua utilização apenas como meio físico de fornecer a informação turística, fazendo com que o posto fique estagnado, quando deveria funcionar como uma estrutura dinâmica, ser multifacetado e realizar atividades de comercialização e experimentação de produtos e serviços, para além da promoção turística. É ainda fundamental que se encontrem recursos humanos qualificados, que possuam conhecimentos acerca

do destino turístico, dos equipamentos de apoio à atividade turística, de gestão de destinos, estruturação da oferta e de *marketing* e promoção turística.

Como já foi referido, a divulgação e a promoção nos dias de hoje passam muito pelos meios digitais, nomeadamente pelas novas tecnologias de informação e de comunicação. As TIC são dos meios mais utilizados pelo visitante ou turista, antes, durante e após a viagem para conhecer e avaliar o destino, tornando-se essencial para um destino turístico possuir uma estratégia que passe pela disponibilização de informação de apoio ao visitante e ao turista em plataformas digitais como o *TripAdvisor* e a *Wikipédia*, bem como em redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram*.

Também nos Postos de Informação Turística cada vez mais se utilizam equipamentos tecnológicos, como mobiliário interativo, *Holoscreens* e *MagicBooks* para divulgar e promover a oferta do território junto de todos os visitantes e turistas. Estes equipamentos podem ainda ser utilizados, pelos destinos turísticos, como mobiliário urbano, acessível a toda a população e inseridos em locais estratégicos, de modo a permitir ao visitante ou turista acesso a informação organizada e atualizada, de forma independente e cómoda.

É importante referir que os Postos de Informação Turística para além de possuírem funções de informação, de comunicação, de divulgação e de promoção dos destinos e produtos turísticos podem ter a seu cargo a dinamização de atividades de animação turística no destino onde estão inseridos. Esta situação ocorre sobretudo em destinos rurais e em destinos onde a densidade da oferta turística é menor.

A animação turística, nos últimos anos, tem vindo a adquirir uma maior representatividade enquanto oferta turística de um destino. A prática de atividades de animação turística iniciou-se nos anos 70 do século XX, em grupos hoteleiros localizados em destinos de sol e mar, contudo apenas nos finais do século XX e inícios do século XXI é que se registou um crescimento mais significativo da mesma. Este crescimento resultou na criação de uma maior diversidade de práticas, passando estas a ser realizadas tanto em hotéis, como noutros meios, não só em terra firme, como no ar e em planos de água.

Em parte, o crescimento desta atividade deve-se às mudanças nas tendências da procura turística, visto que o turista começou a evidenciar um maior interesse pela exploração e experimentação aquando da estada. Deste modo, começaram a valorizar-se os recursos turísticos, com o objetivo de satisfazer as necessidades e os desejos do turista, de modo a tornar a sua experiência gratificante e memorável e motivar o retorno.

A oferta turística apresenta como componentes os recursos turísticos, as atrações turísticas e o produto turístico. É através da valorização dos recursos que se define a capacidade atrativa de um território, estes condicionam diretamente a tipologia de atividades de animação que se podem realizar no destino e, conseqüentemente, conferir valor aos mesmos. As atrações turísticas são a componente que mais motiva o visitante ou turista a deslocar-se ao destino. Estas podem ser naturais, criadas pelo ser humano sem intenção de atrair visitantes, artificiais criadas com o fim de atrair visitantes, assim como os eventos especiais e megaeventos. Inerente a estes conceitos encontra-se o de produto turístico. Este pode ser entendido como a experiência turística, tendo uma componente intangível, associada à qualidade da experiência e uma componente tangível, associada aos serviços de que o destino dispõe. É nesta última componente que se inserem as atividades de animação turística que, juntamente com o alojamento, os transportes, a restauração e os operadores turísticos, qualificam e desenvolvem o destino.

A animação turística apresenta várias tipologias de atividades, podendo ser classificadas quanto ao tempo, podendo ser diurnas ou noturnas; quanto ao espaço onde decorrem, *indoor* ou *outdoor*; quanto ao conteúdo, nomeadamente atividades desportivas, de saúde e bem-estar, enoturismo e entretenimento; quanto à entidade organizadora, podendo esta ser de carácter público, privado ou ser dinamizado por associações com ou sem fins lucrativos.

As atividades de animação turística *outdoor* podem ainda ser realizadas em diversos ambientes, nomeadamente no ar, na água e em terra, apresentando dois níveis de dificuldade, sendo o nível que requer menos esforço denominado de *soft* e o nível que requer maiores capacidades físicas e psicológicas por parte do praticante denominado de *hard*.

Estas atividades podem ser postas em prática por agentes de animação turística, por entidades encarregues da gestão do destino turístico, nomeadamente Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, por Postos de Informação Turística, cadeias hoteleiras, associações, pessoas individuais e outras organizações.

O Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal, para o horizonte temporal de 2014-2020, Portugal 2020, contempla o desenvolvimento de atividades de animação turística, o seu objetivo principal é consolidar o turismo como atividade central para o desenvolvimento económico do país e para a sua coesão territorial.

As atividades dos agentes de animação turística e dos operadores marítimo-turísticos encontram-se regulamentadas pelo Decreto-Lei nº186/2015. Estes agentes e operadores, de modo a exercer

funções, têm que estar inscritos no Registo Nacional de Agentes de Animação Turística, gerido pelo Turismo de Portugal. As empresas que exercem este tipo de funções têm registado um crescimento significativo, desde que se iniciou o registo, em 2001, tendo este crescimento sido mais acentuado após o ano de 2010, sobretudo devido ao reconhecimento e valorização da animação turística como componente da oferta turística.

A vila de Ançã, localizada no Centro de Portugal, a curta distância das cidades de Cantanhede e Coimbra, constitui um destino turístico inserido num meio rural. Esta vila possui recursos turísticos culturais, como o Pelourinho, a Igreja Matriz e o Museu Etnográfico do Grupo Típico de Ançã; recursos naturais, como as pedreiras, a Piscina Natural, a Fonte dos Castros e os moinhos; e recursos gastronómicos, como o Bolo de Ançã, o Bolo de Cornos e o Bolo Fino. Tem equipamentos de apoio à atividade turística, como parques de merendas, multibanco, centro de saúde, transportes públicos, casa de banho pública e Posto de Informação Turística e ainda uma calendarização de eventos diversificada, com eventos ligados à cultura, à saúde, ao desporto, ao folclore, à gastronomia e à religião. Porém, a vila de Ançã não se encontra valorizada do ponto de vista do turismo, denotando-se falhas a nível da oferta de empreendimentos turísticos, de animação turística e de agentes de viagens. Além disso, apesar da diversidade de eventos e de recursos existentes, o seu potencial turístico encontra-se ainda muito pouco explorado, estando as atividades em torno dos mesmos ainda muito orientados para a população local e não para a atração de visitantes e de turistas.

O Posto de Informação Turística da vila de Ançã encontra-se aberto desde o ano 2000 e é um posto municipal, gerido pela Câmara Municipal de Cantanhede e dinamizado pela Junta de Freguesia de Ançã. Este, de momento, tem como funções o fornecimento de informação ao visitante e ao turista, promoção da vila e a venda de materiais pertencentes à Câmara Municipal de Cantanhede. O posto não possui materiais próprios para venda e, conseqüentemente, não gera lucro. Constituem fragilidades neste posto a ausência de equipamentos tecnológicos, bem como a falta de informação adaptada ao contexto turístico da vila no sítio da internet da Junta de Freguesia de Ançã. Salientam-se ainda a falta de condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada e a inexistência de sinalética a informar a presença de um Posto de Informação Turística, e de sinalética indicativa das principais atrações turísticas.

Aquando da realização do estágio no Posto de Informação Turística da vila de Ançã foram desempenhadas funções de fornecimento de informação turística acerca do destino e da envolvente, abertura do Museu Etnográfico e do Moinho da Fonte, recolha de dados sobre os utilizadores do Posto de Informação Turística, recolha de material informativo da oferta turística existente no território no

qual o posto se insere e visitas guiadas. Além disso, foram realizadas ações de comunicação e de promoção, visto ter-se constatado uma escassez de comunicação e de promoção da vila, sobretudo em plataformas digitais como o *TripAdvisor*, a *Wikipédia* e em redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram*. Foi também prestado apoio logístico em eventos como o Dia Nacional dos Moinhos 2016 e a Semana Cultural de Ançã 2016, na colocação de *caches* para a prática de *Geocaching*, uma prática que tem vindo a adquirir cada vez mais adeptos, e num acampamento de um grupo de Escoteiros vindo da Figueira da Foz.

Visto ter-se constatado existirem alguns problemas na vila de Ançã relativos à sinalética e ao material informativo e tendo-se identificado áreas de oportunidade para o desenvolvimento do destino, foi elaborada uma proposta de medidas de ação, com o intuito de colmatar as falhas encontradas, bem como de estruturar, valorizar e dinamizar os recursos existentes e de promover o desenvolvimento do destino. Esta proposta passa pela estruturação do destino, pela promoção turística, pela organização de eventos, estruturação de percursos e de roteiros, estruturação de oferta de alojamento e de animação turística e pela valorização do Posto de Informação Turística.

De modo a aferir a adequação e a exequibilidade desta proposta, foram realizadas entrevistas ao Presidente da Junta de Freguesia de Ançã, ao Presidente de uma das associações culturais da vila de Ançã, responsável por várias ações de cariz cultural na vila, a AVANÇA - Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural, ao Vice-presidente da Phylarmonica Ançanense e a uma residente, sem ligação às associações culturais da vila. As entrevistas abordaram o potencial e a valorização de recursos turísticos da vila, os equipamentos de apoio à atividade turística, a imagem de Jaime Cortesão, o alojamento, a animação turística e o Posto de Informação Turística.

Com a realização das entrevistas constatou-se a existência de pontos em comum entre as propostas de ação e a perceção dos entrevistados acerca do potencial turístico da vila, nomeadamente a nível da utilização das pedreiras para atividades de animação turística de turismo de aventura, da realização de *workshops* de artesanato local e do fabrico do bolo, da inclusão das pedreiras em visitas guiadas, da delimitação de percursos que atravessem a Ribeira de Ançã, da necessidade de alojamento turístico e da venda de artesanato local no Posto de Informação Turística.

Bibliografia

- Adventure Travel and Trade Association (2013). *Adventure Tourism Market Study 2013*. Seattle: Adventure Travel and Trade Association.
- Alencar, J. V. (2011). *A mobilidade como aventura na cidade: jogos baseados em geolocalização (gps) e apropriação urbana*. *Movimento*, 17(1), 237-251.
- Almeida, C.; Mendonça, J. J.; Jesus, M. R. e Gomes, A. J. (2000). *Sistemas aquíferos de Portugal Continental*. Amadora: Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos.
- Almeida, P. (2003). *A contribuição da animação turística para o aumento das taxas de ocupação de uma região*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Almeida, P. e Araújo, S. (2012). *Introdução à gestão de animação turística*. Lisboa: Lidel.
- Alves, T. e Ferreira, C. (2009). *O Lado Lunar da Animação Turística: uma estratégia de planeamento e desenvolvimento turístico e territorial: Chaves*. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia, 96-106.
- Beni, M. (1990). *Sistema de turismo – SISTUR: Estudo do turismo face à moderna Teoria dos Sistemas*. *Revista Turismo em Análise*, vol.1(1), 15-34.
- Buhalis, D. (1998). Strategic use of information technologies in the tourism industry. *Tourism Management*, 19(5), 409-421.
- Buhalis, D. e O'Connor, P. (2005). *Information communication technology revolutionizing tourism*. *Tourism Recreation Research*, vol.30(3), 7-16.
- Cabeza, M. (2009). Âmbitos da animação turística a partir do horizonte do ócio experimental. In Perez A., Lopes, M., *Animação Turística*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia, 118-132.
- Comissão Europeia (2016). *Flash Eurobarometer 432 - January 2016 - preferences of europeans towards tourism*. Bruxelas: União Europeia.
- Corine Land Cover (2012), *Copernicus land monitoring services, Copenhaga*. Disponível em <http://land.copernicus.eu/pan-european/corine-land-cover>, acedido a 20 de 06 de 2016.
- Creswell, J. (2009). *Research design. Qualitative, quantitative and mixed methods approaches* (3ª edição). California: Sage.

- Direção-Geral do Património Cultural (2017). *Património Cultural*. Disponível em www.patrimoniocultural.pt, acedido a 9 de janeiro de 2017.
- Esteves, E., Fernandes, P. e Cardoso, C. (2012). Animação turística como fator implícito da procura turística. In *TMS Management Studies International Conference Algarve*. Faro, 87-92.
- Esteves, E. e Fernandes, P. (2016). *Perfil do visitante praticante de atividades de animação turística da região Alto Trás-os-Montes*: Castelo Branco. Instituto Politécnico de Castelo Branco, 149-162.
- Fernandes, G., Roque, V. e Martins, J. (2013). A valorização e promoção do destino turístico e o papel dos postos de turismo. Abordagem ao Destino Turístico da Serra da Estrela. (Universidade de Évora, Ed.) *Atas do IX Congresso de Geografia Portuguesa*, 185-190.
- Fernandes, J. L. (2012). Tecnologia, georreferenciação e novas territorialidades – o caso do Geocaching. *Cadernos da Geografia*, 171-180.
- Figueiredo, H. (2013). *O papel da animação turística na programação de atividades complementares ao alojamento: proposta de modelo de intervenção*. Dissertação de Mestrado. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Friel, M., Sombert, A. e Crimes, B. (2000). Service dimensions of travel distribution: an indian case study. *Information and Communication Technologies in Tourism - Proceedings of the International Conference*. Barcelona, 200-208.
- Gama, A. (2008). Notas para uma geografia do tempo livre. In N. P. dos Santos, e A. Gama (Coords.), *Lazer: da libertação do tempo à conquista das práticas* (pp. 17-28). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Gama, A. e Santos, N. P. dos (2008). Tempo livre, lazer e terciário. In N. P. dos Santos, e A. Gama (Coords.), *Lazer: da libertação do tempo à conquista das práticas* (pp. 59-83). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Geopt.org. (2016). *Portugal Geocaching and Adventure Portal*. Obtido de <http://www.geopt.org/>, acedido a 30 de setembro de 2016.
- Groundspeak, Inc. (2016). *Geocaching*. Obtido em <https://www.geocaching.com/about/history.aspx>, acedido a 21 de agosto de 2016.
- Hassan, H. (2011). *Tecnologias de Informação e Turismo: e-tourism*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.

- Instituto Nacional de Estatística (1963). *X Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (1975). *XI Recenseamento da População. 1º Recenseamento da Habitação : Continente e Ilhas 1970*. Lisboa Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (1983). *Recenseamento da Habitação e da População 1981 - Distrito de Coimbra*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (1993). *Censos de 1991 - Região Centro*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (2002). *Censos 2001 Resultados Definitivos - Região Centro*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (2012a). *Anuário Estatístico da Região Centro 2011*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (2012 b). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Centro*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (2016). *Anuário Estatístico da Região Centro 2015*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera (2016). *Clima de Portugal Continental*. Disponível em <https://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/index.jsp?page=clima.pt.xml>, acedido a 14 de maio de 2016.
- Ispas, A., Rada, D. e Sava, A. (2014). The role of Information Centres in promoting tourist destinations. Case Study: Tunist Informarion Centre Brasov. *Bulletin of the Transilvania University of Brasov*, 123-130.
- Ivkov, A. e Stamenkovic, I. (2008). The implementation of the “Bologna Process” into the subject of animation in tourism, as a significant part of the hotel industry products promotion. *Tourism and Hospitality Management*, vol.14(1), 129-140.
- Junta de Freguesia de Ançã (2016). *Semana Cultural de Ançã [Brochura]*. Ançã: Junta de Freguesia de Ançã.
- Kotler, P., Bowen, J. e Makens, J. (2003). *Marketing para Turismo*, 3ª edición. Madrid.
- Lyu, S. e Hwang, J. (2014). Are the days of tourist information centers gone? Effects of the ubiquitous information environment. *Tourism Management*, Vol. 48, 54-63.

- Mikulic, J. e Prebezac, D. (2011). *Evaluating hotel animation programs at Mediterranean sun-and-sea resorts: An impact-asymmetry analysis*. *Tourism Management*, Vol.32, 688-696.
- Milheiro, E. (2003). Quiosques de informação turística como veículos de disseminação da informação. *In Investigação em Turismo, Ciclo de debates 2000, Livro de Actas*, 329-347. Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo: Lisboa.
- Moreira, C. (2011). Ambientes aquáticos não marítimos no Baixo Mondego: margens para a recreação, o lazer e o turismo. *In Lúcio Cunha e Norberto Santos Trunfos de uma Geografia Activa*, 149-158. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Moreira, C. (2012). Lazer, animação turística e desenvolvimento local. In Rui Jacinto e *Patrimónios, Territórios e Turismo Cultural: Recursos, Estratégias e Práticas*, Coleção Iberografias, vol.19, pp. 77-103. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos, Âncora Editora.
- Moreira, C. (2013). *Turismo, território e desenvolvimento - competitividade e gestão estratégica de destinos*. Tese de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Moreira, C. e Santos, N. (2010). New opportunities for water environments: river tourism and water leisure activities. In Eduardo Brito-Henriques, João Sarmento e Maria Alexandre Lousada *Water and Tourism: resources, management, planning and sustainability*, (pp. 147-168). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- O'Leary, S. e Deegan, J. (2005). Career progression of Irish tourism and hospitality management graduates. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, Vol.17(5), 421-432.
- Organização Mundial de Turismo (2014). *Global report on adventure tourism*. Madrid: UNWTO.
- Pereira, F. M. (2009). *Capela da Nossa Senhora das Mercês*. Coimbra.
- Pérez, V. (2009). *Animação turística e animação sociocultural: relações e diferenças*: In Perez A., Lopes, M., *Animação Turística*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia, 146-151.
- Peters, M. e Weiermair, K. (2000). *Attractions and attracted tourists: how to satisfy today's 'fickle' tourist clientele?*. *The Journal of Tourism Studies*, Vol.11(1), 22-29.
- Pinto, A. (2013). *Produtos Turísticos – Instrumentos de Desenvolvimento Local: Caso de Estudo – Sardoal*. Dissertação de Mestrado. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Pompl, W. (1983). The concept of animation: Aspects of tourism services. *Tourism Management*, Vol.4(1), 3-11.
- Poon, A. (1994). The “new tourism” revolution. *Tourism Management*, Vol.15(2), 91-92.

- Porto e Norte de Portugal (2010). *CIT - Centros de Informação Turística do Porto e Norte de Portugal: Manual para implementação do layout da arquitectura e design dos centros de informação turística*. Porto.
- Portugal (2015). Decreto-lei 186/2015 de 3 de setembro: *Diário da República*, nº3701-3702. Lisboa.
- Portugal (2000). Decreto-lei 204-2000, 1 de setembro: *Diário da República*, nº 4599-4605. Lisboa.
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1992), *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Santos, N. P. dos (2001). *A sociedade de consumo e os espaços vividos pelas famílias. A dualidade dos espaços, a turbulência dos percursos e a identidade social*. Lisboa: Edições Colibri, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra.
- Sardo, A., Melo, A., Fernandes, G., Martins, J. e Roque, V. (2013). *Postos de Turismo do destino Serra da Estrela: Análise da situação e funcionalidades*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- Sotiriadis, M. (2014). Management and operational issues of animation services in resort and all-inclusive hotels: Evidence from Greece. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, Vol.20(5), 692-698.
- Stebbins, R. (1996). Cultural tourism as serious leisure. *Annals of tourism research*, Vol.23(4), 948-950.
- Stebbins, R. (2007). *Serious leisure: a perspective for our time*. New Brunswick: Transaction.
- Trindade, M. F., Ferreira, M. O. e Oliveira, R. (1998). Contribution to the study of Ançã limestone. In D. P. Moore e O. Hungr, *8th Congress of the International Association for Engineering Geology and the Environment (IAEG)*, 2945-2952. Roterdão: Balkema.
- Trindade, M. F., Oliveira, R. e Ferreira, M. Q. (1997). Estudo do Maciço de Calcário de Ançã. (IST, Ed.) *6º Congresso Nacional de Geotécnia, Vol.1.*, 95-104. Lisboa: IST.
- TripAdvisor, Inc.. (2016) *TripAdvisor*. Disponível em https://www.tripadvisor.com.br/PressCenter-c6-About_Us.html, acedido a 9 de janeiro de 2017.
- Turismo de Portugal (2014). *Turismo 2020: Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo de Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Turismo de Portugal (2015). *Animação turística em Portugal 2014: caracterização das empresas e da procura*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Turismo de Portugal (2016a). *Registo Nacional de Agentes de Animação Turística*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>, acedido a 9 de janeiro de 2017.

Turismo de Portugal (2016b). *Registo Nacional de Agentes de Viagens e Turismo*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAV/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>, acessido a 9 de janeiro de 2017.

Turismo de Portugal (2016c). *Registo Nacional de Alojamento Local*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAL/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>, acessido a 9 de janeiro de 2017.

Turismo de Portugal (2016d) *Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True>, acessido a 9 de janeiro de 2017.

ViaMichelin (2016). Disponível em <http://www.viamichelin.pt/>, acessido a 15 de maio de 2016.

Vieira, Cristina Siza (2005) O papel da animação turística nos territórios rurais. *Pessoas e Lugares*, 30, 3.

Wong, C. U. e McKercher, B. (2011). Tourist Information Center Staff as knowledge brokers: The case of Macau. *Annals of Tourism Research*, 38, 481-498.

Apêndices

- I. Mensagem de correio eletrónico enviada às organizações (entidades, empresas e associações) regionais ligadas ao Turismo a solicitar a cedência de material promocional para o Posto de Informação Turística da vila de Ançã

Exmos. Senhores,

No Posto de Informação Turística da vila de Ançã, Cantanhede, gostaríamos de poder dispor de material de informação e divulgação da (nome da entidade).

Deste modo, vimos por este meio saber se estão interessados e se têm disponibilidade para enviar para este Posto de Informação Turística brochuras com interesse turístico ou outro material promocional que entendam por conveniente.

Agradecemos, desde já, a atenção dedicada a este pedido.

Com os melhores cumprimentos,

Verónica Gonçalves

Posto de Informação Turística de Ançã | Terreiro do Paço, 3060-057 - Ançã

Telef. 239 964 545

Email: turismo.jfanca@gmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/viladeanca>

II. Lista de organizações (entidades, empresas e associações) regionais ligadas ao Turismo às quais foi solicitada a cedência de material promocional para o Posto de Informação Turística da vila de Ançã

Entidades	Enviado	Resposta	Recebido
Câmaras Municipais			
Câmara Municipal de Cantanhede	✓		✓
Câmara Municipal de Coimbra	✓	✓	✓
Câmara Municipal da Figueira da Foz	✓		✓
Câmara Municipal da Mealhada	✓		
Câmara Municipal de Montemor-o-Velho	✓		
Câmara Municipal de Mira	✓		✓
Câmara Municipal de Anadia	✓		✓
Turismo Centro de Portugal	✓		
Associações			
Rede de Castelos e Muralhas do Mondego	✓	✓	✓
Rota da Bairrada	✓	✓	
Fundação da Mata do Bussaco	✓	✓	✓
Turismo de Saúde e Termalismo			
Termas da Curia	✓		
Curia Palace Hotel, Spa & Golf	✓		✓
Grande Hotel do Luso	✓		
Maló Clinic Termas Luso			
Inatel Luso	✓	não tem	
Museus			
Museu Monográfico de Conímbriga	✓	✓	
Museu Etnográfico da Praia de Mira	✓		✓
Museu Nacional Machado de Castro	✓		
Museu da Pedra	✓	✓	✓
Museu Etnográfico da Pampilhosa	✓		
Museu Municipal Santos Rocha	✓		✓
Museu da Água	✓		
Museu Municipal de Coimbra	✓		✓
Casa-Museu Bissaya Barreto	✓		
Museu da Agricultura – Escola Superior Agrária	✓		
Museu do Vinho (Anadia)	✓		✓
Aliança Underground Museum	✓	✓	✓
Parques de Campismo			
Parque de Campismo Municipal da Figueira da Foz	✓		
Camping Orbitur Gala Figueira da Foz	✓	✓	✓
Camping Orbitur Mira	✓	✓	

Parque de Campismo de Coimbra	✓		
Animação Turística			
Caminhos D'água Lazer Ativo, Lda	✓		
Datatour – unipessoal, Lda	✓	✓	
Desafio das Letras – Unipessoal, Lda	✓		
Doctor Sport, Serviços Desportivos, Lda	✓		
Geoaventura - Actividades de Lazer e Desporto, Lda	✓		
José Manuel Domingues Santos – Madomis Tour	✓		✓
Pleasures, Lda	✓		
Sky Garden, Lda	✓		
Vitor Miguel Ferreira de Campos	✓		
SUP In River	✓	✓	✓
Pioneiro do Mondego	✓		✓
Go Walks	✓	✓	✓
Street Sport - Prestação de Serviços de Educação Física e Desporto, Lda.	✓		
Odabarca - Animação Turística Do Mondego, SA	✓		
Living Place - Pampilhosa	✓	✓	✓
ADMS – Associação De Desenvolvimento	✓		
Capitão Dureza-Organização de Desportos de Aventura, Lda.	✓	✓	
FANTASTIKRADIKAL, Lda	✓	✓	
José Manuel Simões Bento	✓		
Lodka Boating Passeios de Barco, Lda	✓		
SURFINGFIGUEIRA - ESCOLA DE SURF LDA	✓		
Enjoy Adventure, Organização de Actividades de Animação Turística, Unipessoal, Lda	✓		
Turislousã - Serviços Hoteleiros Unipessoal, Lda	✓		
Luso Aventura	✓		✓
E.Tour	✓		✓
Monumentos			
Mosteiro de Santa Cruz	✓	Não tem	
Circuito turístico da Universidade de Coimbra	✓		✓
Mosteiro de Lorvão	✓		
Sé Velha	✓	Não tem	
Sé Nova	✓		
Outras Entidades			
Casino da Figueira da Foz	✓		✓
Biocant	✓		
Exploratório	✓		
Laboratório Astronómico	✓	✓	
Portugal dos Pequenitos	✓	✓	✓
Golf de Cantanhede	✓	✓	✓
Fado ao Centro	✓		✓
Casa da Escrita	✓		
Welcome Center Aldeias do Xisto	✓	✓	

Alojamento			
Palace Hotel do Bussaco	✓		✓
Hotel Astoria	✓		✓
Hotel Oslo	✓	✓	✓
Hotel Vila Galé	✓		
Hotel D. Luís	✓	✓	✓
Quinta das Lágrimas	✓		✓
Hotel Tivoli	✓		
Hotel D. Inês	✓		
Hotel Ibis	✓	✓	
Hotel Tryp	✓		
Serenata Hostel	✓		
NS Hostel & Suites	✓	✓	
Pousada da Juventude	✓		
The Luggage Hostel and Suites	✓		✓
Coimbra Portagem Hostel	✓		
Cerdeira Village	✓		
Restauração e Bares			
Quinta da Sobreira	✓		
Pingão	✓		
Tempu's Lounge Gallery	✓	✓	
Galeria de Santa Clara	✓		
Passaporte	✓	✓	
Brunn's	✓		
Bolo do Caco	✓		
Dux	✓		
Fangas	✓	✓	
Turbante	✓		
Doçaria Conventual de Tentúgal	✓	✓	
Albatroz	✓	Não tem	
Praxis	✓	✓	
Rei dos Leitões	✓		

III. Conteúdos do *peddy-paper* realizado no âmbito do acampamento de Escoteiros da Figueira da Foz

A abundância de água na vila de Ançã levou à construção de vários moinhos nas margens da Ribeira de Ançã. O potencial energético dos moinhos foi, em tempos, utilizado como meio de subsistência, locomoção e irrigação, não só para a agricultura, como também para o acionamento de todos estes engenhos, contribuindo assim para os variados recursos na época medieval, em que os cereais constituíram a base da alimentação das populações.

Atualmente ainda existem seis moinhos na vila de Ançã, dos quais dois ainda se encontram em funcionamento (Moinho da Fonte e Moinho do Farinha de Milho).

1 - Moinho Valfavas

Ançã foi elevada à categoria de vila por D. Fernando, no século XIV, tornando-se assim sede de concelho. Deste modo, D. Fernando deu autonomia à Ançã, concedeu-lhe privilégios e regalias e permitiu a extensão do seu território, do qual já faziam parte as povoações de Ançã, Pena, Valdágua, Barcouço, Portunhos, S. João do Campo, Cioga e Rios Frios.

Cerca de 150 anos mais tarde, D. Manuel ordenou a reforma dos forais, atribuindo assim a 28 de junho de 1514, a Carta Foral de Ançã. Esta garantia terras públicas para o uso coletivo da comunidade, regulava impostos, portagens e multas, estabelecendo direitos de proteção e deveres militares dentro do serviço real.

O concelho de Ançã manteve-se durante muitos anos, até que o decreto-lei de 31 de dezembro de 1853 ordenou a sua extinção, passando Ançã a integrar o concelho de Cantanhede.

Questão:

Em que século foi atribuída a Carta Foral de Ançã?

- XV segue para .. N 40° 16.310 W 008° 32.571
- XIV segue para .. N 40° 16.420 W 008° 32.690
- XIX segue para .. N 40° 16.750 W 008° 32.287
- XVI segue para ... N 40° 16.390 W 008° 31.571

2 - Passadiço

Desde o século XV os pelourinhos deixaram de ser utilizados como local para punir e expor os criminosos e passaram a ser considerados símbolo da liberdade municipal de um concelho. O pelourinho de Ançã foi erguido após a atribuição da Carta Foral, por D. Manuel I, no século XVI.

No século XIX, o pelourinho encontrava-se bastante deteriorado, por isso o prior resignatário da vila, reverendo José Carlos de Paulo, ordenou a sua reconstrução, conferindo-lhe o aspeto que tem na atualidade.

O Pelourinho, com uma altura de cinco metros, assenta numa base de dois degraus, em que a coluna apresenta uma parte inferior quadrada e rusticada e uma parte superior cilíndrica e lisa, terminando com um capitel com motivos fitomórficos. Em tempos, o pelourinho teve uma esfera no topo, mandada colocar por uma família abastada da vila, a família Bandeira Neiva. Contudo esta acabou por cair, nunca sendo recolocada.

Questão:

Em que rua se localiza o Pelourinho de Ançã?

- Terreiro do Paço .. segue para N 40° 16.300 W 008° 31.402
- Largo do Pelourinho .. segue para N 40° 16.461 W 008° 31.501
- Rua Dr. Jaime Cortesão .. segue para N 40° 16.269W 008° 32.457
- Rua do Pelourinho .. segue para N 40° 16.409 W 008° 31.566

3 - Moinho da Fonte

Em tempos a zona da fonte foi habitada por povos romanos, dos quais ainda restam alguns vestígios, como por exemplo o lagar de azeite no edifício do antigo Gabinete Técnico Local e os arcos que se situam na parte de trás do moinho.

Nesta área podemos encontrar uma piscina natural, construída em 1989, que é cheia todos os Verões com água da Fonte de Ançã.

A escassos metros da piscina, situa-se a Fonte de Ançã, mandada construir pelo donatário da vila D. Álvaro Pires de Castro, em 1674, conforme comprova a data gravada na sua fachada, sendo essa a razão pela qual ostenta o brasão dos Castros. A fonte é coberta por uma abóbada com telhado, assente em 3 arcos rusticados, sendo um exemplar de arquitetura civil romana.

Além de alimentar a piscina, a água da fonte é utilizada também para girar a mó do Moinho da Fonte. Este foi reabilitado em 2000 e é um dos poucos moinhos que ainda se encontra em funcionamento na vila.

Questão:

Quantos litros de água debita a Fonte de Ançã? (a resposta encontra-se na Rua da Nogueira e/ou na Rua Dr. Jaime Cortesão)

- 20.640l .. segue para N 40° 16.337 W 008° 31.477
- 20.300l .. segue para N 40° 16.300 W 008° 31.402
- 20.470l .. segue para N 40° 16.269W 008° 32.457
- 20.713 .. segue para N 40° 16.409 W 008° 31.566

4 - Moinho do Pomar

A vila de Ançã é conhecida regional e nacionalmente pelo seu bolo. O Bolo de Ançã, amassado à mão e cozido em forno a lenha, é vendido, pelas boleiras, nas ruas da vila e nas cidades próximas.

A sua receita foi passada de pais para filhos, estimando-se que a sua confeção já tenha mais de 200 anos. Conta com ingredientes vulgares, como farinha, ovos, fermento, manteiga e sal, mas diz-se que o segredo está no processo de fabrico artesanal. O Bolo de Ançã apresenta 3 variantes: o Bolo fino, o Bolo de Cornos e o Bolo de Ovos (o tradicional Bolo de Ançã).

Com o intuito de preservar a qualidade e a autenticidade, todos os anos, nos finais do mês de março, é realizada a Feira do Bolo de Ançã, no Terreiro do Paço, onde as boleiras podem comercializar o seu bolo e o visitante pode assistir à sua confeção.

Questão:

Quantas variedades de bolo existem na vila de Ançã?

- Três .. segue para N 40° 16.208 W 008° 31.312
- Cinco .. segue para N 40° 16.108 W 008° 31.302
- Duas .. segue para N 40° 16.287 W 008° 32.310
- Uma .. segue N 40° 16.331 W 008° 31.000

5 - Açude da Lameira

A Pedra de Ançã é uma pedra calcária, macia e sem veios extraída das pedreiras de Portunhos, Outil e Andorinha, na freguesia de Ançã.

Antigamente, a exportação da pedra fazia-se por via marítima, sendo transportada das pedreiras até à Quinta do Rol, em carros de bois, de onde seguia em barças pela Ribeira de Ançã até ao porto da Figueira da Foz e daí chegava a diversos pontos do país e do mundo.

As características da pedra fazem com que esta seja, ainda hoje, muito utilizada em obras escultóricas. O seu nome está ligado às obras de vários artistas, como Nicolau Chanterene e João de Ruão.

São exemplos da utilização da Pedra de Ançã o portal da Igreja de Santa Cruz de Coimbra, a Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, o portal do Mosteiro da Batalha e, a nível internacional, no Portal do Hospital Real de Santiago de Compostela.

Questão:

Como era feito o transporte da Pedra de Ançã das pedreiras até à Ribeira de Ançã?

- Carroças .. segue para N 40° 17.122 W 008° 31.124
- Camiões .. segue para N 40° 16.622 W 008° 31.112
- Carros de bois .. segue para N 40° 16.122 W 008° 31.144
- Carros de mão .. segue para N 40° 17.122 W 008° 30.144

6 - Farinha de Milho

Foi na vila de Ançã que nasceu Jaime Zuzarte Cortesão, a 29 de abril de 1884. A razão pela qual nasceu na vila deve-se ao facto de o seu pai ser médico e possuir um consultório na vila de Ançã. Para que a sua esposa tivesse um parto mais calmo, decidiu trazer a esposa para a vila. Jaime Cortesão nasceu e passou parte da sua infância na vila de Ançã, mas foi em S. João do Campo que a sua família se instalou.

O poeta, médico e historiador desde cedo mostrou ações de cariz revolucionário, participando nas greves académicas de 1907 e, mais tarde, na tentativa de derrube ao regime de João Franco, acabando mesmo por ser preso e libertado na véspera do 5 de outubro de 1910.

Foi apoiante da participação de Portugal na I Guerra Mundial, tendo-se voluntariado para trabalhar no Posto de Socorro. Quando se instalou a Ditadura Militar, começou a ser perseguido, tendo que se exilar

em Espanha e França (1927-1940) e, posteriormente no Brasil (1940-1957), onde escreveu obras importantíssimas sobre os descobrimentos.

Por estes motivos, os seus amigos brasileiros mandaram erguer um busto em sua homenagem na vila de Ançã. A casa onde Jaime Cortesão nasceu ainda existe, contudo é um imóvel privado, não podendo ser visitada.

Questão:

Onde se situa o busto de Jaime Cortesão?

- Rua do Pelourinho .. segue para N 40° 16.002 W 008° 32.921
- Rua da Lapa .. segue para N 40° 16.146 W 008° 30.653
- Rua Dr. Jaime Cortesão .. segue para N 40° 16.272 W 008° 31.923
- Rua Dr. Alfredo Machado e Costa .. segue para N 40° 16.076 W 008° 30.951

7- Terreiro do Paço/Posto de Informação Turística

É no Terreiro do Paço que se situa o palácio do Marquês de Cascais, donatário da vila. Na sua fachada ainda se encontra o brasão da família Castro, feito em Pedra de Ançã, bem como uma frase em latim cuja tradução significa “Este símbolo irá perdurar através dos tempos”. O território do Marquês estendia-se até à escadaria situada em frente à igreja, onde se pode ver o marco com o símbolo dos Castros.

Nesta área encontra-se a Igreja Matriz de Ançã, dedicada à Nossa Senhora do Ó ou da Expectação. Desconhece-se a data de construção exata da igreja, contudo ao longo dos anos foi alvo de várias reformas, tendo sido uma das mais significativas, aquela que conferiu o aspeto atual, em 1812. No seu interior a igreja possui um altar-mor feito em Pedra de Ançã, como homenagem ao recurso natural da região, onde se pensa ter sido sepultado o Marquês de Cascais.

Questão:

Qual é o nome do donatário da vila de Ançã cujo palácio se situa no Terreiro do Paço?

- Dr. Jaime Cortesão .. segue para N 40° 16.234 W 008° 31.754
- D. João III .. segue para N 40° 17.108 W 008° 31.221
- D. Álvaro Pires de Castro .. segue para N 40° 16.375 W 008° 31.342
- Dr. Augusto Abelaira .. segue para N 40° 16.301 W 008° 32.025

IV. Transcrição das entrevistas realizadas com o intuito de analisar a exequibilidade da proposta de medidas de ação

Entrevistado: João Perdigão, Presidente da Junta de Freguesia de Ançã

1. Qual é, na sua opinião, o recurso com mais potencial para o desenvolvimento do turismo na vila de Ançã?

Na minha opinião há mais do que um recurso. Citarei por exemplo o Bolo de Ançã, a água, a pedra e a beleza natural, sobretudo na zona envolvente da fonte.

2. O que considera essencial para desenvolver o destino vila de Ançã em termos de equipamentos de apoio à atividade turística?

Dotar Ançã de um Centro de Interpretação, melhorar as condições interiormente, para efetuar a sua promoção exteriormente. O turismo em Ançã necessita de mais apoio concelhio e distrital.

3. Considera a figura de Jaime Cortesão marcante para a imagem e promoção da vila ou esta constitui apenas um elemento complementar da oferta?

É sempre uma mais-valia importante para Ançã a figura do Jaime Cortesão. Por si só não desenvolve turismo, mas associando a sua imagem e obra a eventos da terra, como fez recentemente a Junta de Freguesia, atrai turistas e valoriza a freguesia.

4. Considera a falta de alojamento na vila um entrave para o crescimento do turismo?

Há muito que Ançã carece de alojamento turístico, mas sendo Ançã uma pequena vila que se visita em horas e situada a minutos de Coimbra e Cantanhede, não é fácil alguém aventurar-se nesta atividade. Nestas circunstâncias, Ançã necessita que os hotéis e pensões destas cidades promovam as visitas a Ançã entre as suas atividades.

5. Considera o artesanato local como recurso distintivo da vila?

A principal atividade artesanal e com algum poder económico para a vila, é o Bolo de Ançã. A pedra já não é trabalhada de maneira artesanal, e alguns artesãos que existem, expõem esporadicamente as suas obras, cuja exposição e venda no posto de turismo obedece à assinatura de protocolos.

6. Na sua opinião, de que modo é que a ribeira e as pedreiras devem ser valorizadas do ponto de vista do turismo?

Criação da Rota dos Moinhos e, porque não, das pedreiras. Associar as visitas ao museu da pedra de Cantanhede a vistas às pedreiras.

7. Considera pertinente criar uma Rota da Pedra de Ançã pelos monumentos onde esta pedra foi utilizada?

Uma rota da Pedra de Ançã, não sei se seria possível, mas um instrumento que desse a conhecer todos os monumentos do mundo onde a pedra está presente, isso sim é urgente. É um dos apoios reclamados.

8. Que tipo de animação turística sugere que se crie na vila?

Com alguma alusão ao ponto anterior entendemos que o Centro de Interpretação é o melhor motor de animação turística.

9. Que iniciativa lhe parece mais pertinente para valorizar o Bolo de Ançã?

Hoje promovem o Bolo de Ançã, a feira do Bolo em março, a oferta do "Ançã de Honra" a cada grupo de visitantes, pela Junta de Freguesia e a Confraria do Bolo de Ançã por onde passa nas suas atividades confrádicas.

10. Que importância atribui ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã?

O Posto de Informação Turística de Ançã, tem uma importância capital, para o desenvolvimento do turismo, não só para a vila como para o concelho e para a região centro. Necesita de ser visto pelas entidades respeitantes como um fator de desenvolvimento da região.

Entrevistado: João Parreiral, Presidente da AVANÇA – Associação para o Desenvolvimento e Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural

1. Qual é, na sua opinião, o recurso com mais potencial para o desenvolvimento do turismo na vila de Ançã?

Quando pensamos nessa questão, a resposta imediata e mais óbvia é o Bolo de Ançã, no entanto penso que existem três recursos com imenso potencial que deveriam ser potencializados num programa de desenvolvimento turístico de Ançã: o Bolo de Ançã, a Pedra de Ançã e a Água.

2. O que considera essencial para desenvolver o destino vila de Ançã em termos de equipamentos de apoio à atividade turística?

Penso que urge capacitar a vila de alojamento local, sem o qual o destino Ançã será sempre um sítio de passagem entre outros destinos. Por outro lado, penso que seria interessante a criação de um Centro de Interpretação Turística onde os visitantes pudessem ter contacto com os costumes e tradições da vila, nomeadamente fabrico do bolo, extração da pedra, romarias, etc.

3. Considera a figura de Jaime Cortesão marcante para a imagem e promoção da vila ou esta constitui apenas um elemento complementar da oferta?

É inquestionável que Jaime Cortesão é a mais importante figura ilustre nascida em Ançã e é importante promover a ligação desta figura a Ançã. Aliás, este ano a Junta de Freguesia de Ançã elegeu Jaime Cortesão como tema principal da Semana Cultural, o que demonstra que existe essa sensibilidade. Pessoalmente tenho algumas dúvidas se esse será um fator diferenciador que trará mais turistas a Ançã, parece-me que os recursos referidos na primeira resposta terão um maior peso na atração turística.

4. Considera a falta de alojamento na vila um entrave para o crescimento do turismo?

Como referi numa resposta anterior acho vital que exista essa capacidade instalada para que Ançã seja um destino turístico com alguma projeção.

5. Considera o artesanato local como recurso distintivo da vila?

O artesanato tradicional tem uma forte ligação à cultura popular e é muito característico das zonas rurais como Ançã, onde as tradições permanecem vivas, essencialmente transmitidas de forma oral, de geração em geração. Ançã tem o seu artesanato tradicional, de acordo com o modo de viver das gentes locais, e no seu todo pode constituir uma fonte de atração para turistas.

6. Na sua opinião, o que deveria ser feito para valorizar o artesanato local?

Uma medida urgente e fundamental é colocar o Posto de Turismo de Ançã a promover esse artesanato. Considero inaceitável que um turista que se desloque ao Posto de Turismo de Ançã não tenha hipótese de tomar contacto com esse artesanato e tão pouco adquirir alguma peça.

Numa visão mais abrangente penso que seria importante que se desenvolvessem *workshops* para que as artes tradicionais tenham continuidade e não desapareçam com as pessoas que atualmente se dedicam a elas. Neste campo a AVANÇA tem no seu plano de atividades algumas atividades que vão ao encontro desta necessidade.

7. Na sua opinião, de que modo é que a ribeira e as pedreiras devem ser valorizadas do ponto de vista do turismo?

Comecei por referir, no início desta entrevista, que os recursos que deviam ser valorizados e potencializados para uma valorização turística da vila de Ançã eram o Bolo, a Pedra e a Água. Por ligação óbvia, penso que deverá ser explorada a zona ribeirinha e as pedreiras como locais de visita privilegiados. Dou três exemplos práticos de como poderiam ser exploradas essas ligações.

Existem em Ançã, no curso da sua ribeira, cinco moinhos de Água, alguns deles ainda em atividade. Seria interessante a criação de um percurso pedestre que ligasse estes moinhos entre si, criando a “Rota dos Moinhos”

Em relação às pedreiras penso que deveria ser criado um protocolo com a Câmara Municipal de Cantanhede, de forma a que cada visita organizada ao Museu da Pedra de Ançã, situado em Cantanhede, passa-se pelas pedreiras e pela própria vila.

As pedreiras, na sua grande maioria, já se encontram desativadas o que possibilita o seu aproveitamento levar a cabo algumas atividades de turismo de aventura, como rappel, slide, etc.

8. Considera pertinente criar uma Rota da Pedra de Ançã pelos monumentos onde esta pedra foi utilizada?

Penso que seria importante existir um levantamento exaustivo desses monumentos mais – importantes onde a Pedra de Ançã está presente. Tenho a perceção que essa presença é muito díspar em termos geográficos, pelo que a criação de uma Rota da Pedra poderá não ser exequível, mas

parece-me que seria importante ter nesses monumentos algum elemento que fizesse essa ligação a Ançã, como por exemplo um QR Code que promovesse Ançã.

9. Que tipo de animação turística sugere que se crie na vila?

Algumas das ações que me pareciam interessantes de realizar já fui falando ao longo da entrevista. Para além dessas, penso que todas as ações que visem a promoção do património cultural, arquitetónico e gastronómico da vila serão uma mais-valia e ajudarão a trazer turistas para Ançã.

Dou mais um exemplo de uma atividade que poderia ser desenvolvida e em que a AVANÇA tem interesse. A AVANÇA tem uma reserva de asininos e penso que seria interessante promover ações de visita a essa reserva mais direcionadas ao público juvenil (por exemplo escolas), por outro lado também seria interessante aliar a algumas visitas organizadas a presença dos animais.

Outro exemplo seria proporcionar aos turistas que nos visitam a possibilidade de colocar, literalmente, a mão na massa e experienciar fazer o Bolo de Ançã.

Em suma penso que se deveria pensar em atividades relacionadas com o turismo de experiência, proporcionar a quem nos visita experiências que no seu dia a dia não tem acesso.

10. Que iniciativa lhe parece mais pertinente para valorizar o Bolo de Ançã?

Do meu ponto de vista existe já uma iniciativa que concretiza esse objetivo, a Feira do Bolo de Ançã.

11. Que importância atribui ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã?

Vejo o Posto de Turismo de Ançã como principal promotor do destino Ançã. O Posto de Turismo deverá ter um papel de congregação e aglutinação de projetos que valorizem Ançã e tornem a vila um destino apetecível para turistas.

Entrevistado: João Leitão, Vice-presidente da Phylarmonica Ançanense

1. Qual é, na sua opinião, o recurso com mais potencial para o desenvolvimento do turismo na vila de Ançã?

Sem dúvida, o Bolo de Ançã e a Pedra. São recursos próprios da vila, já conhecidos e que com a divulgação e promoção certa podem ajudar a dinamizar o turismo na vila.

A riqueza do património arquitetónico, como por exemplo a Igreja Matriz, as várias casas brasonadas e as diversas capelas, podem constituir pontos de interesse a explorar.

2. O que considera essencial para desenvolver o destino vila de Ançã em termos de equipamentos de apoio à atividade turística?

A criação de alojamentos, *hostel* ou pensão, por exemplo, poderia trazer à vila mais pessoas, que mesmo não sendo Ançã o destino principal, com esse tipo de equipamentos acabariam por se deslocar até cá e seria uma forma de chegar a mais pessoas.

3. Considera a figura de Jaime Cortesão marcante para a imagem e promoção da vila ou esta constitui apenas um elemento complementar da oferta?

Tendo sido uma personagem importante penso que atualmente o público mais comum não terá grande conhecimento sobre essa figura. No entanto, poderia ser aproveitada para atrair outro tipo de público, que procure cultura e conhecimento nas suas deslocações turísticas.

4. Considera a falta de alojamento na vila um entrave para o crescimento do turismo?

Como referi numa das respostas anteriores, penso que a existência de alojamento na vila poderia atrair mais pessoas e ajudar à dinamização e crescimento do turismo em Ançã.

5. Considera o artesanato local como recurso distintivo da vila?

Atualmente terá cada vez menos importância, uma vez que há cada vez menos pessoas a dedicarem-se a essa área. No entanto, penso que nomeadamente o trabalho da pedra, sendo a pedra um recurso característico da vila poderia ser mais aproveitado, tornando-se numa imagem de marca da vila que dá nome à pedra que desde tempos mais remotos era usada em diversas construções.

6. Na sua opinião, o que deveria ser feito para valorizar o artesanato local?

Criação de mostras de artesanato, onde os artesãos mostrariam os seus trabalhos e a criação de ateliers ou *workshops* onde se ensinassem as diversas artes, de modo a dar a conhecer e até levar a que houvesse mais pessoas a dedicarem-se ao artesanato.

7. Na sua opinião, de que modo é que a ribeira e as pedreiras devem ser valorizadas do ponto de vista do turismo?

Pode ser criado um percurso pela vila, passando pelas ribeiras e pedreiras, por exemplo um *trail*, que hoje em dia está tão na moda e assim trazer mais pessoas à vila e dar a conhecer a riqueza natural que possui.

8. Considera pertinente criar uma Rota da Pedra de Ançã pelos monumentos onde esta pedra foi utilizada?

Penso que seria uma boa iniciativa, uma vez que daria a conhecer um recurso que em outros tempos foi bastante importante na vida económica da vila e seria uma boa forma de divulgação da vila e das suas potencialidades.

9. Que tipo de animação turística sugere que se crie na vila?

Criar percursos pedestres, aproveitando os recursos naturais existentes, como as pedreiras e as ribeiras. Dinamizar atividades com vista à prática desportiva, desportos radicais nas pedreiras (*rappel*, *slide* e *escalada*), organizar um *trail*, modalidade que se encontra em crescimento, de modo a atrair locais e forasteiros a passarem algum tempo pela vila. Atualmente a existência de um percurso de *geocaching* pode ser usado para esse fim.

10. Que iniciativa lhe parece mais pertinente para valorizar o Bolo de Ançã?

Apostar na valorização e divulgação da Feira do Bolo, que todos os anos já traz bastantes pessoas à vila, dando a conhecer as boleiras e o seu trabalho; criar um ponto de venda comum, onde as diversas boleiras fossem vender os seus bolos.

11. Que importância atribui ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã?

É um ponto de apoio importante que pode ser usado como dinamizador e impulsionador da atividade turística em Ançã, promovendo atividades e visitas e principalmente promovendo a vila de modo a atrair turistas.

Entrevistada: Cátia Lopes, residente na vila de Ançã

- 1. Qual é, na sua opinião, o recurso com mais potencial para o desenvolvimento do turismo na vila de Ançã?**

Os edifícios históricos que existem em Ançã, nomeadamente a fonte e a igreja.

- 2. O que considera essencial para desenvolver o destino vila de Ançã em termos de equipamentos de apoio à atividade turística?**

Uma maior publicidade da vila de Ançã ao nível dos órgãos de comunicação social.

- 3. Considera a figura de Jaime Cortesão marcante para a imagem e promoção da vila ou esta constitui apenas um elemento complementar da oferta?**

Na minha opinião é um elemento complementar, pois considero que apesar da sua ligação a Ançã, no meio externo essa associação não é feita de imediato.

- 4. Considera a falta de alojamento na vila um entrave para o crescimento do turismo?**

Seria interessante haver alojamento local, de qualquer forma não acho condição sine qua non, pois Ançã tem uma excelente localização permitindo desta forma ter acesso facilitado aos grandes centros que oferecem uma panóplia de hotéis, pensões e *hostels*.

- 5. Considera o artesanato local como recurso distintivo da vila?**

Sim, principalmente a tanoaria, que continua a ser um marco da vila de Ançã, através da sua publicitação nas várias feiras artesanais existentes pelo País.

- 6. Na sua opinião, o que deveria ser feito para valorizar o artesanato local?**

Da mesma forma que existe a feira do Bolo de Ançã, tentar projetar uma feira artesanal, uma vez por ano, a realizar-se na vila.

- 7. Na sua opinião, de que modo é que a ribeira e as pedreiras devem ser valorizadas do ponto de vista do turismo?**

Sinceramente neste ponto não tenho uma opinião formada.

8. Considera pertinente criar uma Rota da Pedra de Ançã pelos monumentos onde esta pedra foi utilizada?

Sim, isso seria muito interessante, pois na minha opinião as pessoas não têm a real noção da dimensão arquitetónica da Pedra de Ançã.

9. Que tipo de animação turística sugere que se crie na vila?

Uma feira de artesanato, visitas guiadas pela vila de Ançã dando desta forma a conhecer a sua vasta e peculiar história.

10. Que iniciativa lhe parece mais pertinente para valorizar o Bolo de Ançã?

Acho que a iniciativa que melhor poderia projetar o bolo a nível nacional, já se encontra em vigor, que é exatamente a Feira do Bolo de Ançã.

11. Que importância atribui ao Posto de Informação Turística da vila de Ançã?

Acho realmente importante, apesar de considerar que não haveria necessidade de estar aberto sete dias por semana, mas deveria ser mais dinamizado, pois não podemos olvidar que Ançã é muito rica em termos históricos e que se poderiam fazer coisas interessantes através do posto de turismo.